空ろの箱と零のマリア3

御影瑛路
Eiji Mikage
イラスト・鉄雄

電撃文庫

空ろの箱と零のマリア3

御影瑛路
イラスト✝鉄雄

utsuro no Hako to Zero no Maria

A Caixa Vazia e a Zerésima Maria

Volume 3

Eiji Mikage
Ilustrado por: Tetsuo

Novel JP

Publicado
10 Janeiro 2010

sumário

Sinopse

Ilustrações

Prólogo

Começo

Round 1

- Primeiro dia <A> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <B> Sala de Reunião
- Primeiro dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]
- Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <D> Sala de Reunião
- Primeiro dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Segundo dia <B> Sala de Reunião
- Segundo dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]
- Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Iroha Shindou], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Segundo dia <D> Sala de Reunião
- Segundo dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Terceiro dia <B> Sala de Reunião
- Terceiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]
- Terceiro dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- GAME OVER

Round 2

- Primeiro dia <A> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <B> Sala de Reunião
- Primeiro dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]
- Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Primeiro dia <D> Sala de Reunião
- Primeiro dia Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Sexto dia <B> Sala de Reunião
- Sexto dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]
- Sexto dia <C> [Encontro Secreto] com [Yanagi Yuuri], Quarto de [Yanagi Yuuri]
- Sexto dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

Sexto dia <D> Sala de Reunião
Sexto dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]
Sétimo dia <B> Sala de Reunião
Sétimo dia <C> [Encontro Secreto] com [Koudai Kamiuchi], Quarto de [Kazuki Hoshino]
Sétimo dia <C> [Encontro Secreto] com [Yanagi Yuuri], Quarto de [Yanagi Yuuri]
Sétimo dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Kazuki Hoshino]
Sétimo dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]
GAME OVER
Round 3
Primeiro dia <B> Sala de Reunião
GAME OVER
Epílogo
Notas do Autor
Autores

「 Voce foi afetado por 'O', certo?」

Daiya fala do surgimento de uma nova 'caixa'.

A caixa concedida é um jogo insano, marcado por enganações e mortes 『Kingdom Royale』

Sinopse

Um sistema radical que se torna emocionante.
Eiji Mikage retrata um grupo de jovens destemidos no 3º volume da série.

「Você foi afetado por 'O', certo?」As palavras de Daiya Oomine, colega de Kazuki Hoshino, anunciam a chegada de uma nova 'caixa'. Kazuki está junto com Maria Otonashi em um quarto jogando o "jogo da enganação" 『Kingdom Royale』. Um momento para falar das condições de vitória do jogo a ser realizado, sobre um comportamento medieval, para sobreviver deve-se matar os outros jogadores . Em outras palavras, este é um jogo insano que está manchado de mortes. O desejo da 'caixa' criou este espaço, qual a identidade do 'portador'.....?

Um terceiro volume cheio de tensão!

Kazuki Hoshino
Estudante comum que tem apego anormal ao seu cotidiano. Se tornou objeto de observação de 'O'. O jogador mais fraco dentro do 'Game of Idleness', mas com potencial de virar o jogo.
"Hmph, isso é o que você ganh
E-espera... você praticamente
"Que seja dito, Kazuki, você par
"Por que essa atitude?! Foi você
"Patético, sim, mas que seja... Iss
tirar como meu novo wallpaper
"Por quê?!"
"Porque você não quer, é claro
Você é uma sádica miserável!

"Hey Yuri! Por que você quer estudar quando estamos no intervalo?"

"Hyah! I-Iroha, o-olá".

"Está me cumprimentando, tipo, agora?! Que tal responder à minha pergunta, hein?"

"Umm... não sou inteligente como você, então tenho que fazer um esforço extra."

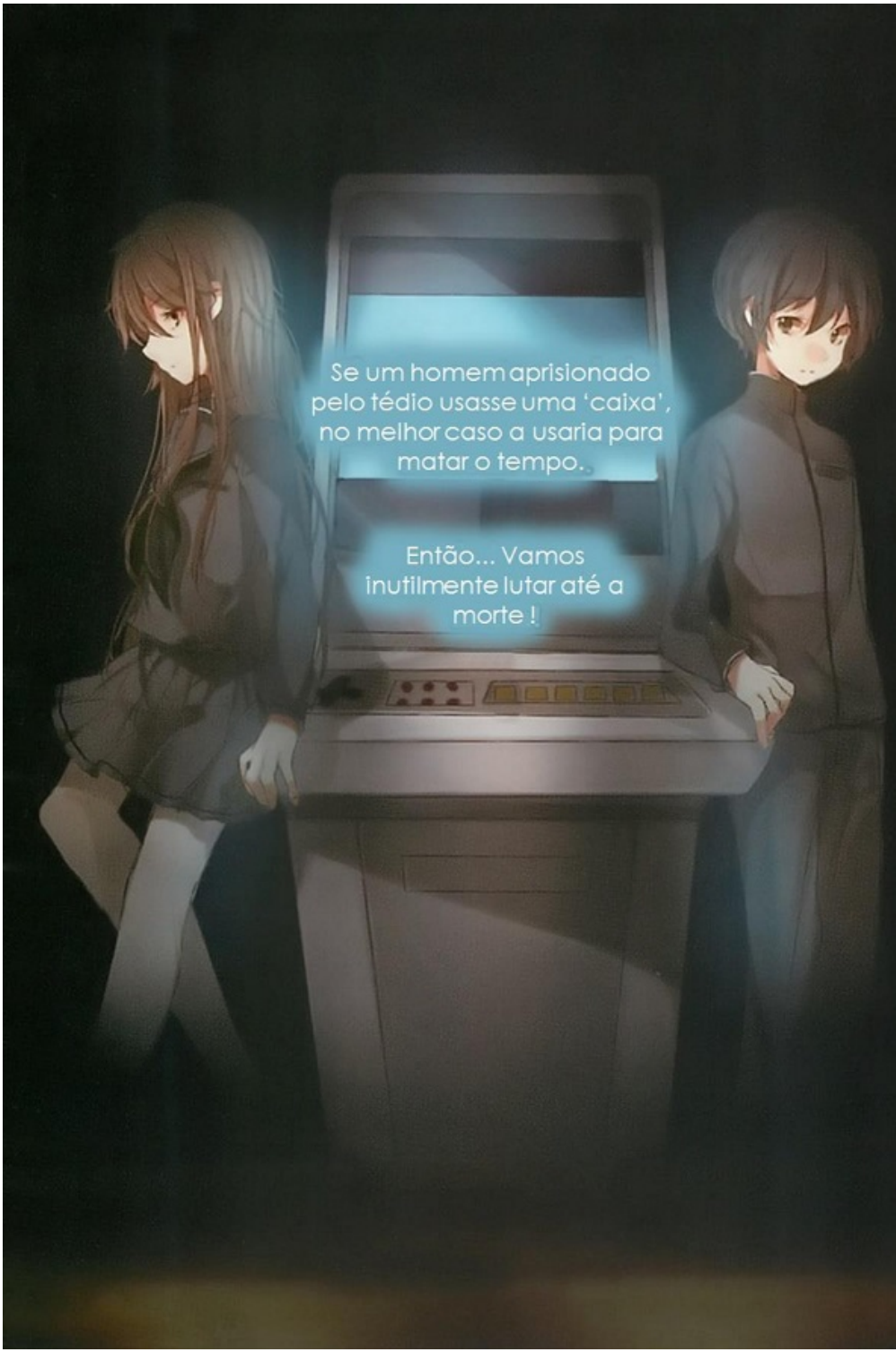
"Isso não é algo que a número um aluno de nossa classe deveria dizer... acabou de fazer todos os colegas que te ouviram como inimigos!"

"S-Sério? M-me

"E lá vai você s
estou apenas b

"...eeh, está faz

Koudai Kamiuchi
Parece ser superficial e frívola, mas tem muitos talentos. Dentro da Game of Idleness", tira proveito de sua natureza duas caras e faz seu caminho através deste jogo de enganos.
"....."
Ei, não é o Oomine-senpai? O ca
está cercado por vários de rumo
não esperava que ele fosse tão b
ainda não é tão bonito quanto e


Se um homem aprisionado pelo tédio usasse uma 'caixa', no melhor caso a usaria para matar o tempo.
Então... Vamos inutilmente lutar até a morte !

Prólogo

Só em meus sonhos, consigo me lembrar desse lugar em que estou. Me pergunto, quantas vezes já encontrei "ele" (ela?). …Bom, acho que isso não importa. Como sempre, ele está dizendo coisas absurdas, então praticamente o ignoro.

Contudo, apenas um de seus comentários chama minha atenção.

— Certo, você e Daiya Oomine-kun são inimigos.

A primeira vez que vi seus cabelos prateados, pensei “aah, nós nunca seremos amigos”. Tenho certeza que, a maioria dos meus outros colegas teve a mesma impressão.

Daiya Oomine… sua própria existência rejeita as pessoas. Sempre acreditei que sua atitude opressiva e seu estilo de roqueiro eram apenas para distanciá-lo dos outros. Mas até que nos demos bem. Boa parte graças ao Haruaki agindo como intermediário, mas não é como se apenas isso fosse o bastante.

«Uhmm, você é… Kazuki Hoshino, certo? Não sei por que, mas você é meio estranho!»

Essa foi a primeira coisa que ele me disse. Mas acreditava que éramos amigos, afinal de contas, ele sempre parecia animado quando conversávamos.

E mesmo assim, ele diz:

— Você se envolveu com ‘O’, não é mesmo?

Isso ocorre durante o almoço, um dia antes do começo do bimestre. Ao dizer isso, Daiya se senta despreocupadamente ao lado de Maria.

— …Oomine, você obteve uma ‘caixa’? — Maria pergunta no meu lugar, já que sou incapaz de dizer algo.

— Que tipo de pergunta retórica é essa? É claro que obtive. E em primeiro lugar, estou falando com o Kazu. Não se intrometa, sua babá irritante.

Maria exala um suspiro forçado e olha para mim, como se estivesse sugerindo que deixaria o caso em minhas mãos. Mas o que devo dizer…?

Ignorando meu silencio, Daiya começa a falar.

— Sempre achei tudo muito estranho. A aparição da Otonashi, sua confissão para a Kokone, e várias outras coisas também.

Ele ergue a mão para tocar o piercing em sua orelha direita.

— Todas essas dúvidas se esclareceram quando encontrei ‘O’. Quando o encontrei… exatamente naquele instante, percebi que ele, que não pode ser descrito de qualquer outra forma a não ser bizarro, era a razão para todos esses incidentes estranhos que aconteceram recentemente. E então ele me disse que tinha interesse em Kazuki Hoshino.

Sem poder entender completamente, apenas ouço sua história em silêncio.

— O que significa que não fui o único que sentiu algo estranho em você. … Quer saber Kazu? Após te observar por mais de um ano, cheguei a uma conclusão.

Com um olhar penetrante em seu rosto ele declara.

— Você está flutuando.

— … Flutuando?

Sem um contexto essa palavra não faz nenhum sentido para mim.

— É como se você estivesse nos vendo de um plano superior. Você está aqui, mas evita se envolver profundamente, e sempre mantém uma certa distância. Você não está nem dentro, nem fora. Está apenas… flutuando.

Uma expressão de dúvida se forma em meu rosto, não consigo encontrar sentido em nada do que ele diz.

— E mesmo assim você diz que quer proteger a sua rotina, seus dias normais. Sempre foi um mistério para mim, o porquê você querer isso. Mas enquanto falava com 'O'… ele me contou que você rejeitou a 'caixa' que garante qualquer 'desejo', o que finalmente me fez entender.

Daiya declara.

— Seu objetivo é atropelar os 'desejos' dos outros.

— Isso não é verdade!

Me assusto com o volume da minha própria voz. Mas preciso deixar isso claro.

— O motivo de eu ser tão apegado a esse dia-a-dia normal é… porque acredito que se apegar é uma prova de que você está vivo… então…

— Que hilário.

Ao contrário de suas palavras, ele não está rindo. Ele apenas continua cruelmente:

— Então você tem algo ao que se apegar? Diga uma delas!

— É claro que tenho. É…

Paro. Tenho algo assim. Devo ter. mas não consigo expressar…É porque não consigo dar uma forma para isso.

— Você quer continuar procurando por algo ao que se apegar. Hmpf, mesmo se aceitasse essa resposta, ainda sobraria uma pergunta. Por que você se tornou assim?

— … Eh?

Por que comecei a valorizar tanto esses dias normais? Agora que penso nisso, sempre fui assim? …Não, não acho que sempre tenha sido assim. Então, desde quando…

— …!

De repente me ocorre. …Alguém que não reconheço, coberto por uma névoa. Não consigo reconhecer esse contorno vago. Não reconheço? …Não, na verdade sei quem é, não importa por quanta névoa esteja coberta. É…

— Percebeu?

A silhueta desaparece na névoa quando ele me chama a atenção.

— …O que…?

— O fato de que no final das contas, você só quer preservar o seu cotidiano por reflexo, como um dos cães de Pavlov[1].

Apenas quero proteger meu cotidiano? Então…

— Isso é o mesmo que ignorar os ‘desejos’ dos outros. …Ei, Kazu.

Ele me chama com seu desinteresse de sempre.

— Tenho uma ‘caixa’. Me tornei uma existência que vai contra a sua rotina normal. …O que você vai fazer?

Não sei qual é o ‘desejo’ do Daiya. Mas se é algo que ameace minha rotina, vou…

— Você já tem a resposta, não é mesmo?

Daiya continua com uma voz inexpressiva, enquanto toca levemente seu piercing direito mais uma vez:

— Portanto, sou… seu inimigo.

✳

Nossas provas bimestrais são devolvidas, e assim passamos um julho preguiçoso, quase como se estivéssemos lentamente digerindo os resultados.

— Escutem, vocês não podem dizer absolutamente nada sobre as compras que vamos fazer mais tarde!

Diz Kokone, em nosso caminho para visitar a Mogi-san no hospital. Devo mencionar o novo penteado em coque que ela está usando?

— Principalmente você, Haruaki!

— Eu sei, eu sei!

— Não tenho certeza… Afinal de contas, ouvi que hoje em dia «Haruaki» virou sinônimo de «Incapaz de sentir o clima».

— Nunca ouvi falar disso! Mas sei que a gíria atual para «Irritante» é «K.K.»!

— Ei! Porque minhas iniciais significam «irritante»!?

— Kirino, se a Mogi ouvir você gritando, sua consideração terá sido em vão.

— Tehe!

Ela coloca a língua para fora e fecha um dos olhos após ser advertida por Maria, mas logo em seguida faz uma careta para Haruaki quando ele menciona:

— Você acha que isso é bonitinho ou o que?

Com um suspiro, por causa dessa cena relativamente normal, entro no quarto.

— …

A primeira coisa que vejo, é uma figura masculina seminua na capa de uma revista.

— Kasumi…?

— Eh…? …Ah!

Ela esconde a revista no colchão com movimentos rápidos.

— O-oi pessoal… O-o que houve? Vocês chegaram cedo hoje, né…?

Ela força um sorriso, mas a tensão no rosto dela é clara de mais.

— …

Será que vi algo que não deveria…? Em uma troca de olhares com Kokone, nós concordamos em silencio — “Não vamos tocar no assunto”.

— Whoa, o que você está escondendo ai, Kasumi!

Falha total. Existe alguém entre nós, cujo nome significa «Incapaz de sentir o clima».

— E… eu não estou escondendo nada…!

— Não minta! …Mh? Ah, é uma revista pornô não é! Me deixe ver, me deixe ver! Quero saber que tipos de coisas deixam as garotas exc… Ghgh!

Kokone o atinge com o cotovelo. Acredito que ela tenha feito a decisão correta.

— Não se preocupe Kasumi, nós não vimos nada… tudo bem, sério! Afinal de contas, se você fica tanto tempo em um hospital, bem… não tem nada para fazer e você acaba se sentindo dessa forma!

— E-E-E-Eu não estou me sentindo de forma nenhuma!

Ela diz isso, mas está chacoalhando os braços violentamente em frente ao rosto completamente vermelho.

— Não… não é isso! Bem… isso…

Ela morde os lábios e, hesitante, tira a revista de baixo do colchão. Realmente, havia um homem seminu na capa, mas as chamadas continham coisas como

“Yoga” e “Método Correto de Treinamento”.

— É uma revista sobre exercícios! Então, uhmm… não é nada erótico.

— Eh? Ah, certo. Haha… desculpe. …Mas então porque você estava escondendo ela?

Por alguma razão, ela não olha para Kokone, e sim para mim, antes de responder em um sussurro:

— …Não acho que esse tipo de revista combina comigo…

Agora que ela comenta sobre isso… reflexivamente olho para os braços dela. Seus braços brancos que pareciam frágeis antes, agora parecem um pouco mais robustos. …Embora ainda sejam bem finos.

Percebendo meu olhar, ela escondeu os braços atrás do corpo com vergonha. E então diz:

— …Acho que pode ser útil como referência para a minha reabilitação.

Já se passaram quatro meses desde aquelas repetições. Os ossos dela já cicatrizaram e ela começou a sua reabilitação. Antes, voltar para a escola parecia um sonho distante, mas aos poucos está tomando forma. Talvez, em breve, ela em uma cadeira de rodas na sala, comece a fazer parte do meu cotidiano.

Kasumi Mogi vai voltar para o meu dia-a-dia... como era antes da Maria aparecer.

— Maria, diga, você não se sente bem perto da Kasumi?

Haruaki pergunta assim que entramos no shopping, Kokone e eu estávamos evitando o assunto intencionalmente…

— Haru… sabe de uma coisa, às vezes você consegue ser bem desagradável…

— Por quê?

Ele nem entende o que a Kokone quer dizer. Desagradável!

— … Por que você acha isso?

Maria pergunta com uma voz fria.

— É porque nunca vi vocês duas conversarem direito! Bom, talvez seja porque raramente vejo vocês duas juntas.

— …Haru, ouça — Kokone puxa Haruaki para perto dela e sussurra no ouvido dele

— …elas são rivais no amor… é por isso que o clima entre elas é complicado. Você entende ao menos isso, não entende…?

Uhmm, Kokone…? Sei que você está tentando ser atenciosa, mas posso te ouvir claramente.

— Ooh, entendi, entendi!

Haruaki lança um sorriso malicioso para cima de mim. …Isso é extremamente irritante. Maria deixa escapar um suspiro, diante da atitude deles.

— Bom, interprete como quiser, mas é verdade que não consigo falar com ela facilmente.

— Hoho! Porque vocês são rivais, certo?

— Usui. Você conseguiria falar normalmente com alguém que te enganou e enfiou uma faca no seu estômago?

— Hah?

— É uma piada.

Haruaki e Kokone são pegos desprevenidos pelo que a Maria diz e se entreolham em confusão.…Fui o único que quase teve um ataque cardíaco por causa dessa “piada”.

—… Err, então vamos mudar de assunto… Agora para o nosso verdadeiro objetivo!! “Vamos procurar por roupas que combinam com a Mari-mari!”. Bom, quase qualquer coisa combinaria com ela… tch, esse seu maldito corpo de modelo!

Você deveria mesmo estar reclamando, após ter uma foto sua publicada em uma revista recentemente?

— Agora que penso nisso, como tudo começou mesmo?

— Bom, apenas ouçam! Normalmente encontro a Mari-mari usando roupas normais nos feriados ultimamente, mas você sabe, ela está obviamente negligenciando a moda! As roupas dela não são exatamente ruins, mas falta individualidade… e quando pergunto para ela sobre uma marca, ela disse UNIQLO[2].

— Deixando de lado como eles eram no passado, atualmente a UNIQLO têm muitas coisas de qualidade. Não só isso, mas os produtos dele também têm preços baixos, o que só é possível graças ao empenho da companhia. UNIQLO é a melhor escolha.

— Também visto UNIQLO, sabe! Mas não é isso que quero dizer! Estava apenas pensando, como… você deveria querer se tornar o seu ideal, ou… Aah, droga! Só porque você pode vencer, só com o seu corpo…!

— Kiri, fique tranquila! Você pode pelo menos vencer ela em busto!

— Só em busto?! Não faça piadas, Haru! …Também posso vencer ela em…

Ela para de falar e analisa a Maria da cabeça aos pés, e então se desespera.

— …Não pode ser… não tenho chances?! Gwaah, não pode ser! É melhor você virar algo como a maior ídolo do mundo, só assim vou poder admitir que você é «bonita» sem me sentir ofendida!

— …Ko…Kokone, veja bem, aparência é algo subjetivo de qualquer forma, você sabe…

— Então quem você acha mais bonita, Kazu?

— …

— Por que você está em silêncio! Diga que sou eu, mesmo que seja uma mentira!

— Bom, isso não é um pedido impossível? — Haruaki pergunta com um sorriso malicioso no rosto.

— Calado, seu cego!

— O que!? Humildemente, digo que minha visão para beleza é pelo menos um pouco acima da média!

Por causa do barulho deles, os olhares das pessoas ao redor começam a se voltar para nosso grupo. …É sempre assim quando se está com a Kokone.

— E… Ei, Kokone, será que nós podemos…

Quando tento falar, ela me olha com uma expressão séria. Uwa, sinto perigo…

— Em primeiro lugar, Kazu-kun, você sabe o que mais me incomoda sobre a forma de se vestir da Mari-mari? É só porque vocês são da mesma altura, ficam emprestando roupas um para o outro!

— …Eh? Nós não deveríamos?

Os olhos dela se arregalam.

— …Hah? E você ainda está surpreso? «…Eh? Nós não deveriamos?» o caramba! Onde está o seu senso comum? Fico pelo menos chocada, quando vejo você vestindo a mesma camisa que a Mari-mari usou no dia anterior!

Ainda não consigo entender, e volto meu olhar para Haruaki em busca de ajuda.

— Ela está certa, sabia?

…Sou totalmente rejeitado.

— Você é esse tipo de pessoa não é mesmo? O tipo que termina uma garrafa de refrigerante, pela metade, que foi usada pela garota que você gosta, sem problema algum.

— Qual o problema com isso…?

— Minha nossa — Haruaki chacoalha as mãos exageradamente como se

quisesse me mostrar e suspira. …Por que ele está tendo essa reação?

— Haru, você entende porque quero fazê-la comprar roupas novas?

— Mais do que o suficiente!

Com os dois entrando em acordo, nossa busca por novas roupas para a Maria começa como planejado pela Kokone. Contudo, Maria não se interessa em fazer compras e apenas dá uma opinião qualquer das roupas que são mostradas. E, de tempos em tempos, Kokone a força a provar algo.

No começo, acho que a Kokone fica incomodada pela Maria não comprar nenhuma das roupas que ela recomenda, mas na verdade ela está completamente empolgada. Segundo ela, «Já é divertido o bastante poder usar um corpo de modelo como o dela como manequim!». …Como homem, sou incapaz de entender os sentimentos dela.

Falando do outro homem aqui, Haruaki, ele parece feliz apenas observando as outras mulheres, sejam clientes ou vendedoras. Sinto um pouco de inveja da forma de pensar dele… bem, na verdade não. Nem um pouco.

Peço a Kokone para fazermos uma pausa, ela está tão energética que tenho que me perguntar de onde vem toda essa empolgação. Já tinham se passado três horas, quando finalmente consigo meu descanso. Hah… finalmente estou livre… temporariamente.

— …Haruaki, você parece animado.

— É claro! Pude gastar todo esse tempo com o único propósito de avaliar garotas bonitas. Ah, isso foi ótimo! Minha preferida foi a vendedora da última loja.

A empolgação da Kokone vai por água a baixo.

— Ela lembrava um pouco a presidente do nosso conselho estudantil. Você também não acha, Hoshii?

— Eeeh~~… você acha~? — Kokone nega. — A presidente do nosso conselho é muito mais fria… ah, agora que você menciona, vocês já ouviram falar dos «Três Super-humanos»?

— Já ouvi falar.

—…Bem, não tem como isso não ter chegado aos meus ouvidos.

Pelo que parece sou o único que nunca ouviu sobre isso.

— …O que são esses «Três Super-humanos»?

— Veja bem, não tem um aluno em cada ano com notas completamente acima da média? Já que os três têm alguma característica especial, além das notas, alguém decidiu chamá-los de «super-humanos». E o termo caiu tão bem que acabou se espalhando.

— …Então, Maria é um deles?

— Sim. Não me importo como eles me chamam, mas não gosto de me

destacar muito.

Não… o que você está dizendo depois daquela cena durante a cerimônia de abertura?

— Bom, Mari-mari é a do primeiro ano, a presidente do conselho é a do terceiro ano. E o do segundo ano é…

Kokone para no meio da frase. O humor dela claramente fica abalado. …Então o último é o Daiya. Daiya desapareceu após se proclamar como um 'portador' na cafeteria, aquele dia. Ele não foi mais para a escola e não estava em casa também. Sem dizer nada, nem para Kokone ou Haruaki.

Kokone ficou extremamente irritada por causa disso. Ela não consegue entender porquê ele desapareceu tão subitamente, sem falar nada para ela. É claro que, na verdade, ela apenas está preocupada.

Acho que está tratando o desaparecimento dele como um problema temporário. É por isso que ela consegue ficar irritada. Mas eu… eu não acho que isso seja temporário. Afinal de contas, Daiya… obteve uma 'caixa'. Ele não faz mais parte do nosso dia-a-dia.

Terminando seu café em um gole, com uma expressão assustadora no rosto, Kokone suspira e volta a falar.

— De qualquer forma, deixando aquele idiota de lado, a questão é que esses «Três Super-humanos» não são normais.

— Posso entender se você estiver falando da Maria e do Daiya… mas a presidente do conselho também é tão incrível assim?

— Ela é incrível! Com as notas dela, com certeza vai conseguir entrar na Universidade de Tokyo, como membro do clube de atletismo ela já viajou o país todo para disputar por distâncias curtas e salto a longa distância. Além disso, no conselho ela está pondo um fim nas regras ultrapassadas da escola. Mas parece que nem preciso citar tudo isso para explicar o quão incrível ela é.

— …Do que você está falando?

— De acordo com certa história que alcançou meus ouvidos, a presidente não parece ser tão rápida durante os treinos de rotina. Ela inclusive perde para outros membros, de vez em quando. Mas quando é para valer ela quase com certeza vai marcar o melhor tempo e vencer.

— Então ela se poupa durante o treino?

— Aparentemente não. «O propósito do treino é desenvolver sua capacidade. O propósito da corrida é vencer. É apenas natural que seja a mais rápida quando me concentro totalmente em usar minha capacidade». É o que ela diz. …O que você acha? Ela parece um pouco estranha, mas de alguma forma ela não é incrível?

— …Sim. Ela parece alguém de outra dimensão.

— Exato~ — dizendo isso, ela verifica se nossas bebidas já estão vazias e sorri

ao confirmar.

—Muito bem então! Vamos voltar para o nosso Vestindo-a-Mari-mari-3!

Sério, você pretende me matar de tédio…

— Ko…Kokone, vai ser hora do jantar logo, então deveria…

— Eeh~…

Ela faz um beiço.

— Então só mais um! Tem algo que absolutamente quero que a Mari-mari experimente.

Ela nos guia para uma loja, que claramente transmite uma atmosfera diferente das outras. A maior parte das roupas são pretas e cheias de babados.

— Isso vai definitivamente ficar bem em você! Gothict loli-Mari-mari-tan, haah haah!

A roupa que a desnecessariamente excitada Kokone trouxe era um vestido preto e cheio de babados. Compreensivelmente Maria torce o nariz ao aceitar a peça.

— …Você quer que eu vista isso?

— É claro! …falando nisso, o que você acha sobre Gothict lolis?

— Elas não parecem muito sensatas para mim.

— Então combina perfeitamente!

Eeeeh! De… de onde veio esse comentário ultrajante? Relutante, olho para a Maria. Felizmente ela está focada no vestido e não presta atenção nesse último comentário. Kokone começa a murmurar algo como: — Então nós precisamos de alguns acessórios… um minichapéu pode ser bom! — e começa a revirar os acessórios. Maria suspira.

— …Se você realmente não quiser, é melhor você dizer.

Maria olhou repetidamente entre mim e o vestido Gothict loli, e diz, quase em sussurro:

— Você também quer ver?

— Eh?

— Estou perguntando se você também quer me ver, usando esse vestido Gothict loli.

Não entendo o motivo da pergunta, mas resolvo responder honestamente.

— …Uhmm, se tiver que escolher, então acho que sim.

— Entendo. Se você quer tanto assim, vou vestir.

— …Não, eu não disse…

— Só para você saber, só vou vestir isso porque você me pediu. Caramba, realmente, você não tem jeito.

…Uhmm. Pode ser que talvez, ela realmente queira vestir?

E então, Maria vira Gothict loli.

— Ooh! Meu Deus, meu Deus, meu Deus! Mari-mari, pi… pise em mim! Com seus pés, por favor, pise em mim!!

Uwa, o que faço? A Kokone quebra…

— Minha escolha foi perfeita. Você não acha, Kazu-kun?

— E… é…

Com certeza combina com ela. Haruaki também está concordando entusiasmado, e algumas das atendentes estão espiando o provador. Realmente, ficou muito bom. Quanto a Maria, ela parece não saber que tipo de expressão usar e apenas cruza os braços olhando para o nada.

— Oi, Kazu-kun, só isso?

— …Do que você está falando?

— Você deveria mostrar mais animação… excitação. Quero ver algo como um drama meloso, que começa com você boquiaberto de surpresa e murmurando «Tão linda… », e daí a Mari-mari tenta esconder a vergonha dizendo algo como «Hmpf, então você gosta de mim do nada só porque estou vestida assim?» e o Kazu-kun nega «Não, você é sempre bonita! Você é realmente linda, Maria!» e então os dois acabam com os rostos vermelhos! Porque daí vou bater em vocês!

— …Não posso.

— Que cara patético. No karaokê você é o cara que canta apenas músicas que ninguém conhece não é mesmo? Tenho certeza que você é o cara que não canta nem muito bem, nem muito mal só para ninguém poder incluir um tsukkomi[3]. … Aah, esqueça o Kazu-kun. Ei, Ei, Mari-mari, posso tirar uma foto?

— Fora de questão…

Maria diz sem mudar sua expressão e ainda de braços cruzados.

… Oh? Talvez ela esteja envergonhada, agora que vestiu isso?

— Tire esse sorriso do seu rosto, Kazuki.

— Eh?

— Você acabou de fazer uma expressão pervertida. Então você queria me humilhar, me fazendo vestir isso não é mesmo?

— Não… não é isso.

— Venha aqui um momento.

Me preparo para ser repreendido na frente dela com a cabeça baixa. Gothict loli Maria tem um ar autoritário com os braços cruzados.

— Fica bem em mim?

Por que ela está perguntando isso? Sem entender, concordo.

— Entendo.

Maria tira o acessório, cheio de babados, que tem no topo da cabeça. Olhando para o acessório, os cantos de seus lábios se erguem e…

— …Hein?

Por algum motivo, ela o coloca na minha cabeça.

— Sim. Isso combina com você também!

— …Hah?

Ela parece estar se divertindo.

— Só vesti isso porque você queria desesperadamente me ver assim. Não é verdade?

— …Uhmm.

— Não é verdade?

— …Sim.

— O que significa que, já que ouvi a um de seus desejos egoístas, acho que é justo que ouça um dos meus dessa vez. Concorda?

— … Eu… acho que sim.

— Esse vestido coube em mim perfeitamente. Nós temos o mesmo tamanho. Em outras palavras, você também pode usar.

— …

Ela continua em um tom forte, que não permite qualquer argumento.

— Vista.

E é assim que viro Gothict loli.

— Uuh… — gemo, ao me ver no espelho.

Então, Maria vestiu isso planejando me deixar com essa aparência. E para

conseguir isso, ela cria uma situação em que não posso negar. Pensando nisso, naquele momento, ela realmente começa a olhar entre mim e o vestido antes de dizer qualquer coisa.

— Oi, não terminou ainda Kazuki? Abra a porta logo.

— … Maria. Por que, tenho que usar isso…?

— Logicamente, porque quero tanto te ver vestido de Gothict loli, que mal posso me aguentar. Naturalmente isso inclui você estar envergonhado.

Depois de tanto tempo, estou sofrendo bullying dela novamente…! Não posso ficar aqui para sempre. Me preparo e abro a porta.

— Gyahahahahahahaha…

Kokone instantaneamente começa a rir. Deveria apenas estar Maria, Kokone e Haruaki em frente ao vestiário, mas por alguma razão, também havia atendentes e vários clientes. Que tipo de exibição pública é essa…

— Kyahahaha, Kazuko-chan você é tão adorável!

Dizendo isso, Kokone pega o celular e aponta para mim. …Por favor, não faça isso…

— Pa… pare! Não tire foto!

— Impossível. Preciso fazer isso.

Não apenas Kokone, mas também Haruaki e Maria começaram a tirar fotos minhas. E ela não deixa ninguém tirar foto dela!

— Não se preocupe Kazuki. Está lindo.

Isso é para me encorajar Maria?

— Pronto, e enviar!

— E… espere um segundo Kokone! Para onde você mandou isso?!

— Hã? Para a Kasumi, é claro!

— O… o que você está fazendo?! Em primeiro lugar, não foi você que disse, para não a deixar saber que nós íamos fazer compras?

— Você é um idiota Kazu-kun? Existe algo chamado “prioridade”!

Você é a idiota entre nós Kokone! Isso é cruel de mais! … Meu celular vibra no mesmo instante. Hesitante, eu abro. Uma mensagem nova.

Remetente: «Kasumi Mogi». O texto só tem uma palavra. «Lindo ♡» Ah, não me importo mais! ☆

✳✳✳✳✳

Acordo com um fedor tão forte que está quase me dando dor de cabeça.

— Eh…?

Confuso com esse desenvolvimento tão súbito, não consigo conter minha voz. A última coisa que me lembro, é ter ido para a cama para tentar esquecer aquele evento, que quase me fez ficar traumatizado para o resto da vida. Depois daquilo, provavelmente caí no sono…

… Então onde estou?

Está tudo tão escuro aqui, e o ar parece que alguém acabou de abrir uma panela quente. Esse ar pesado se prende firmemente a minha pele. No meu corpo inteiro. Relutante, me levanto.

O mundo que se abre em minha frente. Escuro, escuro, pura escuridão o suficiente para quase invadir meus olhos. De alguma maneira, evito cair no chão. Dentro da escuridão, percebo uma luz fraca. Uma luz azulada piscando. Parecida com a luz emitida por um tipo de armadilha de insetos, que é colocado normalmente em frente a lojas. De alguma forma, sinto que não devo me aproximar dessa luz, mas meus pés se movem por conta própria como se estivesse sendo atraído pela luz.

A distância entre mim e a luz é de aproximadamente cinco metros. E mesmo assim, pareço me afastar mais dela a cada passo. Minha percepção está ignorando a realidade e aumentando a distância.

— Ugh!

Meu pé atinge algo. Abaixo meu olhar.

— …Ehh!

É o corpo de uma garota.

— Uh, ah! Ha, ha, haa…

Acalmando minha respiração acelerada, olho para ela. Uma garota jovem e desconhecida, com cabelos longos vestida em pijamas… Não, acho que a vi em algum lugar. Pode ser que já tenha a conhecido antes…?

Ela não está respirando. Mas não está morta. Provavelmente ela simplesmente ‘parou’. Olho para minhas próprias roupas. As mesmas roupas que usava quando fui dormir… uma camisa, ao invés de pijama, e bermuda. Entendo. Nós dois fomos pegos enquanto dormíamos. Dessa forma… nós fomos colocados nessa ‘caixa’.

Finalmente chego a frente da luz. Olhando melhor, parece com uma velha máquina de vídeo game que se vê em fliperamas. [Kingdom Royale] está escrito na tela, o que parece ser o título.

Próximo a essa máquina, vejo ele.

— …Daiya.

Ele está ali, sem qualquer mudança de antes do desaparecimento, com

piercings nas duas orelhas.

— Já faz um tempo, Kazu. Quase dois meses?

Ele diz como se estivesse puxando um assunto qualquer. Existem várias coisas que quero perguntar, mas começo pela pergunta óbvia.

— …Essa é a sua 'caixa'?

— Preciso mesmo responder?

Exatamente. Ele finalmente usou a própria 'caixa'.

— Tédio… algumas pessoas atirariam seus próprios cérebros para longe apenas para fugir dessa besta.

Me vendo franzir a testa, diante dessas palavras sem sentido, ele sorri.

— É um trecho de um livro, "Etude of the 20th Year".

— …Do que você está falando, Daiya?

— Esse é o 'desejo' que foi colocado nesse 'Game of Idleness'[4].

Não consigo entender a intenção dele.

— É claro que você não consegue me entender, não é mesmo? Não tem como você entender o tédio quando você é capaz de aproveitar a simplicidade do seu cotidiano. Não pode imaginar o quão terrivelmente agonizante isso é!

Está dizendo que criou a 'Game of Idleness' apenas porque estava «entediado»? Isso seria tolo e egoísta de mais.

— Julgando pelo seu rosto, você não quer nem tentar entender, huh. Pessoas sem imaginação sempre são tão autocentradas.

— … Você não pode me enganar. Usar uma 'caixa' apenas para acabar com o seu tédio seria absurdo demais!

— Não me importo, mesmo que você não entenda. Mas pelo menos, se lembre de que esse sentimento também é possível.

— …Você precisa apenas curar isso, não?

— Impossível. É um problema de identidade. Você não pode mudar a natureza de uma pessoa.

— Isso é apenas… uma desculpa esfarrapada!

— Então, cure esse seu apego anormal pelo seu cotidiano!

Fico sem palavras contra isso.

— Não importa o que você faça, não importa aonde você vá, você não pode fugir da sua natureza. Alguém de aparência acabada não pode mudar isso, não importa o quão cara é a roupa que ele use, não importa se ela gastar uma hora na frente do espelho se maquiando. Não pode mudar o que não pode ser mudado.

— …Mesmo que o tédio do qual você fala seja tão agonizante, como ele surge? Não existem várias coisas interessantes?

— Naturezas são assim. Todos os eventos mudam de forma, de acordo com sua natureza. Coisas que você acha interessante são tédio puro para pessoas que tem “tédio” como natureza.

— …Todos invejam suas habilidades, mesmo assim…

— Sou normal. Sei disso, porque consigo ver o limite das minhas habilidades. Percebo que não posso alcançar, ou obter nada.

Essa atitude humilde me surpreende. Nunca imaginei que o Daiya pensasse de si mesmo dessa forma, apesar de ter tanta confiança em si mesmo.

— A ‘caixa’ pode não ser nada, além de uma forma de matar o tempo para alguém que está afogado em tédio. Portanto, isso é apenas um jogo. Um jogo sem sentido.

Ele explica com um sorriso.

— Mesmo assim, é bastante valioso para mim.

Ainda não consigo compreender a lógica dele. Mas percebo que é impossível persuadi-lo com palavras.

— …Me diga, Daiya. O que essa ‘caixa’ faz especificamente?

Ele ri de leve, segura meus ombros e me fez sentar em frente à máquina de vídeo game.

— É apenas um jogo para matar o tempo. Não tem qualquer outro objetivo, se não acabar com o tédio. Então…

— … Vamos lutar, futilmente, até a morte.

— …Eh?

Daiya está me segurando pelos ombros, então não posso escapar. A tela começa a tremer. Me sinto quase intoxicado. Alguma coisa segura minha cabeça nessa situação. Alguma coisa vem da tela da máquina. Uma mão transparente. Essa mão está me segurando.

— Ugh…

Um som alto ressoa em minha cabeça. O número de mãos transparentes está aumentando aos poucos. Aumentando. Mais e mais dessas mãos agarraram minha cabeça, braços, pernas, abdômen e finalmente, cobrem meu corpo todo.

— Da… Daiya!!

Daiya ignorou minha expressão e friamente diz:

— Vá.

E então eu vou… puxado por aquelas mãos.

GAME START

Primeiro dia <A> Quarto de [Kazuki Hoshino]

A primeira coisa a entrar em meu campo de visão é o teto branco de concreto e a lâmpada presa ao mesmo. Me levanto imediatamente ao me deparar com esse ambiente desconhecido.

— …Que lugar é esse?

Tentando deixar minha confusão de lado, começo a rever minhas memórias para lembrar como cheguei aqui. Fui dormir na minha cama como sempre. Não me lembro de ter me movido depois daquilo. Também não me lembro de ter estado em qualquer outro lugar, ou sequer ter encontrado alguém.

Olho ao redor do quarto. Há um vaso sanitário e uma pequena pia construída nesse espaço de aproximadamente seis tatames[5]. No centro, uma mesa, e em cima dela, uma mala. Mas o que mais chama a atenção é o moderno monitor de vinte polegadas embutido na parede, que parece totalmente fora de contexto nesse quarto que lembra uma prisão.

Olho para o meu corpo. Estou usando uniforme, com todos os bolsos vazios. Vou até a mala e tiro um item atrás do outro. Uma caneta. Um bloco de notas. Um relógio digital azul. Sete porções de alimento sólido. Também tem um terminal portátil, que parece exatamente com um “IPod Touch”. E por último…

— …

Uma faca pesada.

Cautelosamente, removo a capa. Sua lâmina extremamente resistente. Até mesmo possui um lado dentado. Uma faca de combate, que poderia aparecer nas mãos de um soldado em um filme.

— …Mas o que… ? Para que eu iria…

Isso é obviamente uma arma, uma ferramenta de assassinato. Alguém quer que eu lute? Não tenho escolha senão lutar? Chacoalho minha cabeça e coloco a faca de volta na mala. Percebo que estou tremendo, então respiro fundo e tento me acalmar.

Olho ao redor novamente. Não há janelas. Também não encontro dutos de ventilação. Apenas uma porta que parece ridiculamente pesada. Penso em abrir, mas percebo que não há maçaneta. Sem nada a perder, tento empurrá-la com meu corpo, mas ela não se move. Volto até a cama e me deixo cair nela.

— O que está acontecendo aqui…?

Não entendo. Não entendo… mas essa é uma situação anormal… Anormal… incomum. Aah, talvez isso seja…

«Bom – dia.»

A voz repentina faz meu coração acelerar. Viro minha cabeça e percebo… o que é isso? …No monitor, que estava apagado até agora, aparece a figura de uma criatura estranha.

«HaHaHa – Bom – dia – Kazuki-kun!»

Contrastando com a forma tão íntima de dizer meu nome, a voz é horrivelmente mecânica e sem entonação alguma. A coisa verde e extravagante no monitor deve ser um urso… eu acho. Provavelmente. Mas por causa de seu olhar afiado e corpo deformado, não parece nem um pouco bonitinho. Sendo direto, sua aparência é nojenta.

«YaaYaaYaa – tudo – bem – com – você? Eu – sou – o – mascote – Noitan! Prazer em – conhecê-lo!»

A boca do urso… — Noitan? —… se move para cima e pra baixo. A animação consiste apenas da mandíbula dele se movendo para cima e pra baixo, novamente: nojento.

— …Que personagem horrível. Faria as crianças chorarem…

«Quem é horrível, seu porco retardado! Quer que eu chute suas bolas e te deixe aleijado? Isso combinaria com você.»

— …Hii!

Isso… ele acabou de me responder! E além disso, tem uma boca bem suja! E por que de repente o tom mecânico desapareceu? E o gráfico desses olhos raivosos, são assustadores demais!

— …E…err… você pode falar comigo?

«Sim – eu – posso!»

A voz mecânica volta. Então ele só fala normalmente quando está zangado.

— Noitan.

«Seu pedaço de merda sem educação, pelo menos adicione um “san” no final! E demonstre algum respeito!»

— …Noitan-san. Não sei como cheguei aqui, você saberia me dizer?

«Você está dentro – do jogo – chamado – [Kingdom Royale]! Eu vou – explicar tudo mais tarde – quando todos estiverem reunidos, mas…»

— Todos…? Então não sou o único aqui?

«Cale a droga da sua boca quando eu estiver falando, ou você quer que eu arranque sua língua também?»

— …Sinto muito.

«Essa porta – vai abrir agora! Você vai chegar – ao lugar onde todos os participantes do jogo – se reúnem! Quando chegar lá – eu vou – explicar tudo para vocês – espere um momento.»

Quando ele termina de falar, a porta começa a se abrir lentamente.

— …Posso sair?

«Claro – se você – estiver preparado!»

— Preparado…?

«Além dessa porta – está a grande sala – está preparado – para encontrar outras pessoas – que estão na mesma – situação que você?»

— O que nós vamos fazer?

O rosto já desagradável do urso se contorce em uma expressão ainda pior.

«*Combate mortal!*»

— …Eh? O que isso…

O monitor desliga antes que possa terminar. No mesmo instante, a porta termina de abrir.

— O que diabos é isso?

Além da porta, só há uma camada quase sólida de escuridão. Realmente existe uma sala, além disso? …É inacreditável. Mas sei que não posso ficar aqui parado. Colocando o relógio que deixei sobre a mesa em meu punho, caminho até a porta… Meus pés começam a tremer, mas me incentivo a ir.

… Está bem. Vai ficar tudo bem. Nada de bom me aguarda daqui adiante. Mas, estou em uma 'caixa'. Portanto, ela está aqui…Maria está aqui. Portanto, tudo vai ficar bem.

Com esses pensamentos em mente, entro na escuridão.

Primeiro dia <B> Sala de Reunião

O cenário muda repentinamente.

Primeiro, tudo fica branco. Um branco nem um pouco natural, que me faz sentir como se estivesse em um hospital recém construído, porém vazio, sem qualquer

médico, enfermeira ou paciente. Quando finalmente consigo perceber tudo isso…

— Ueh…?

… Sou derrubado.

Sem tempo para pensar, ou sentir dor por ter sido jogado contra o chão duro, a ponta de uma faca aparece na frente dos meus olhos.

— Seu nome?

Vendo a garota, com cabelos cortados na altura do ombro, segurando a faca em minha frente, finalmente entendo minha situação.

— Hi…Hii…!

— Você se chama «Hii»? Isso não é verdade, é? Não acabei de pedir o seu nome?

Quem… quem é essa?

— Ho… Kazuki Hoshino.

Percebo que ela está usando o uniforme da nossa escola, e no pulso esquerdo há um relógio laranja, diferente do meu azul. Então ela é uma participante desse jogo? …Eh? Então esse jogo de vida ou morte já começou, e acabei de levar cheque-mate? E…espere um momento! Isso não é muito cruel?! E apesar da minha situação ser tão desesperadora…

— Kazuki!

…Aah, apenas ouvir essa voz é o suficiente para me acalmar.

— Mh, Otonashi-san, ele é um conhecido seu?

— Sim, ele é.

A garota olha novamente em minha direção.

— …Huuh.

E dizendo isso, ela se levanta sem mudar a expressão e dá um passo para trás. Não entendo, mas parece que fui solto.

— Você está bem, Kazuki?

— Sim… — respondo, segurando a mão dela, que acaba de vir até o meu lado. Mas… o que diabos ela estava…

— …Whoa!

Paro o que estou dizendo ao ouvir outra voz, e me viro em contemplação. A mesma garota de antes, está segurando a faca contra um garoto de cabelos castanhos.

— …Uhmm, o que é isso, tão de repente?

Ele pergunta, olhando ao redor movendo apenas os olhos. Ele está assustado, mas parece composto o bastante para avaliar a situação.

— … Você está bastante calmo, não?

Percebendo isso, a garota da faca questiona o rapaz.

— Não, na verdade… bem, apenas percebi “Aah, você não está me ameaçando seriamente”, então consegui me acalmar de alguma forma.

Ela responde com um significante — Ohoo! — Diante da resposta dele. E então afasta a faca e o solta.

— …Ah, já vai me soltar?

— Faça o que quiser.

…Ela solta o garoto imediatamente, igual fez comigo, huh. Realmente me pergunto, por que ela está fazendo isso? O garoto de cabelo castanho já está sorrindo como se tivesse esquecido o que acabou de acontecer e diz:

— Oh, já temos três gatas! Que sorte!

Três…? Uhmm, Maria, a garota louca da faca, e…

Percebo uma garota de cabelos compridos no canto, se agachando perto do grande monitor dessa sala. Com sua pele branca e cabelos profundamente escuros, ela me passa certo ar de elegância. Está usando um relógio digital bege em seu pulso esquerdo.

— Não se preocupe, Yuuri!

A garota da faca acaricia levemente a cabeça da garota de cabelos compridos, e sorri mostrando um lado gentil que não desperdiçou com nós até agora. A face da garota de cabelos compridos, que estava completamente tensa de medo, relaxa levemente, mas isso só dura por um instante.

— …O que vai acontecer com a gente…?

— Nós vamos ficar bem!

… Parece que elas se conhecem.

— Você é Hoshino-senpai, não é mesmo?

Sendo chamado, desvio o olhar das duas. Quem me chama é o garoto de cabelos castanhos.

— Você me conhece?

— É claro senpai! Você é famoso, junto com a Maricchi ali! Não vai me dizer que esqueceu, aquela lendária cerimônia de abertura!

Ele está vestido em um uniforme amassado, colar de prata e no pulso um relógio verde…Pensando nisso, todos aqui usam o uniforme da nossa escola.

— Uhmm, qual o seu nome?

— Eu sou… ah! Kaichou[6], parece que estamos todos aqui, que tal uma introdução?

Ele diz para a garota da faca.

«Kaichou»? Então ela é a líder do conselho? Um dos três super-humanos de quem a Kokone me falou?

— Mh, certo. Isso pode não ser ruim.

Agora que mencionou, essa é a mesma voz que ouço, regularmente em anúncios nos autofalantes da escola. Essa garota de sorriso autoconfiante… realmente, sem dúvidas é a presidente do conselho.

Então… Tenho que lutar contra esses super-humanos nesse jogo mortal?

— Você acha que estão todos aqui?

A presidente pergunta a ele.

— Tem seis cadeiras, então deduzi.

— Bem, sim.

…Eh? Seis?

— Espere um momento! Não somos apenas cinco…

— Kazu, por acaso seus olhos são de vidro?

Prendo minha respiração ao ouvir essas palavras.

No centro da sala, existe uma mesa oval com seis cadeiras arranjadas ao redor dela. E na mais distante está ele.

— …Daiya.

Daiya, em seu uniforme, sorri levemente e ergue sua mão que está carregando um relógio digital preto, como se estivesse me cumprimentando com ele. Apesar dessa ser a primeira vez que nos vemos em quase dois meses, e em um lugar desses, o cumprimento dele faz parecer que nos vimos há pouco tempo.

— O quê? Vocês se conhecem? …Entendo.

— Kaichou. Posso entender isso como, você considerando o risco de nos unirmos contra você?

A presidente perde a compostura por um instante, mas se recompõe e continua.

— Deixo isso para o seu próprio julgamento.

Dessa vez é Daiya quem sorri diante dessas palavras.

Que tipo de conversa esses dois estão tendo…? É quase como se estivessem

se preparando para guerra…Não, ou talvez já tenha começado? Esse é o motivo da faca no meu pescoço agora a pouco?

— Então sou o único entre nós que não conhece ninguém aqui? Sinto-me tão solitário~!

Ele segura a própria cabeça, exageradamente como se não tivesse percebido a tensão entre os outros dois. …Me pergunto se esse cara sequer entende a situação em que está…

— Certo, vamos nos apresentar. Devemos começar? Por hora vamos iniciar nos sentando, já que tem lugar para todos.

Sento em frente ao Daiya e Maria se senta ao meu lado. O relógio no pulso de Maria é vermelho.

— Certo, a maioria já deve me conhecer, mas vou começar. Sou…

— Antes disso, posso perguntar algo?

Maria interrompe a presidente e pergunta.

— O que?

— Não me intrometi porque não senti nenhuma intenção sua de machucar ninguém… mas o que foi aquela cena com a faca agora a pouco?

— Aah, aquilo?

Não se importando com a expressão assustadora da Maria, a presidente começa a explicar.

— Se você recebeu a mesma explicação daquele urso estranho, deve saber que um jogo mortal vai começar aqui, certo? Portanto, achei que alguém podia ter a intenção de tomar a iniciativa enquanto os outros ainda estão confusos. Apenas fiz aquilo para tentar evitar isso. Em poucas palavras, gerenciamento de crise.

— Há!

Daiya ri dessa explicação. A presidente fica obviamente ofendida.

— Uuhhmm… Daiya Oomine-kun, estou certa? Ouvi rumores sobre você. Então, o que essa risada deveria significar?

— Apenas acho que isso foi uma mentira lavada. Gerenciamento de crise? Você seriamente acredita que existe um militante aqui, que começaria um massacre apenas por causa da explicação daquele urso? Você apenas quis fazer o primeiro movimento, para estar em uma posição psicológica superior, estou errado? Não se preocupe, a única capaz de fazer isso aqui é você, que chegou a essa conclusão absurda.

— Uma estratégia para começar em uma posição superior, huh. Você está me entendendo errado, completamente errado. Não usaria um método em que os contras superam os prós. Se fizesse algo errado e causasse o antagonismo de alguém, não seria eu a primeira a correr riscos?

— Então você estava tentando procurar pelo culpado? Tentando encontrar alguém suspeito, vendo a reação de cada um?

— Que rude de sua parte. Não pensei nisso.

Suas respostas eram leves. Mas a ansiedade no ar não pode ser escondida apenas com isso.

— Whoa, se acalmem senpais! Vocês são assustadores!

O garoto de cabelos castanhos interrompe.

— … Certo. Mas você realmente está calmo, não está? É um colega bem estranho.

— Por favor, não diga isso! Estou apenas tentando manter a calma. Normalmente sou mais maduro, mas como devo dizer, uma atmosfera estranha está no ar nesse instante… Bom, mas não acho que ninguém esteja tão tenso quanto a sua amiga ali, kaichou.

Quando a conversa se foca nela, a garota de aparência dócil agarra os ombros.

— Me…me desculpe…

— Não, Yuuri. Você não tem porque se desculpar.

— Eu…eu sinto muito, Iroha.

A presidente ri e dá de ombros vendo ela se desculpar novamente.

— Aah~… de alguma forma perdi minha tensão.

— Yuuri-chan, boa!

Fiz um sinal de positivo para ela.

— Eh? Eh? Eu fiz alguma coisa…?

Ela começa a piscar em confusão, o que faz a presidente rir novamente.

— Então vamos voltar ao tópico principal e começar as apresentações? Sou aluna do terceiro ano Iroha Shindou, e como vocês sabem, presidente do conselho. Minha habilidade especial é dormir em qualquer lugar. Meu hobby é atletismo.

— Você participa em eventos por todo o país, e atletismo é apenas seu hobbie, huh? Aposto que não é nem um pouco popular, hein? — Daiya se intromete.

— Você tem uma língua afiada, não? Mas é verdade, é apenas um hobbie. Afinal não sou qualificada para isso. Nesses tipos de eventos, você só pode depender da sua capacidade física. E não fui tão bem presenteada nessa área. Portanto, não sou qualificada, é apenas um hobbie.

— Isso se chama “sarcasmo”!

— …“Disse o mais novo sarcasticamente”.

A presidente retruca como se não fosse nada. Para conseguir se manter no mesmo nível que Daiya, ela realmente é uma super-humana. Sem dar mais atenção a ele, ela cutucou a garota do lado com o cotovelo a incentivando a continuar.

— Ah, eu…eu, um, sou do terceiro ano, e, err, sou amiga da Iroha desde o primeiro ano, quando estávamos na mesma sala… uhmm, habilidades especiais e coisas do tipo também, Iroha? Uuumm… não sei sobre habilidades especiais… mas meu hobbie é ler. Meu nome é Yanagi … Yanagi Yuuri.

— Eh? — Murmuro sem perceber.

Ela acaba de dizer «Yanagi»

— ... Eh? Uhm, e-eu disse algo estranho?

A garota que se nomeia como «Yanagi Yuuri», fica confusa com minha reação.

— Ah.

Me recomponho e chacoalho minhas mãos freneticamente.

— Nã…não é nada! É só que, conheço alguém com esse sobrenome.

— En…entendo…

Yanagi-san… isso seria confuso, vou usar Yuuri-san… continua olhando em minha direção, e então.

— Yuuri, você terminou?

— Ah, err…

Ela foi chamada pela presidente, e desvia seu olhar de mim.

— Pra…prazer em conhecê-los.

…Ah não, tomara que ela não tenha ficado com uma impressão estranha de mim. O rapaz de cabelos castanhos, que está sorrindo enquanto me observa nessa situação, abre a boca.

— Yuuri-chan é realmente adorável. Ela é totalmente meu tipo.

— Fhue!

— Ei, primeiro ano, não fique dando em cima da Yuuri! E você está sendo muito rude adicionando um ‘chan’.

— Falando nisso, você é muito dura kaichou, portanto não faz meu tipo.

— Não me importo. Agora continue com sua apresentação.

— Ok~. Primeiro ano, Koudai Kamiuchi, prazer em conhecê-los. Ah, é especialmente um prazer em conhecer você, Yuuri-chan. Então, meu hobbie é passar o tempo em máquinas de jogos. …Ah, apenas para deixar claro, são os fliperamas.

Inesperadamente, Daiya interrompe a introdução do rapaz de cabelo castanho, Koudai Kamiuchi.

— Aah, você é aquele Kamiuchi, huh. Ouço rumores sobre você frequentemente. Parece que nunca perdeu numa máquina de Pachinko[7]?

— Isso não é verdade. Bem, mas na maioria das vezes acabo vencendo. Basicamente, tenho bons olhos.

— Um cara chamado Usui Haruaki ficou te rondando na tentativa de te recrutar para o clube de baseball, não é mesmo? Afinal, ficou famoso por ter vencido todos no torneio de esportes do ensino fundamental.

— Me rondando? Não me lembro disso… mas não, não, o time de baseball do ensino médio é impossível para mim! E de qualquer forma, não tem como alguém tão delicado quanto eu, conseguir manter a rotina de treino inflexível deles, certo? O clube "ir para casa" combina mais comigo.

Poderia ser que Kamuichi-kun, apesar de não estar no nível dos três «Super-humanos» também é alguém incrível…?

— …uhmm, Yuuri-san.

— Si…sim?

— Você, por acaso, também é incrivelmente inteligente?

— Eh? Eu… eu, não tanto.

— As notas da Yuuri estão sempre no topo entre os alunos da classe um.

A presidente declara no lugar dela. Terceiro ano, sala um? A sala da turma de elite em artes liberais, que está estudando para as universidades de Tokyo e Kyoto. Ela é a número um lá…?

— I…isso é só porque você está na turma de ciências, Iroha. Se você estivesse na turma de artes liberais, ficaria em segundo, atrás de você com certeza…

— Ah, falando nisso, meus resultados no exame de admissão foram os segundos melhores. Yuuri-chan, nós dois somos segundo colocados que não podem rivalizar os supertalentosos em primeiro, não é mesmo?

— H…haah…

Então Kamiuchi-kun também não é alguém ordinário.

— Hmm. Acho que entendi o ponto comum entre nós. Alunos com ótimas notas… bom, já que ciências e artes liberais são bem diferentes, então não dá pra dizer ao certo, mas parece que somos os primeiros e segundos colocados em cada ano. O número de pessoas também bate.

— Ah, mas minhas notas são pouco acima da média. Meus resultados no último exame foram relativamente bons, mas ainda estava abaixo do to…

Engulo as palavras que já tinha começado. Porque a presidente, Yuuri-san e Kamiuchi estão me encarando… Por quê? Por que fui dizer algo idiota?

— Só confirmando: Otonashi-san e Oomine-kun são alunos no topo de seus respectivos anos, certo?

A presidente pergunta com os olhos fixos em mim. Assinto silenciosamente.

— Entendo.

Ela então me pergunta com um sorriso forçado e olhos que não sorriem:

— Então me pergunto, por que você é a única exceção?

Estremeço, vendo que ela sequer tenta esconder suas suspeitas. O que é isso? Por que eles estão me olhando desse jeito?

— Existe um limite de até onde você pode ficar inventando conclusões.

Ouvindo essas palavras, a presidente muda o foco do olhar. De mim… para Maria.

— Por que você está pulando conclusões, antes mesmo de entendermos que jogo é esse? Isso significa que você está aprovando esse jogo mortal, e está ansiosa para começar? Se é isso, então você quem é uma ameaça para nós.

— Eu… eu concordo. Não é como se já tivéssemos começado algo ainda…

Yuuri-san diz, olhando de relance para a presidente, depois de ouvir as palavras da Maria. Quanto a presidente, ela fica espremendo os lábios por um instante. Não parece que está se fazendo de vítima… esse apenas parece ser seu hábito enquanto está pensando. Ela enrijece os lábios e diz após um suspiro:

— É verdade. É apenas uma hipótese que isso seja uma reunião dos melhores alunos de cada ano, seria estranho duvidar de alguém apenas por não se encaixar na teoria, huh. Além disso, acho que vou acabar sendo derrubada por alguém, se continuar duvidando de todo mundo sem um argumento melhor.

— Da forma que vejo, você é a mais suspeita entre nós, kaichou, você está agindo rápido demais.

— Hahaha, sou suspeita? Tente olhar no espelho apenas uma vez.

Daiya exibe um sorriso satisfeito ao ouvir isso.

— …Uhmm, o que você está fazendo afinal? Já está procurando pelo culpado?

A presidente sorri de leve ao ouvir essa pergunta, pergunto por não estar entendendo o rumo da conversa deles.

— Não exatamente isso, apenas estou procurando por pessoas com as quais devo ser cuidadosa. O mandante que planejou esse jogo pode estar entre nós, ou um aliado dele pode estar aqui, para iniciar esse jogo mortal. Planejo contar isso assim que descobrir algo… antes que seja tarde demais.

O manipulador, heh. Manipulador o caramba… sei quem é o responsável por isso… Daiya Oomine. Apenas ele pode ser o culpado, possivelmente…Mas estou começando a achar que não é uma boa ideia revelar isso agora.

Falar algo sem pensar não é permitido aqui. Já estou na mira de suspeitas, apenas por não ser um dos melhores da minha série. Ações muito diferentes, geram suspeitas imediatamente.

O que aconteceria se dissesse «Isso foi feito por uma 'caixa' usada por Daiya»?

Isso tudo pareceria mais absurdo para eles do que já está. Eles acabariam pensando que estou tentando fazer de Daiya o vilão. Portanto, não importa o quanto isso seja verdade, não posso falar sobre a 'caixa'. Essa provavelmente também é a razão pela qual Maria está em silêncio, com uma expressão firme.

«Bem, bem, bem - parece que vocês já- começaram - a diversão de duvidar - uns dos outros - como planejado - muito bom»

Nós todos nos viramos ao mesmo tempo para o grande monitor no centro da sala. Nele, está o, completamente não adorável, urso verde de antes. Sua aparência feia fica ainda mais clara no monitor grande.

A presidente dá um sorriso leve ao olhar para a tela.

— Poohfeioso apareceu de novo.

«*Lave sua boca e me chame de "Noitan-san"! Não fique toda cheia de si só porque é presidente fedorenta do conselho de uma escola qualquer!*»

A presidente sorri tranquilamente, mas Yuuri-san fica assustada com a boca suja e os gráficos assustadores, deixa escapar um leve grito… Não é que ela tenha um corpo pequeno, mas realmente parece com um pequeno animal… apesar de que, não posso falar nada, já que as pessoas dizem o mesmo de mim.

— Nos dê uma explicação logo Poohfeioso.

«Você é retardada demais para entender palavras!? Espero que seja a primeira a morrer, vadia!»

— Oi, kaichou-sama! Você poderia, por favor, ficar quieta? Nós não vamos chegar a lugar algum assim.

— Aye, aye.

A presidente dá de ombros, diante do sarcasmo do Daiya e fica em silêncio como pedido. Após algum tempo de silêncio, Noitan volta a se animar, seus gráficos voltam ao normal, e ele começa a falar novamente com sua voz eletrônica.

«Agora vou - explicar - do que - [Kingdom Royale] - se trata!»

Continuo encarando o monitor silenciosamente.

«Isso é basicamente – um jogo de assassinato – mas para ser – um pouco mais preciso – é um jogo – em que todos tentam – roubar – o trono do rei!»

Nós nos entreolhamos ao ouvir a explicação dele.

«Uma [classe] foi – atribuída a cada um – de vocês participantes – as [Classes] podem ser [Rei], [Príncipe], [Duble], [Feiticeiro], [Cavaleiro] e [Revolucionário]! Todos eles tem – suas características – especiais.»

— Como nós descobrimos qual é a nossa [classe]?

«Você pode checar – sua [classe] no – monitor em – seu quarto! Falando nisso – eles são – sensíveis ao toque e podem ser controlados de acordo – com sua [classe].»

A presidente franze a testa e espera pela continuação.

«Ok, antes de – começar a explicar – as [classes] – vou dar a vocês – algumas informações – sobre o cenário – de [Kingdom Royale]! Vocês sabem – esse país – é uma ditadura – que já invadiu – muitos outros países – e…»

— Noitan.

Maria interrompe o urso, que está para começar uma introdução que seria ignorada pelos jogadores, se isso fosse um game.

«O que – foi – Maria-chan – ?»

— Nós não precisamos saber disso. Apenas nos diga o que precisamos saber sobre o jogo logo.

«*Você tem algum nervo para me interromper, com essa atitude quando estou gentilmente tentando explicar tudo para vocês! Sua fedelha fedorenta e autocentrada!*»

Os gráficos mudam novamente para os olhos violentos.

— Você não acabou de chamar a Shindou de fedorenta também? Que vocabulário pobre.

«*Se você tem tempo para encontrar problemas em mim, é melhor achar uma maneira de sobreviver, sua pobre ave enjaulada!*»

Satisfeito (?) ao ter dito isso, os gráficos voltam ao normal.

«Não tem – jeito –vou falar – apenas – os detalhes – importantes! Primeiro – vocês devem – seguir os horários – cuidadosamente – caso contrário você vai – "perder" automaticamente – então tenha cuidado»

— …O que acontece se "perdermos"?

«Execução»

O ar congela.

«Decapitação para – ser exato! – Justo não? – Alguém que – não pode nem – cumprir horários – é melhor – morrer logo – afinal de contas»

Yuuri-san nem pisca durante essa explicação. Assim que ela percebe que «execução» é para ser entendido literalmente, sua face perde ainda mais a cor. Noitan ignora a reação dela completamente e continua.

«Além disso, – existe um – tempo limite universal! Seus suprimentos de comida – consistem de – sete porções – de alimento sólido – isso é o bastante – para apenas – uma semana – você não vai – sentir fome – se comer uma – dessas refeições – por dia! Contudo – se você – não comer uma – todo dia –vai virar – uma múmia por causa da – fome!»

— Uma múmia… huh.

A presidente coça a cabeça em contemplação.

— Então, como alguém vence o jogo? Honestamente, não faço ideia do que fazer.

«Certo – as condições para vitória – variam de acordo – com – sua [classe] – por exemplo – se você for – o [Rei] – você pode vencer – eliminando todos os jogadores – que querem – o trono! – Agora vou – mostrar os – detalhes de – cada uma»

Noitan desaparece do monitor e letras aparecem na tela em seu lugar.

[Rei]

Ele é o rei que subiu ao trono, após assassinar o antigo governante e que liderou várias invasões. É desconfiado, e planeja o assassinato de todos aqueles que ameaçam seu trono. Ele não percebe que sua desconfiança faz com que os outros percam sua lealdade a ele.

Pode pedir que seus subordinados cometam "assassinatos", mas não pode forçá-los, por ter medo de que possam se virar contra ele. Uma terra liderada por um homem incapaz de confiar nos outros, dificilmente terá um futuro brilhante pela frente.

Habilidades do [Rei]

- [Execução]

Pode selecionar o jogador que quer matar e solicitar que, ou o [Feiticeiro], ou o [Cavaleiro] executem o assassinato. Ele não precisa escolher entre eles.

- [Substituição]

Ele pode evitar ser alvo de [Assassinato] uma vez, trocando de lugar com o [Dublê] por um único dia. Se ele for marcado como alvo naquele dia, o [Duble] morrerá no lugar do [Rei].

Condições de vitória para o [Rei]

- Proteger seu trono.

Eliminar todos os que ameaçam sua posição – [Príncipe], [Revolucionário]

[Príncipe]

Uma pessoa ambiciosa. Originalmente o terceiro na linhagem para receber o trono. Mas tomando vantagem da desconfiança do rei, ele o fez assassinar os outros príncipes e foi movido para o primeiro na fila. Para se proteger da desconfiança do rei ele obteve anti-magia.

Se ele chegar ao trono, esse país provavelmente se tornará uma ditadura pior do que era antes.

Habilidades do [Príncipe]

- [Sucessão do Trono]

Se torna capaz de usar [Execução] assim que o [Rei] e o [Dublê] morrerem.

- [Anti-Magia]

Não pode ser morto por [Feitiçaria].

Condições de vitória para o [Príncipe]

- Se tornar o rei.

Eliminar – [Rei] [Dublê] [Revolucionário]

[Dublê]

Um ex-fazendeiro que é leal ao [Rei] e se parece exatamente com ele. Não é realmente ambicioso, mas não pode permitir que o [Príncipe] se torne rei, já que sempre foi feito de idiota por ele.

Se ele, que não possui ideais, se tornar rei, esse pais provavelmente cairá em ruínas em pouco tempo.

Habilidades do [DublÊ]

- [Sucessão]

Se o [Rei] morrer, ou estiver sob o efeito de [Substituição]

é capaz de usar [Execução].

Condições de vitória para o [Dublê]

- Morte daqueles que querem matá-lo.

Eliminar – [Príncipe] [Revolucionário]

[Feiticeiro]

Subordinado do [Rei]. É o professor de magia do [Príncipe] e se dá bem com ele. Estará satisfeito enquanto puder estudar magia e não tem qualquer interesse no trono real.

Não importa o quanto ele aumente suas habilidades mágicas, ninguém irá dar valor a alguém que se isola em sua própria concha.

Habilidades do [Feiticeiro]

- [Feitiçaria]

Ele pode escolher se vai efetivamente matar aquele que foi selecionado como alvo de [Execução]. O alvo escolhido se tornará um corpo queimado.

Condições de vitória para o [Feiticeiro]

- Sobreviver

[Cavaleiro]

Subordinado do [Rei]. Apesar de ser seu subordinado, o cavaleiro está planejando se vingar da família real que arruinou seu país. Ele acredita firmemente que só pode obter a felicidade exterminando a família real.

Obviamente, um homem afogado em seus próprios sentimentos de perda irá apenas cair em miséria e escuridão.

Habilidades do [Cavaleiro]

- [Ataque Fatal]

Ele pode escolher se vai efetivamente matar aquele que foi selecionado como alvo de [Execução]. Só tem efeito se o [Feiticeiro] estiver morto. O alvo escolhido morrerá decapitado.

Condições de vitória para o [Cavaleiro]

- Se vingar.

Eliminar – [Rei] [Príncipe]

[Revolucionário]

Ele é o braço direito do [Rei]. Por sua competência, ele percebeu que a nação irá cair em ruínas se continuar como está. Portanto, está se preparando para assumir o trono.

Um governante que acumulou sentimentos amargos após cometer tantos assassinatos é incapaz de liderar uma nação. No máximo ele mesmo acabará assassinado.

Habilidades do [Revolucionário]

- [Assassinato]

Ele pode assassinar o alvo selecionado.

Condições de vitória para o [Revolucionário]

- Se tornar o rei.

Eliminar – [Rei] [Príncipe] [Duble]

- O jogo termina quando todas as condições de vitória, para os sobreviventes restantes, forem cumpridas.

Todos estão lendo em silêncio e tentando entender o significado disso tudo. Também, estou lendo essas palavras com toda minha concentração, mas não faço ideia do que fazer. Tudo o que compreendo é que os termos como [Execução] e [Assassinato] são a prova de que [Kingdom Royale] é um jogo de assassinatos.

— Ei, Poohfeioso. Como nós usamos essas habilidades [Feitiçaria] ou [Assassinato]? — A presidente pergunta.

«O comando é – mostrado no – monitor do quarto – do jogador correspondente – você tem apenas – que apertar o botão – no monitor – para executar – o comando! Portanto – matar alguém é tão simples – quanto comprar um bilhete.»

Todos, com exceção de mim, ficam pálidos ao ouvir isso. Não entendo o porquê da reação exagerada de todos, e olha para Maria.

— …Maria, uhmm.

— Você não percebe o perigo nisso?

Chacoalho minha cabeça lentamente. Vendo isso, Daiya ri impressionado… Não sei, não posso fazer nada quanto a isso!

— Tudo bem, vamos assumir que você acredita que está em perigo. …Não, isso ainda é pouco. Vamos assumir que você percebe que definitivamente está para morrer. Para escapar dessa crise precisa matar certa pessoa. Poderia matar essa pessoa usando a faca, Kazuki?

— Cl…Claro que não!

— E se precisasse apenas apertar um botão?

— Eh…?

Ao pressionar um botão, seria capaz de proteger minha própria vida. Tomando a vida de outra pessoa.

— …E…Eu ainda não poderia fazer isso! Matar alguém…

— …Bom, acho que você é assim. Contudo, acha que todos aqui compartilham da mesma opinião?

Olho ao redor. A presidente do conselho com sua atitude iniciativa. A ansiosa Yuuri-san. O estranhamente tranquilo Kamiuchi-kun. Finalmente, o 'portador', Daiya.

— Você tem confiança de que, nenhum dos seis participantes aqui, incluindo você, não vão tomar a vida de alguém, se suas próprias vidas estiverem em perigo? …Honestamente, eu não.

É provavelmente o mesmo para os outros.

— Todos estão provavelmente considerando se alguém pode querer matá-los. E nem preciso dizer que essa suspeita vai piorar nossa situação cada vez mais, certo?

— Ma… mas apenas porque você pode matar alguém, ao apertar um botão, não significa que irá fazer isso!

— E se o limite de tempo estiver próximo?

— …Limite de tempo?

— Aquele urso verde não disse? Que existe um tempo limite universal, em outras palavras, quer dizer que nós morreremos assim que nosso suprimento de comida acabar. Isso significa que todos morrem, e ninguém vence… em outras palavras, todos nós vamos morrer.

Prendo minha respiração.

— Nosso objetivo não é vencer. É fugir desse jogo. Mas quando o tempo estiver no fim, essa determinação vai falhar. Algumas pessoas vão desistir de fugir. E podem priorizar a própria sobrevivência. Eles podem achar que é melhor vencer o jogo, do que morrer junto com todos. E quando o primeiro corpo aparecer… é o fim.

— …Por quê?

— Um corpo aparece. Os outros jogadores descobrem que alguém está jogando ativamente. Se não fizerem nada, eles podem morrer. Portanto, os outros não terão escolha a não ser participar definitivamente do jogo. Nesse caso, o jogo irá prosseguir até que os vencedores sejam definidos.

Maria explica claramente… ninguém discorda. Provavelmente todos concordam com o que foi dito.

— Quando o primeiro corpo aparecer, é o fim…

Resumindo, nós tempos que encontrar uma maneira de fugir dessa situação antes que alguém cometa um erro.

«Então então então – todos entenderam – como esse – jogo funciona? Agora eu vou – mostrar os horários! – não se esqueçam de – cumprir os horários e – movam se com – cinco minutos de tolerância – Ok?»

A tela muda e uma tabela de horários aparece.

<12
– Livre, esperar no próprio quarto.
12>~ 14
– Reunião na grande sala
14>~ 18
– Seleção do parceiro para o [Encontro Secreto] até as 14:40.
Passará 30 minutos no quarto do selecionado.
– O [Rei] pode usar [Execução].
– O [Feiticeiro] pode usar [Feitiçaria] (ou o [Cavaleiro] pode usar [Ataque Fatal]).
O jogador afetado por [Feitiçaria] ou [Ataque Fatal] irá morrer as 17:55.
18>~ 20
– Reunião na grande sala
20>~ 22
– Jantar no próprio quarto.
Se não houver comida sobrando, o jogador morrerá e se tornará uma múmia.
– O [Revolucionário] pode usar [Assassinato]
O jogador alvo de [Assassinato] morrerá imediatamente
22>~
– Pausa para dormir

«Vocês não – precisam tomar notas! A informação – detalhada sobre – as classes e também – os horários – estão nos – seus terminais – portáteis – conversas também – são registradas – nos terminais – espero que – seja útil»

— Uhe, essa conversa está salva nessa coisa?

— O que foi, você disse algo que não queria que fosse registrado?

A presidente pressiona Kamuichi-kun assim que ele deixa escapar a pergunta.

— Na verdade não, você está tentando insinuar algo…?

— Você não acabou de pensar que precisa tomar cuidado, para não dizer algo que possa dar dicas sobre a sua ‘classe’? Parece que você está ansioso para participar nesse jogo!

Kamuichi-kun dá um sorriso torto.

— Haha, bem, ninguém iria querer expor um ponto fraco nessa situação.

É compreensível que ele esteja em guarda. Até mesmo eu quero saber as [classes] dos outros, mesmo não tendo qualquer intenção de participar. Especialmente aqueles que vão se opor a mim, e o perigoso [Revolucionário].

Para conseguir isso todos nós provavelmente leremos os registros. Mas essa ação por si só pode ser perigosa. Sinto que se ficarmos ansiosos e lermos os registros, enquanto estamos sendo atormentado pelas dúvidas, até as declarações mais insignificantes vão parecer suspeitas, e nós ficaremos ainda mais desconfiados.

Eventualmente, incapazes de aguentar as suspeitas, alguém vai apertar o botão e…Certo. Tenho certeza de que até mesmo esses registros são uma maneira de nos forçar a participar do jogo.

«Então –desejo a todos vocês – uma boa luta! Só não terminem – o jogo de –forma chata – como todos – se tornarem múmias – ok?»

Em seguida, Noitan desaparece do monitor.

— Esse maldito Poohfeioso…

A presidente reclama. A terrível voz artificial some, e a sala fica em silêncio. Todos ficam em silêncio e não ousam abrir a boca. Talvez porque todos sabem que nossas conversas serão registradas, é terrivelmente difícil falar. A presidente é a primeira a quebrar o silêncio.

— Otonashi-san.

— O que foi?

— Você disse agora a pouco que nosso objetivo deve ser «fugir desse jogo». Mas acha que isso é possível?

— É claro que acho. Você não?

— Eu… honestamente, acho que pode ser difícil. Afinal, compreendo usando a lógica e meus instintos que esse ambiente aqui é «anormal». Estou assumindo que essa não é apenas a minha opinião, mas a de todos os outros, o que acham?

Yuuri-san e Kamiuchi-kun assentem. Também me apresso e faço o mesmo.

— Você acha que existe uma rota de fuga preparada para nós em um lugar tão [absurdo]? Se acha, por favor, me diga seu fundamento.

Apesar do tom calmo, sua voz é firme ao questionar. Todos os outros olham para Maria como se fossem jurados…Maria tem um fundamento para acreditar nisso. Maria sabe que é possível fugir da ‘caixa’, não importa o quão absurdo esse lugar seja. Ela olha em minha direção, por apenas um instante e…

— …Realmente, pode ser difícil. Mas é o único objetivo que temos. Então, acho que temos que acreditar nisso, não importa o quão desesperadora seja a situação… estou errada?

Como esperado, não fala sobre a ‘caixa’.

— Acho que sim. É como você diz.

A presidente parece ter aceitado essa justificativa.

— Kaichou. Sua declaração agora de que «pode ser difícil encontrar uma rota de fuga» é um anúncio de sua participação nesse jogo de assassinatos, certo?

Daiya pergunta, sarcasticamente, sem perder o olhar triunfante em seu rosto.

— Tentando encontrar suspeitas novamente? Você está errado! Jamais mataria alguém. Mesmo supondo que assassinato não seja um crime aqui e alguém possa matar apenas por apertar um botão, o fato de que você cometeu assassinato jamais desaparecerá. Eventualmente, eu não seria capaz de suportar o peso desse pecado e minha vida estaria acabada. Como posso prever isso, jamais seria capaz de fazer algo assim.

Daiya estala a língua ao ouvir essa resposta, aparentemente perfeita.

— Também… concordo.

— Todos nós sabemos que você não faria isso, Yuuri-chan~! Ah, falando nisso, também vou com essa resposta.

— Veja você mesmo, tentando pegar carona na conversa… Yuuri a parte, não consigo de forma alguma acreditar no que você diz, Kamiuchi-kun.

— Uhe… não seja assim, kaichou!

— Bom, apesar disso, Daiya é aquele em quem menos confio.

Daiya responde a essa declaração, mostrando um sorriso cínico. E então ele diz:

— Faz sentido. Já que sou capaz de matar pelo meu próprio benefício.

Ele diz, friamente, algo que o torna inimigo de todos.

Primeiro dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

`«Sua [classe] é [Feiticeiro].»`

Vejo essa mensagem no meu monitor imediatamente ao voltar para o meu quarto. Certamente, [Feiticeiro] é a única [classe] que não tem inimigos entre os seis.

— …Ufa.

Suspiro em alívio.

Nosso objetivo é impedir que [Kingdom Royale] comece. Mas é bem reconfortante saber que não tenho um inimigo real.

— …Mh?

Uma outra mensagem está no canto da tela.

«Nenhum alvo selecionado por [Execução].»

… [Execução]. O comando que o [Rei] pode usar, para selecionar quem quer matar. Acho que se o [Rei] selecionar alguém com [Execução], o comando para usar [Feitiçaria]… em outras palavras, o comando para matar alguém… irá aparecer nesse espaço. Não quero pensar sobre isso. Nem sobre a situação em que alguém tentaria matar outra pessoa, nem uma situação em que eu precise apertar esse botão.

— …Está tudo bem, tudo bem.

Me reafirmo ao murmurar isso. Não é como se nós fossemos começar a nos matar. Já que os outros possivelmente não desejam isso. Pelo menos no começo, onde ainda não há problemas com o limite de tempo, nada deve acontecer.

— …

Realmente? Não posso esquecer que Daiya está entre nós seis.

«Ya ya ya - Kazuki-kun - é hora - do - [Encontro Secreto]!»

Noitan aparece do nada, como sempre. Já acostumado com isso, não fico tão assustado e olho para o monitor. Como sempre, um urso verde com a boca abrindo e fechando mecanicamente.

«Por favor - selecione um jogador - com quem você - queira conversar - você pode então - ir para o - quarto - desse jogador - por apenas - meia hora! Se mais - que um - selecionar - o mesmo - jogador - os encontros - serão realizados - na ordem do mais rápido - para o mais lento!»

Noitan desaparece do monitor e seis nomes com suas respectivas fotos aparecem.

— …O que acontece se a pessoa que escolher, também me selecionar?

«Nada - especial! - vocês apenas - terão o - dobro do tempo - para conversar.»

Ele me responde sem aparecer na tela. Olhando para o meu terminal móvel, pergunto.

— …Err, os outros podem ouvir a gravação das conversas durante o [Encontro Secreto]?

«Eles - não podem! - Apenas as - conversas que o dono - do terminal - ouviu - serão registradas. Por exemplo - mesmo que - alguém esteja no - mesmo lugar que você - as conversas não serão - gravadas para ele - se ele não - ouví-las - mas a - informação de com quem você - conversou - durante o [Encontro Secreto] - será salva - no terminal - dos outros - então tome cuidado.»

Quem devo escolher… bem, só há uma opção.

É claro, aperto o botão «Maria Otonashi».

«Ok – por favor espere – até todos –escolherem – seus parceiros.»

Me pergunto quem os outros irão escolher…É só uma hipótese, mas acho que Maria não irá me escolher. Tenho certeza que ela vai deduzir que a escolhi. Portanto, vai escolher… o Daiya.

«Ok – parece que todos – se decidiram –vou agora – mostrar quem – foi escolhido por quem.»

Noitan desaparece novamente, e os nomes aparecem na tela.

[Iroha Shindou] [Koudai Kamiuchi] 16:20~16:50

[Yanagi Yuuri] [Iroha Shindou] 15:40~16:10

[Daiya Oomine] [Kazuki Hoshino] 15:40~16:10

[Kazuki Hoshino] [Maria Otonashi] 15:00~15:30

[Koudai Kamiuchi] [Yanagi Yuuri] 15:00~15:30

[Maria Otonashi] [Daiya Oomine] 16:20~16:50

Como esperado, Maria escolheu Daiya. E Daiya…

— …Ah!

Daiya escolheu… a mim?

— Por quê…?

Não consigo entender a intenção dele. …Não sei o que ele quer para começo de conversa, então não tem como eu entender de qualquer forma. Mas felizmente, meu encontro com a Maria vem primeiro.

Ainda bem que não é ao contrário. Se o [Encontro Secreto] com o Daiya viesse primeiro, dançaria na palma da mão dele. Mas assim, posso trabalhar em uma estratégia com a Maria.

Confirmo quem os outros escolheram. A escolha da Yuuri-san e do Kamiuchi-kun são plausíveis, mas é um pouco estranho a presidente ter escolhido o Kamiuchi-kun.

«A porta – irá abrir no – horário indicado! Atravessando a – porta – você automaticamente chegará – ao quarto da – pessoa selecionada – então por favor fique – tranquilo.»

Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]

Acho que vou cair no nada ao pisar na escuridão, mas cheguo a um quarto idêntico ao meu. Tão idêntico que parece que meu quarto apenas se inverteu.

— Já chegou?

Maria está sentada na cama olhando em minha direção, ela bate no lugar da cama ao lado dela indicando para me sentar.

— Nós não temos tempo para conversa fiada, então vou direto ao ponto principal.

— …Uhmm, e o nosso ponto principal é…?

— Obviamente, como podemos tomar a ‘caixa’ do Oomine. Não me diga que você está pensando em realmente participar do [Kingdom Royale]?

Sentando-me ao lado dela, chacoalho a cabeça violentamente.

— …Mas me pergunto se o Daiya vai simplesmente entregar sua ‘caixa’…

Ela franze a testa ao ouvir minhas palavras.

— …Realmente. Não temos outra escolha que não o persuadir, mas…

— …Isso não vai ser fácil?

— Você acha que seria?

Novamente chacoalho minha cabeça. Falhar em persuadi-lo também significa que não vamos conseguir obter a ‘caixa’. Se a situação exigir, nós teremos que destruir a ‘caixa’… junto com o Daiya.

— …Diga, Maria. Se o Daiya perder em [Kingdom Royale], você acha que isso automaticamente significaria o fim da ‘Game of Idleness’?

— Isso depende da natureza da ‘Game of Idleness’, então ainda não posso dizer nada definitivo… mas tive várias oportunidades de analisar a personalidade do Daiya durante a ‘Rejecting Classroom’. Tendo o observado por tanto tempo, acho que, já que a derrota para qualquer um significa morte, a derrota do Daiya no seu próprio jogo, também teria o mesmo resultado. Não acha?

Concordo. Não podemos dizer com certeza enquanto não sabemos qual o objetivo dele… mas é difícil de acreditar que alguém tão orgulhoso quanto Daiya, seria o único jogando sem obedecer às regras.

— …Diga — enquanto penso sobre isso, Maria me olha nos olhos.

— Você quer que… Oomine morra?

— Han?

Maria olha em minha direção com a mesma expressão composta de sempre, mas posso perceber um pequeno traço de ansiedade misturado…Certamente, minha pergunta agora a pouco pode ter soado como uma proposta para matar o Daiya.

— Não! Jamais desejaria a morte do Daiya.

— …Entendo.

A origem do sorriso, que acompanhou essas palavras, é obviamente alívio… Certo. Maria jamais desejaria usar tal método.

— Escapar daqui usando a morte do Daiya, isso não é uma solução!

— Sim, é exatamente como você diz.

— Bom, posso dizer isso, mas ainda não sei o que fazer…

Ao me ouvir murmurar isso, Maria começa a falar com uma expressão séria.

— …Estou meio relutante em propor isso, mas ouça. Nós podemos… pedir aos outros, exceto o Oomine, por ajuda, especialmente Shindou. Se nós pudermos chegar a mesma conclusão, [Kingdom Royale] não será nada a temer.

— …Como assim?

— Se nós conseguir fazermos com que eles acreditem no conceito das ‘caixas’ e no fato de que Oomine é o ‘portador’, nós deixaríamos claro para todos quem é o inimigo. E assim podemos impedir o pior caso em que ninguém sabe quem pode matar quem. [Kingdom Royale] é um jogo que não começa enquanto nós não desconfiarmos uns dos outros.

— …Mas vai ser difícil fazê-los acreditar nas ‘caixas’, certo?

— Sim, exatamente. Apenas tocar no assunto já é bem difícil na situação atual, já que agora qualquer ação que chame muita atenção pode atrair risco.

— Sim… posso entender porque você está relutante!

— … Não estou relutante por ser difícil de executar.

— Eh?

— Você não entende? Diga a eles quem é o ‘portador’. Diga a eles que o inimigo é Daiya Oomine. Mas se fizer isso, todos vão saber que serão libertados assim que Oomine morrer. E não se esqueça que podemos matar com o simples apertar de um botão aqui.

Perco o ar por um instante.

— Oomine não é alguém que possa facilmente ser persuadido. Não acho que ele iria parar com a ‘Game of Idleness’, mesmo que a Shindou e os outros descubram a verdade. Mas como os outros reagiriam a esse comportamento? Eles pacientemente esperariam que ele mude de opinião, em um ambiente com tempo limitado, onde eles podem ser mortos a qualquer instante? Não acho que iriam. Se nós entrarmos em um impasse, provavelmente…

Maria suspira amargamente.

— …Shindou mataria Oomine.

— Não po…

Respiro fundo e continuo.

— Não pode ser… A kaichou mesma não disse? Ela não seria capaz de matar.

— Aquela declaração te acalmou?

— …Você acha que foi uma mentira, Maria?

— Não sei se é uma mentira ou não. Contudo, Shindou seria ainda mais perigosa se aquilo for verdade.

— Por… Por que você diz isso…?

Ela fica em silêncio, pega o terminal portátil na mesa e começa a operá-lo. Então reproduz um arquivo de voz.

«Eventualmente, não seria capaz de suportar o peso desse pecado e minha vida estaria acabada. Como posso prever isso, jamais seria capaz de fazer algo assim.»

— Você percebe o risco dessa declaração?

Balanço a cabeça negativamente.

— Shindou está dizendo que… ela pode matar se estiver preparada para arruinar a própria vida.

Isso soa como uma interpretação forçada, mas… acredito que pode realmente ser interpretado dessa forma.

— Ma…mas você não ficaria disposto a arruinar sua própria vida, a menos que tenha um bom motivo!

— E você realmente acha que não há um? Posso citar alguns sem pensar muito. Vamos ver… por exemplo, salvar a Yanagi não seria uma razão boa o bastante?

Ela diz claramente, me deixando sem palavras. Isso realmente pode ser um motivo que faria a presidente cruzar essa linha. Afinal, esse não é o nosso cotidiano. É uma anomalia que foi distorcida pela ‘caixa’. Pode haver inúmeras boas razões.

— Kazuki, você provavelmente já sabe, mas não posso matar ninguém, não importa qual seja o motivo.

— Sim, eu sei.

— Acho que é o mesmo para você. Você pode me dar uma razão tão instantaneamente quanto a Shindou?

Começo a pensar. Por que não posso matar?…Porque é nojento pensar que

está tudo bem em matar os outros?…Porque tenho pena?…Porque minha ética não permite? Posso pensar em alguns, mas nenhum parece realmente correto. Não acho que eles estejam errados, mas também não parecem certos. Essas são apenas razões subsequentes que apenas acompanham o fato de que não posso fazer isso.

— Não vem nada à mente…?

— …Sim.

Respondo abaixando a cabeça.

— É assim que deve ser.

— Eh?

— O que a Shindou disse sobre prever e tudo mais, não está certo. Alguém que realmente não pode matar, não precisa de um motivo. Eu e você…nós simplesmente não podemos.

…Certo. Exato. Isso parece mais natural.

— Não é natural quando você consegue encontrar uma razão pela qual você não pode matar, e pode colocar perfeitamente em palavras. Shindou apenas tentou nos fazer acreditar que ela não é perigosa. Bem, mas isso ainda é mais sensato do que declarar sua inimizade, como Oomine fez.

— Me pergunto por que o Daiya está agindo dessa maneira, apesar de estar em uma posição perigosa…

— Bem, ele não soaria muito convincente se dissesse «Eu jamais machucaria uma mosca» como Shindou e os outros, considerando a atitude dele. Visto de certo ângulo, a personalidade dele pode ser surpreendentemente desvantajosa para [Kingdom Royale].

…Realmente, como as coisas estão agora, a vida dele é a que está em mais perigo. Por outro lado, Yuuri-san pode surpreendentemente estar na posição mais segura.

— Ah, certo. Estava pensando: a ‘Game of Idleness’ é uma caixa do tipo interna ou externa?

O olhar da Maria fica mais afiado ao ouvir essa pergunta.

— De…desculpe. Não estava pensando direito. Ce…certo, uma ‘caixa’ tão absurda tem que ser uma do tipo interno…

— É do tipo externo.

— …Eh?

— A ‘Game of Idleness’ é uma ‘caixa’ do tipo externo. O nível deve ser em torno de cinco.

A ‘Sevennight in Mud’ tinha um nível externo de quatro, se me lembro corretamente. Então essa ‘caixa’ absurda, é superior a aquela que era apenas

sobre trocar de identidade. Mas se é do tipo externo…

— Isso significa que ele acredita nessa situação até certo ponto. …Talvez o ‘portador’ tenha conseguido dominar completamente o uso da ‘caixa’.

Prendo a respiração. Isso… seria quase inacreditável, não?

— Persuadi-lo pode ser difícil por causa disso. Os ‘portadores’ que encontramos até agora tinham mais ou menos algum senso comum no momento em que usaram suas ‘caixas’. Por causa disso, seus ‘desejos’ foram falhos e inexatos. Nós conseguimos obter as ‘caixas’ deles usando essas falhas.

— …Mas não há nenhuma dessa vez.

Honestamente falando, não posso acreditar que Daiya tenha conseguido dominar a ‘caixa’. Afinal, Daiya é um realista extremo. Ele não é adequado para usar uma ‘caixa’ que garante ‘desejos’, junto com as dúvidas que os acompanham.

— De qualquer forma, isso significa que é inevitável que essa caixa tenha influência na realidade. Então as memórias do que nós criarmos durante o [Kingdom Royale], provavelmente serão mantidas, assim como os resultados daqui também serão válidos lá fora.

— Em outras palavras, se nós morrermos durante o jogo, também morremos na realidade…?

— Sim, pense nisso dessa forma. …Só para sua informação, não apenas em tipos externos, mas também em ‘caixas’ do tipo interno, o impacto da «morte» é grande! O fato de estar aqui em perfeitas condições, apesar de ter morrido várias vezes na ‘Rejecting Classroom’ só é possível por causa das características especiais daquela ‘caixa’ que tornaram a própria «morte» em algo inválido. Se tivesse morrido durante a última “Transferência Escolar”, a 27.756ª repetição, ou eu teria realmente morrido, ou no mínimo teria sofrido algum efeito que corresponde à morte.

— …Entendo.

De qualquer forma, resumindo é isso:

«Morrer» aqui é o equivalente de «morrer» na realidade.

— Portanto, nós absolutamente não podemos deixar [Kingdom Royale] começar.

Honestamente falando, talvez não esteja com uma sensação de perigo grande o bastante. O leve significado da palavra “jogo” e a «morte» que parece ser alcançável ao simples apertar de um botão… no final, acabo pensando nessa ‘caixa’ absurda como um tipo de jogo.

Mas isso está errado. Se for morto após alguém simplesmente apertar um botão, ou se matar alguém, essa «morte» não poderá ser revertida como em um jogo.

— …Nós não temos muito tempo. Primeiro vamos considerar o que você deve fazer durante o [Encontro Secreto] com o Oomine.

— Certo.

Na situação presente em que nós não podemos sequer enxergar a ponta de uma solução, devemos primeiro fazer o que podemos no momento.

— Uhmm, acho que Daiya irá perguntar pela minha [classe] primeiro. O que você acha?

— Provavelmente. …Aah, só para avisar, se você não tiver um bom motivo, não diga a ninguém qual é a sua [classe].

— Certo — estou ciente do risco, mas… — Mas vou te contar, Maria. Sou o [Feiticeiro].

— … O que você faria se minha [classe] fosse oposta à sua?

— Nada em particular. Ainda teria te contado.

— … Entendo. Você tem razão. Algo tão insignificante não é algo que nós esconderíamos um do outro.

Maria diz isso e sorri. Ao ver sua expressão a minha própria fica relaxada sem que eu perceba. Ela acaba de chamar isso, que seria um problema de vida ou morte se descoberto por outros, de “insignificante”.

— Falando nisso, minha [classe] é [Príncipe]. Embora tivesse preferido [Revolucionário].

É justo. O [Revolucionário] é o mais provável de matar alguém, já que ele pode matar por conta própria. Mas Maria jamais cometeria esse erro, mesmo que o tempo limite estivesse se aproximando. Maria definitivamente não irá matar ninguém.

— …Ah.

Percebo algo ao pensar nisso.

— O que foi?

— E…err…

Observando Maria, que está me encarando de forma suspeita, pelo canto do olho…Maria é impotente nessa ‘caixa’. Afinal, [Kingdom Royale] é um jogo sobre matar e enganar. Maria, que é incapaz de ambas as coisas, não tem qualquer chance de vitória. Até agora, sempre estive dependendo dela em confrontos envolvendo ‘caixas’. E mesmo dessa vez, provavelmente vou depender dela. Contudo… definitivamente chegará uma hora que precisarei fazer algo com minhas próprias mãos.

— …Tanto faz!

Ela continua me observando de forma desconfiada após dizer isso. Acredita que jamais seria capaz de matar alguém. Mas se percebesse que Maria está para morrer, e soubesse que posso prevenir isso matando alguém,…

…O que eu faria nessa situação?

Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]

O que fazer para me opor ao Daiya. No final, nós decidimos que o melhor é me manter em silêncio. Daiya sem dúvida tentará me confundir, dessa forma apenas mostrar qualquer reação já é perigoso. Já que não tenho confiança alguma, em conseguir evitar os planos dele, não tenho outra escolha a não ser cobrir os ouvidos.

Sentado na cama, cumprimento Daiya apenas erguendo a mão, quando ele entrou no meu quarto. Ele olha ao redor brevemente e se senta sobre a mesa.

— Kazu, me deixe perguntar…

— Daiya.

O interrompo imediatamente.

— Sei que estamos dentro da sua 'caixa'. Só posso concluir que você considerou que seria fácil se aliar a mim, portanto, está aqui com a intenção de me enganar. Então, a partir de agora, não falarei mais.

Ele fica surpreso por um momento ao me ver formar uma linha com os lábios, mas sua expressão rapidamente se altera para um sorriso irônico.

— Do que você está falando, Kazu?

— …

— Qual o ponto em ficar em silêncio? Você não está ansioso para me perguntar sobre a 'caixa'? Você tem que fazer algo sobre ela, não é mesmo?

— …

Não vou pronunciar nenhuma outra palavra. Foi isso o que nós decidimos. Se respondê-lo por conta própria, por achar que "apenas isso não deve ser problema", ele exploraria isso. Aos poucos deixaria a sugestão de que "está tudo bem falar" e eventualmente eu acabaria falando. Portanto, não vou falar.

— …Aah, então você está jogando todo o trabalho para a Otonashi, hum. No final das contas, foi ela quem te disse para ficar quieto, certo? Você realmente não serve nem como um bichinho de estimação. Se vai apenas ficar quieto, então até mesmo um inseto é superior a você, já que um inseto jamais seria capaz de falar.

Cubro meus ouvidos com as mãos.

— Você ainda pode me ouvir. Hmpf, vou te dizer algo interessante, Kazu!

Ele se levanta, vem em minha direção e sussurra perto do meu ouvido.

— Essa 'caixa' não foi criada pelo meu 'desejo'.

Meus olhos se arregalam em reflexo e olho para ele. Ele começa a gargalhar.

— Veja! Esse é o momento em que você perde para um inseto.

— Uh…

Pare de me provocar! Ou não conseguirei ficar quieto.

Após um tempo ele para de rir e volta para a mesa. Então olha para mim e declara:

— Mas o que acabei de dizer é verdade.

…Não vou ser enganado. Não tem como acreditar nele. Nem eu tenho o coração tão mole assim.

— Bom, acho que é impossível forçá-lo a acreditar. Sua cabeça pode ser um grande jardim de flores por dentro, mas não tem como você acreditar em tudo como um idiota. Mas por que você acha que eu diria isso, especificamente?

Os cantos de sua boca se erguem um pouco.

— Porque é a verdade.

…Não vou acreditar. Definitivamente não vou acreditar em você.

— Você deve saber que não fiz nada por um tempo após obter a ‘caixa’. Em outras palavras, estava apenas em posse da ‘caixa’ sem utilizá-la. Diga, Kazu, como você pode ter certeza que esse não continua sendo o caso, mesmo agora?

…Isso não pode ser verdade. …Tenho certeza que não pode.

— Você não acredita em mim. Acreditar em mim é impossível afinal de contas. Mas ainda assim, Kazu, você não acaba de pensar isso? Provavelmente estou mentindo, mas e se estiver dizendo a verdade? Se for o caso, não seria necessário considerar a possibilidade de um ‘portador’ diferente, não importa se estou dizendo a verdade ou não? …Hu, isso não é algo que eu deveria dizer, huh.

…Droga. É exatamente como ele diz. Não posso simplesmente ignorar isso, como se fosse uma mentira descarada. Na verdade, tinha achado estranho o Daiya ter sido capaz de dominar uma ‘caixa’. Isso seria esclarecido se ele não fosse o ‘portador’. Se houver outro ‘portador’, além do Daiya, então ele conseguiria facilmente matar a todos nós.

E assim, Daiya consegue sem qualquer esforço me confundir. É claro, ele não deixa de perceber minha perturbação, essa pequena fraqueza.

— Kazu, você é o [Feiticeiro], não é?

— …Eh?

Minha voz sai reflexivamente.

— Co…como vo…você…?

Como ele descobriu? Não posso ter dito nada que poderia revelar…Pensando até aqui, percebo algo. Cometi um erro… neste instante. Daiya volta a gargalhar animado, provavelmente por causa da minha expressão.

— Hahaha! Sabia desde o começo, mas você realmente não tem valor algum nesse jogo, não é mesmo?

Ouvindo a gargalhada dele, mordo o lábio. Mesmo Maria tendo sido tão considerada em me avisar, desperdiço tudo. Viro o cachorrinho dele.

— …Você é sortudo, não é mesmo Daiya.

Ele disse [Feiticeiro] apenas ao acaso. A probabilidade é 1:6… não, 1:5, já que ele sabe a própria [classe]. Apenas, aleatoriamente escolheu [Feiticeiro] e acabou acertando. …Se eu fosse outra [classe], apenas o fato de que não sou o [Feiticeiro] seria revelado…

— Sortudo, eu? Você não entende por quê perguntei especificamente se você é o [Feiticeiro]?

— …O que você quer dizer?

Daiya fica quieto por um instante e então coça a cabeça.

— Bem, por hora vamos assumir que não sou o ‘portador’ dessa ‘caixa’.

— Duvido.

— Cale a boca e escute. Se não é minha, isso também significa que não desejei por esse «jogo-mortal». Normalmente, não iria querer que você, meu conhecido, morra.

— …Certo.

— Por isso que perguntei se a sua [classe] é [Feiticeiro].

— …Essas duas coisas tem alguma relação?

Daiya me encara com o olhar cheio de desprezo.

— Não me diga que você acha que está seguro só porque o [Feiticeiro] não tem inimigos. Se você realmente acha isso, então não tem nenhum neurônio nessa sua cabeça, só merda.

Fico sem palavras, já que ele acerta em cheio.

— Vou te explicar de forma tão polida, que até um macaco seria capaz de compreender! Primeiro, o [Feiticeiro] é definitivamente o que tem mais dificuldade de sobreviver.

— …Por quê? A sobrevivência do [Feiticeiro] é irrelevante para as condições de vitória das outras [classes].

— Até você entende que o [Revolucionário] é o mais perigoso, certo?

Concordo. Isso não precisa nem ser mencionado, já que o [Revolucionário] é o

único que tem a habilidade de matar sozinho.

— Aquele que o [Revolucionário] mais quer ver morto é o [Feiticeiro]. Entende? Além do [Feiticeiro], apenas o [Cavaleiro] pode decidir matar ou não. Contudo, as condições de vitória do [Cavaleiro] e do [Revolucionário] são bastante similares, portanto eles são os mais aptos a se aliarem. Se o [Feiticeiro] morre, o perigo para o [Revolucionário] irá reduzir dramaticamente.

Pego meu terminal e releio a explicação das [classes].

…Realmente. Mesmo que o [Revolucionário] mate o [Rei], que está diretamente se opondo a ele, o [Príncipe] e o [Dublê] apenas tomariam o seu lugar. Então sua condição não mudaria muito. Contudo, se o [Feiticeiro] sumir, o [Revolucionário] imediatamente alcançará uma posição privilegiada.

— Ei, mas isso… não significa que o [Revolucionário] praticamente já venceu no momento em que o [Feiticeiro] morrer…?

— Também não é tão simples. Para começar, nem todos irão deduzir as [classes] dos outros corretamente, e ninguém se aliaria imediatamente ao [Revolucionário]. E, além disso…

Daiya começa a mexer na minha mala e tira a faca de dentro.

— Não importa com quanta vantagem ou desvantagem você esteja nesse jogo, no pior caso você tem isso. Pode vencer [Kingdom Royale] a qualquer momento, você só precisa ter a resolução para matar os outros diretamente!

Perco o ar.

… Estou convencido agora. O ‘portador’ da ‘Game of Idleness’ é insano.

— …Kazu, me deixe dizer apenas isso.

Daya coloca a faca de lado.

— Você não pode “persuadir” o ‘portador’ até que as mortes comecem. Se você quer manter os danos mínimos, precisa matar o ‘portador’. Então…

Daya me olha nos olhos. E então declara com uma expressão honesta, livre de qualquer falsidade:

— Não importa o quanto você tente, já está decidido que pelo menos uma pessoa vai morrer por causa dessa ‘caixa’.

Chacoalho minha cabeça de leve e murmuro:

— Isso não é... verdade…

Daiya não diz nada. Na verdade, até mesmo eu já tinha percebido há muito tempo. Que essa é a verdade. Há muito tempo.

Primeiro dia <D> Sala de Reunião

Quando entro na grande sala, ninguém ainda havia chegado.

Me lembro do [Encontro Secreto] que tive com o Daiya. No final, acabei expondo que sou o [Feiticeiro] e até perdi a confiança de que ele seja o 'portador'. Nessa situação, é necessário reconsiderar as coisas junto com a Maria, sobre como vamos prosseguir de agora em diante. Na verdade, vim o mais rápido o possível para tentar encontrá-la o quanto antes, mas… e exatamente no momento em que penso nisso, ela aparece da sua porta.

— Maria!

Ela me olha com uma expressão grave ao me ouvir, e se senta em frente a mim. Maria teve um [Encontro Secreto] com o Daiya, depois de ter conversado comigo. Julgando pela expressão, deve ter sido abalada como eu.

— …Como foram as coisas com o Daiya?

— …Provavelmente o mesmo que com você. Ainda considero Daiya o principal suspeito de ser o 'portador', mas agora começo a considerar a pequena possibilidade de que seja outra pessoa. Isso torna ainda menos sensato falar com os outros sobre a 'caixa'.

— E nós não temos muito tempo…

— Sim, isso é exatamente o que me incomoda. Gostaria de usar esse tempo para conversar com os outros sobre eles, para entender melhor suas personalidades, mas… Eu mesma não posso falar sobre mim. Já que não tenho como falar sobre meu meio, sem mencionar as 'caixas'.

O meio dela, huh. Mesmo eu não sei muito sobre isso. Ela não costuma falar muito de si mesma, e tendo visto a 'Flawed Bliss' dela, não estou exatamente em posição de perguntar.

— Maria, diga…

— E aí!

Kamiuchi-kun entra na sala e ergue a mão para nos cumprimentar. Mostro um sorriso torto e respondo o gesto. Para que ele não ouça minhas próximas palavras, coloquei minha mão na frente do ouvido da Maria.

— Kazuki, você não deve sussurrar. Mostrar a eles que nós temos segredos, só irá incentivá-los a desconfiarem de nós nessa situação.

— Ah, entendo…

— Não se preocupe tanto com isso, Maricchi. Vocês são namorados afinal de contas, é natural que tenham segredos, não é mesmo?

— Você pode dizer isso, mas não significa que os outros também achem.

— Você acha? Falando nisso, eles são assustadores, não? Especialmente kaichou e Oomine-senpai.

— …Maria, por acaso você já conhecia o Kamiuchi-kun?

Pergunto, incomodado pela forma íntima que ele fala com ela.

— Não realmente.

— Whoa, esse “não realmente” não foi um pouco cruel? Nós já não conversamos várias vezes, antes disso?

— Você falou comigo várias vezes por conta própria, sim, mas nunca houve uma conversa.

Kamiuchi-kun encolhe os ombros com uma expressão surpresa.

— Apenas queria ser curado, ao conversar com uma garota super linda, não precisa ficar tão defensiva… não é como se estivesse planejando roubá-la do Hoshino-senpai, sério!

— …Ouça, Kamiuchi-kun. Só para você saber, Maria e eu não estamos realmente juntos, entende?

— Não, já é tarde demais para constrangimento, modéstia ou qualquer coisa a essa altura.

Como esperado, ele não acredita em mim.

Enquanto estamos nos preocupando com essa conversa boba, todos se reúnem na sala de reunião. Nos sentamos em nossos lugares, como indicado pela kaichou.

— Muito bem, alguém pensou em uma forma de escaparmos do [Kingdom Royale]?

Tendo dito isso logo no começo, kaichou cruza os braços e espera por uma opinião, com um sorriso no rosto. Olho ligeiramente na direção de Daiya, ele está olhando para o outro lado, como se não estivesse sequer ouvindo nossa conversa.

Se as três pessoas que sabem sobre ‘caixas’ não vão dizer nada, ninguém vai dizer…Foi o que pensei, mas alguém inesperado ergue a mão, timidamente.

— Oh, Yuuri, você sabe de algo?

— Uhmm, não é uma maneira de fugirmos do jogo, mas uma forma de impedi-lo… se vocês não se importarem.

— Ooh, boa! Diga-nos sua opinião, sem problemas!

Incentivada pela kaichou, Yuuri-san assente.

— Uuhhmm… Acho que todos concordam que as suspeitas vão piorar nossa situação. Isso não é um erro meu, certo?

Após confirmar que nós concordamos, Yuuri-san continua.

— Não sabemos a [classe] de cada um. Não sabemos quem nossos inimigos são. Acho que isso gera ansiedade. Ninguém quer que o jogo prossiga, certo, todo mundo? Então, por que nós não apenas contamos até três, e revelamos nossas [classes]?

Todos ficam surpresos, e sem palavras ao ouvir essa ideia tão audaciosa, que contrasta com o tom suave da voz de quem a propôs. Yuuri-san hesita um pouco ao ver nossas reações, mas volta a falar bravamente.

— Se fizermos isso, ninguém mais vai ter conclusões precipitadas. Acho que nós vamos conseguir confiar uns nos outros. E é impossível mentir sobre a classe, já que nós vamos todos dizer ao mesmo tempo. Então se dois declararem a mesma [classe], nós saberíamos que um dos dois está mentindo. O que… vocês acham?

— Aah, Yuuri-chan você é brilhante! Esta é definitivamente a atitude certa! — Ao receber o elogio de Kamiuchi-kun, Yuuri-san fica vermelha com um sorriso envergonhado no rosto.

— Além disso, nós só podemos fazer isso se todos os seis estiverem presentes. Já que seria possível mentir se alguém estiver faltando. …Ah, “faltando” é meio ambíguo, desculpe.

Sim, vale tentar… eu acho. Mas não posso simplesmente concordar tão facilmente. Definitivamente deve haver algo que não estou levando em consideração. Maria deve estar pensando o mesmo. Após pensar por um tempo com os braços cruzados, ela abre a boca e diz:

— Eu topo.

Mesmo Maria não achou nenhum contra? Então não há problemas. Estou prestes a dar meu voto de confiança, quando…

— Hmpf.

Daiya zomba com desprezo. No rosto de Yuuri-san, surge uma mistura de perturbação e medo diante da reação dele.

— …Você não concorda, Daiya-san?

— Não, nem um pouco.

— Desculpe se não fui atenciosa o bastante… posso perguntar o seu motivo?

— Não gosto de como você banca a garota boazinha.

Os olhos dela se arregalam, e fica tensa ao ouvir isso.

— Que cara é essa? Seus ouvidos só servem para ouvir o que é conveniente para você, ou o que? Acabei de dizer que não estou com vontade de te obedecer, porque te odeio, sua vadia de merda.

Os olhos da Yuuri-san começam a se encher de lágrimas.

— Oomine-senpai. Você não está indo longe demais? Peça desculpas pra Yuuri-chan.

— Hah? Devo me desculpar? Esperava que vocês estivessem me agradecendo! Pessoal, estou mostrando para vocês que ela é uma covarde. Certo, Yanagi?

Os ombros dela estremecem, ela está quase chorando.

— U…uma covarde? Eu? Por quê…?

— Então deixe-me perguntar, você por acaso é o [Revolucionário] ou o [Feiticeiro]?

O rosto dela fica pálido.

— Não, você não é, certo?

— …Co…como, você…

— Você sabe muito bem. Sabe que o risco de declarar quem você é, varia de [classe] para [classe]. Portanto, você não é nenhuma das [classes] que está em perigo. Estou apostando que você tem uma [classe] relativamente segura. E então?

O rosto dela continua ficando mais e mais branco, ela já está em um estado digno de pena.

— Uma garota tão perversa como você, propôs isso apenas pelo seu próprio bem, e não para melhorar nossa situação, não é mesmo?

Finalmente ela começa a derramar lagrimas.

— Oi oi, você acha que vamos perdoar isso se você chorar? Whoa, as lágrimas de uma garota são realmente convenientes, não é mesmo? Sendo uma vadia da forma que você é, começar a chorar deve ser tão fácil quanto abrir uma torneira, hein?

— Cruel… você está sendo muito cruel…

— Você apenas queria saber quem são os que têm [classes] perigosas… para sobreviver.

— Não… isso… eu só, não queria que nós começássemos a matar uns aos outros, então, uuuuu…

A esse ponto, ela já não é mais capaz de parar as lágrimas que continuam escorrendo continuamente.

…Realmente, Yuuri-san parece tímida, então talvez ela não tivesse coragem de fazer uma proposta tão ousada se fosse o [Revolucionário] ou o [Feiticeiro]. Mas ainda assim, ela propõe isso após ter pensado da melhor maneira que pode, em como podemos melhorar nossa situação. Esses argumentos realmente são muito cruéis.

Parece que Kamiuchi-kun tem a mesma opinião, ele está encarando Daiya com tanta seriedade que não me surpreenderia se ele começasse um ataque agora mesmo.

— Você não está se opondo a isso simplesmente porque você é o [Revolucionário]? Desculpe, senpai, mas se você realmente for o [Revolucionário], honestamente não tenho intenção de deixar você fazer o que quiser, está ouvindo?

— Entendo, então sou o [Revolucionário], huh. Então vou [Assassinar] você no próximo bloco <E>.

Kamiuchi-kun é completamente oprimido por Daiya, que claramente tem palavras mais mal-intencionadas para dizer, e simplesmente fica sem palavras. Sem ter mais determinação para argumentar, ele simplesmente aperta os lábios.

— Em primeiro lugar, não precisaria ter falado de qualquer forma! Certo, kaichou-san?

Yuuri-san ergue seu rosto coberto de lagrimas, e olhou para a kaichou. A presidente mostra um sorriso torto e diz:

— …Bem, é verdade. Desculpe Yuuri, mas também sou contra.

— Por… por quê…?

— Certamente, há vantagens como você disse. Contudo, os contras são maiores. Por exemplo, conseguiríamos manter a calma, se descobríssemos que o Oomine-kun, que tem agido como um idiota ignorante até agora, é o [Revolucionário]? As suspeitas não iriam até piorar no pior caso?

— Bem…

— Tenho certeza que ele começaria a operar se isso acontecesse. Ele poderia simplesmente tentar nos controlar demonstrando seu poder talvez? Isso é apenas um exemplo, posso pensar em vários outros contras. Portanto, também sou contra.

— …Entendo.

Yuuri-san fica claramente abatida, ao ter sua proposta rejeitada até pela sua amiga.

— No final, uma idiota como eu deveria ter ficado quieta… pessoal, desculpem por incomodá-los.

Outra lágrima escorre de seu rosto.

— Yu…Yuuri-san, por favor, não diga isso! Acho que é uma ótima ideia, sabe? E veja, até mesmo a Maria concorda, não é?

— …Hoshino-san.

Preciso admitir que isso foi muito fraco como um encorajamento, mas Yuuri-san me mostra um sorriso mesmo assim.

— Pensando nisso, por que você concordou, Otonashi-san?

Kaichou pergunta.

— Porque acredito que compreendermos uns aos outros, é o mais importante. Enquanto não pudermos sequer revelarmos nossas “classes” para os outros, ninguém será completamente honesto, estou errada? Pelo menos não acho que começaríamos a atacar uns aos outros por causa disso. Então, qual o seu motivo?

— Você não está dizendo isso por que não compreende o sentimento de

medo? Nós não somos tão fortes quanto você, sabia? Estou apavorada para ser honesta.

— Não parece.

— Porque estou garantindo que não parece. Já que todos vão tirar vantagem de qualquer ponto fraco que demonstrar… oh, é inútil tentar parecer composta se disser isso, não é mesmo?

Ela disse compostamente. …Sim, também acho que ela está mentindo sobre estar apavorada.

— Mas você tem razão em dizer que é necessário revelar nossas [classes] para podermos entender uns aos outros. Mas obviamente ainda é cedo demais já que a situação é muito incerta nesse momento.

— Vai ser tarde demais quando o primeiro corpo aparecer.

— Certo. Devemos tirar isso a limpo o quanto antes…

Ela murmura e espreme os lábios. O hábito de kaichou sempre que está pensando.

— Bom, vamos evitar isso pelo menos por hoje. Acredito que ninguém irá morrer no primeiro dia afinal de contas.

No final, ninguém apresenta uma ideia melhor que a da Yuuri-san. É claro, nós continuamos conversando para nos compreendermos melhor. Mas o tempo passa, sem que ninguém encontre uma maneira de melhorar a situação.

«Está - na hora! - Se vocês - não voltarem - vão morrer!»

Ao ouvir esse anúncio, olho meu relógio que está marcando exatamente «20:00». É o fim do bloco <D>.

Daiya rapidamente volta ao seu quarto, kaichou e Kamiuchi estão indo em direção as suas portas. Certo então, melhor voltar logo também. Estou para atravessar a porta, quando alguém segura a manga do meu uniforme.

— O que, Maria?

Me viro. Não é Maria, mas Yuuri-san que está diante de mim, com os olhos arregalados. Percebendo meu engano, fico vermelho. Me vendo dessa forma, ela estreita os olhos e me mostra um sorriso doce.

— E…err… precisa de algo, Yuuri-san?

— Mh. Só queria dizer obrigado.

— …? Obrigado por…?

Ela parece ainda mais satisfeita, ao me ver inclinando a cabeça em confusão.

— Você não se lembra de imediato, então… você não estava fingindo ser gentil

comigo apenas para tentar se aliar…

— …Eh?

— Ah não, não é nada. …Você realmente não entende? Você não tentou me animar quando estava chorando?

— …Ah… aquilo.

— Sim, então novamente, muito obrigado — ela se curva, o que me faz ficar sem graça.

— Nã… não se preocupe… não é como se tivesse feito algo incrível, sério.

— Mas me ajudou muito, sabia?

— E… então… fico feliz por ter ajudado…

É bastante constrangedor ser agradecido dessa forma. Por alguma razão, ela está sorrindo ao me ver com o rosto vermelho.

— …Tenho a impressão de que posso confiar em você mesmo nesse jogo.

— Eh?

Ela parece hesitar um pouco, mas eventualmente junta alguma coragem e olha nos meus olhos.

— Se nós confiarmos uns nos outros, ninguém vai matar ninguém. Acredito nisso…Hoshino-san. Você acha que estou sendo ingênua?

Chacoalho minha cabeça vigorosamente, para responder ao olhar determinado dela.

— De forma alguma! Também acredito nisso.

— De verdade?

Sem perceber, segura minha mão direita com as duas mãos em excitação, pelo menos é o que parece. Meu rosto fica ainda mais quente ao sentir as mãos dela.

— Acho que nós definitivamente não vamos perder para esse jogo, se todos darem as mãos e confiarem uns nos outros. Portanto, vamos começar com nós dois acreditando um no outro.

— Si… sim…

Sem conseguir olhar diretamente para o sorriso dela, olho reflexivamente para baixo. Apesar de ser mais velha que eu, ela é bem… uhmm, adorável.

— Kazuki.

Ao ser chamado, olho na direção da voz. Maria está nos observando com um rosto inexpressivo…Recentemente percebo que ela fica com esse rosto com frequência, quando está de mau humor.

— O tempo está correndo. Volte rápido.

— Ah, sim…

Yuuri-san entende o significado do meu olhar, e solta minha mão. Sua expressão parece um pouco solitária para mim.

— Yanagi, você também deveria considerar o tempo.

— Si… sim…

Ela ainda parece ter medo da Maria.

— …Uhm, Yuuri-san. Está tudo bem, você pode confiar na Maria!

— Ah, sim. Se você diz, Hoshino-san…

— Então, vamos voltar para os nossos quartos.

— Sim, você está certo. …Ah, mais uma coisa.

Ao dizer isso, ela aproxima os lábios do meu ouvido.

— Vou te escolher para o [Encontro Secreto] de amanhã.

Ela sussurra no meu ouvido. Sinto a respiração dela, tocar em meu rosto. Yuuri-san se afasta a passos curtos e desaparece ao atravessar a porta com um sorriso travesso no rosto. Atordoado, fico olhando na direção aonde ela desapareceu.

— …Hmpf.

Maria, mau humorada, zomba e também atravessa sua porta. Deixado sozinho na sala de reunião, me lembro do nome dela.

«Yuuri Yanagi»

«Yanagi-san»

— …Elas são parecidas, eu acho.

Seus rostos não são parecidos. Mas sinto que esse sorriso travesso no final, parece com…ela. Parece com a outra «Yanagi» que conheço.

A que provavelmente jamais vou reencontrar.

Primeiro dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]

```
«[Yanagi Yuuri] foi estrangulada por [Assassinato]»
```

Essas letras estão no meu monitor. Sem conseguir compreender o que está escrito, fico apenas lendo as palavras repetidamente.

Ela morreu? Yuuri-san, morreu…?

— …Que porcaria é essa?

Murmuro sem perceber e não consigo conter uma leve gargalhada. Quero dizer, eles não disseram? Que ninguém ia morrer no primeiro dia. Que tudo ia ficar bem. Eles disseram. Sim, eles com certeza disseram! Diga, alguém… eles disseram, não foi?

«Yaa yaa yaa»

As palavras incompreensíveis desaparecem e um urso verde surge no lugar.

«Que pena – Yuuri-chan – morreu!»

— Não minta!

Grito com ele, por reflexo.

« – Mentira?»

Nesse momento… O gráfico dele muda para um que ainda não tinha visto. Ele abre a boca a ponto de arrebentá-la.

«Uhyahyahyahyahyahyahya – mentira? – se pelo menos fosse uma mentira, certo? – mas quer saber? – ela morreu! – ela foi estrangulada, então ela morreu com os olhos saindo do lugar – o rosto dela todo roxo – e excretando mijo e merda! – ela morreu com uma aparência nojeeenta e fedendo como o inferno, e ela era tão adorável antes!»

Sempre o achei nojento. Mas essa é a primeira vez que sinto raiva contra ele. Essa, provavelmente, é a verdadeira natureza do Noitan… não, da ‘caixa’. A verdadeira natureza desse sujo, lamentável e patético ‘desejo’.

«Que pena, não? – Você estava tão perto de ficar íntimo com ela – se tudo tivesse ocorrido bem você poderia ter ido para cama com ela – é realmente uma pena que ela morreu, não é mesmo!! – UHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYA»

Essa gargalhada me faz cobrir os ouvidos. Definitivamente não vou admitir esse ‘desejo’. As circunstâncias do ‘portador’ não me interessam. Não importa se tem ou não uma falha. Absolutamente não vou admitir isso, não importa que razão ele tenha.

«UHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYAHYA»

Portanto, esse cara é meu inimigo.

— …Prove!

«Mh?»

A boca dele volta ao normal.

— Prove que Yuuri-san está morta! Se você não o fizer, não vou acreditar.

«A prova – huh»

— É claro! Isso é uma mentira de qualquer forma, então você não…

«Ok!»

Noitan desaparece. No mesmo instante, a porta se abre.

— …O que…!

A escuridão de sempre está do outro lado. Em frente a essa escuridão, engulo minha saliva. E começo a ter dúvidas. E se Noitan está dizendo a verdade e a «prova» que me aguarda é…Mesmo assim, tenho que atravessar a porta… atravessar a escuridão.

Atravesso a porta em um pulo.

No meio do quarto, que parece uma prisão e que é como um reflexo do meu, está… aquilo.

— Ah.

O «XXXXX»… de Yanagi Yuuri.

— A… aah.

Essa é a prova perfeita. Isso me faz entender. Entender a realidade. Apesar de entender o que é isso, não consigo reconhecer. Não consigo ligar essa coisa, com a aparência daquela garota adorável.

Mesmo sem ser capaz de ver a ligação entre esses restos e ela, esse terrível espetáculo por si só parte meu coração. Perdendo o controle do meu corpo, começo a gritar e me ajoelho. Ao me ajoelhar, a distância entre mim e o «XXXXX» diminui. O que antes deveria ser o rosto adorável dela, agora é…

— …Ugh, ghu.

Um rosto tão feio, que quase me faz esquecer qualquer simpatia. Realmente, não há qualquer mentira ou exagero na explicação do Noitan. Ela está aqui, da mesma maneira que ele descreveu. E então, finalmente consigo compreender.

Yanagi Yuuri morreu.

Novamente, não consegui salvar «Yanagi-san».

…Dessa forma, o [Kingdom Royale] começa. Com a morte da garota que disse que tudo ficaria bem se nós déssemos as mãos.

[Yanagi Yuuri], morte por [Assassinato].

Segundo dia <B> Sala de Reunião

Uma mala é colocada sobre a mesa na grande sala. O conteúdo é praticamente o mesmo da que tenho em meu quarto. A única diferença é que o relógio digital não é azul, mas bege. E o terminal portátil se tornou inútil.

Também há seis porções de comida. Em outras palavras, se alguém morrer, você pode roubar os alimentos dele e aumentar seu tempo limite. Provavelmente é apenas mais um método para provocar assassinatos.

Me dá com nojo. Estamos todos apenas sentados na mesa encarando a mala. Ao meu lado, Daiya está limpando o sangue da boca. Ele foi socado por Kamiuchi-kun assim que o bloco <B> começou. Kamiuchi-kun acredita firmemente que o [Revolucionário]… que matou a Yuuri-san… é o Daiya.

— …Pelo menos ele não usou a faca.

Kaichou, que segura o Kamiuchi-kun junto com a Maria, sussurra isso para o Daiya…Não seria estranho se alguém mais começasse a cometer assassinatos também.

— Pessoal, vamos nos acalmar e rever a situação. Primeiro uma confirmação, o [Revolucionário] matou a Yuuri. Ele matou aquela garota tão gentil. Portanto, o culpado está entre nós. Não há dúvidas sobre isso.

A princípio, ela parece tão calma quanto ontem, mas sua expressão parece forçada de alguma maneira e não tem a mesma compostura. E seu olhar está tão afiado que chega a ser anormal.

— Nosso objetivo é escapar do [Kingdom Royale]. Mas agora nós temos um segundo objetivo. Que é, encontrar e matar o [Revolucionário]. Tudo bem com isso, certo?

— Espere, Shindou. O que você está decidindo por conta própria?

— Otonashi-san. Me desculpe, mas não vou aceitar objeções sobre isso. Devo te explicar as razões? Primeiro, nós vamos ser mortos por ele se não fizermos nada.

Segundo, é seguro assumir que ele é o cabeça por trás de tudo ou o seu cúmplice, já que ele cometeu um assassinato nesse ponto. Terceiro, não vou estar satisfeita até que ele receba o que merece.

— Você disse que arruinaria sua vida ao matar alguém. Em outras palavras, agora você está preparada para arruinar sua vida?

Maria pergunta. Kaichou fica sem palavras por um instante. Mesmo assim, ela dá uma resposta fluente:

— Não sei. Mas não posso perdoá-lo por ter matado a Yuuri de uma forma tão grotesca.

— …Entendo.

Provavelmente considerando que seria impossível e não natural continuar a persuadi-la, Maria fica em silêncio.

— Nossos objetivos estão definidos. Ou alguém quer adicionar algo?

Kaichou nos encara um a um, todos permanecemos em silêncio.

— Nada? Certo, então deixem-me dar minha opinião sobre…

Ela para de falar e arregala os olhos, parecendo surpresa. Daiya, que não tomou parte na nossa conversa até agora, ergue a mão.

— Você quer dizer algo?

— Sim. …Bom, posso ficar em silêncio se você não tiver interesse nas palavras do suspeito.

— Não vou dizer isso…Mas que tipo de reviravolta é essa? Você não esteve em silêncio até agora?

— Não tem como me manter calado quando obviamente serei o próximo a ser morto, pela forma que as coisas estão se desenvolvendo.

— Bem, isso não é surpresa para ninguém, é?

Kamiuchi-kun zomba.

— Coloque-se no seu lugar. Mas não importa o que diga, não vou mudar minha opinião, então tudo o que disser será apenas barulho pra mim, beleza?

— Não tô nem aí — dizendo isso, Daiya volta sua atenção para a Kaichou.

— Uma pergunta, por que o [Revolucionário] escolheu Yanagi Yuuri?

— Na verdade, também estive me perguntando sobre isso.

Ela diz com o rosto levemente franzido. Kamuichi se irrita ao ouvir isso.

— Do que vocês estão falando, senpais? Não dá na mesma? Nós realmente precisamos saber mais além do fato de que certo alguém, que é o [Revolucionário], é um bastardo que merece morrer?

— …Kamiuchi, você mataria a Yanagi primeiro se fosse o [Revolucionário] e tivesse que matar alguém?

— Um pedaço de lixo como você poderia abster-se de falar comigo? A única razão de eu estar sentado aqui calmamente é porque você será morto por [Feitiçaria] de qualquer forma!

— Hah… você não pode sequer compreender linguagem humana, hm. — Daiya dá de ombros de forma exagerada.

— O que você acha, kaichou? Mataria Yanagi primeiro?

— …Não se quisesse sobreviver. Para ser franca, o primeiro de quem daria conta é você, Oomine-kun. E enquanto acho possível que eu ou Otonashi-san sejamos escolhidas como alvo, não acho que alguém escolheria eliminar a Yuuri logo de cara.

— Certo. Ou talvez o [Revolucionário] tenha descoberto que Yanagi é o [Feiticeiro] e… bem, isso é impossível já que ontem expus que ela não é.

Um pouco irritada, kaichou pergunta:

— Ok, entendi seu ponto. Então o que?

— Resumindo, o objetivo do [Revolucionário] era provocar essa situação.

Não entendo o ponto dele. Mas os outros entenderam imediatamente. De repente, a sala fica em completo silêncio.

— …Haha — é a risada do Kamiuchi-kun que quebra o silêncio. — Desculpe, mas não faço ideia do que você está falando. Por que ele precisaria fazer toda essa volta? Se ele queria matar você, ele apenas precisaria te [assassinar], certo? Mas o [Revolucionário] não fez isso, não prova que você é o [Revolucionário]?

— Você não entende que ele pode ser suspeito de ser o [Revolucionário] se eu morrer?

Kamiuchi-kun, sem palavras, arregala os olhos. Kaichou fala em seu lugar.

— Por parecer ser o [Revolucionário], você serve como o bode expiatório dele… é isso que quer dizer, certo, Oomine-kun? Mas você pode provar que isso não é apenas uma mentira que você inventou para salvar sua pele?

— Se eu fosse o [Revolucionário], não teria qualquer razão para matar a Yanagi primeiro.

— Não é o mesmo para todos aqui?

— Não necessariamente.

Daiya tira o terminal portátil de seu bolso e reproduz uma voz.

«…Então porque nós não apenas contamos até três e revelamos nossas [classes]»

— Yanagi queria que revelássemos nossas [classes]. Talvez ela quisesse mais do que ninguém evitar desconfiança. Então, é bem provável que Yanagi Yuuri tenha revelado sua [classe] para alguém que ela confia.

Tanto kaichou quanto Kamiuchi-kun ficam em silêncio.

— Então? Me pergunto, o que os dois que tiveram um [Encontro Secreto] com Yanagi Yuuri ontem têm a dizer?

Acabo me lembrando que Yuuri-san tinha planejado arranjar um [Encontro Secreto] comigo. Se nós realmente tivéssemos um hoje, ela provavelmente teria me contado sua [classe].

Mas… É claro. Obviamente ela tem mais confiança na kaichou do que em mim, que ela conheceu apenas ontem. Então é claro que ela contou sua [classe] para a kaichou antes de pensar em me contar.

— …Mas mesmo que eu conheça a [classe] da Yuuri, como isso me faz querer assassiná-la logo de cara?

— Oh, a sagaz Sra. Presidente do Conselho Estudantil é incapaz de descobrir algo desse nível? …Huhuhu, vou te dizer então! A razão é… para roubar a [classe] da Yanagi.

…Não havia uma regra desse tipo na explicação do [Kingdom Royale]. Sem entender, continuo prestando atenção nas palavras do Daiya.

— Ele quer fazer os outros acreditarem que sou o [Revolucionário]. É claro que ele precisa fingir ser outra [classe] já que ele é o verdadeiro [Revolucionário]. Mas se ele simplesmente declarar ser dono da [classe] da Yanagi, não seremos capaz de questionar. Mortos não contam histórias, afinal de contas. Mesmo que revelássemos nossas classes agora, ele apenas precisaria usar a [classe] dela.

Todos continuaram em silêncio, esperando Daiya continuar. Mas ainda não compreendo. Isso é motivo o bastante para matar ela primeiro?

— Devo simular para vocês? Primeiro, ele tira vantagem do fato de que pode usar a [classe] da Yanagi e apoia revelarmos nossas classes. As condições de vitória do [Revolucionário] é matar o [Rei], o [Príncipe] e o [Dublê]. …Hm, Yanagi era provavelmente ou o [Príncipe] ou o [Dublê].

— …Como você pode reduzir tanto as possibilidades de [classe] dela?

Kamiuchi-kun pergunta com um olhar azedo.

— Se o [Rei] for morto, o [Dublê] vai saber, porque poderá usar [Execução]. Portanto, ele não seria capaz de fingir ser o [Rei] em frente ao [Dublê].

— Mas ainda falta o [Cavaleiro]!

— Se ela fosse o [Cavaleiro], seria mais útil usar a Yanagi ao invés de matá-la. E não preciso nem dizer o porquê de ela não pode ser o [Revolucionário] ou o [Feiticeiro], certo?

— …

— O [Revolucionário] só precisa matar mais dois para vencer, agora que já matou a Yanagi. Enquanto todos acreditarem que sou o [Revolucionário], ele dificilmente se tornará alvo. Se ele tiver sucesso em descobrir as outras [classes], saberá quem precisa matar. Eu poderia entrar em detalhes, mas… é cansativo, então não vou.

Com um leve sorriso no rosto, ele continua.

— Mas vocês percebem que é de grande vantagem para ele fazer com que eu pareça o [Revolucionário], certo? Da forma que as coisas estão, ele quase certamente irá vencer.

E ao dizer isso, Daiya… encara Iroha Shindou.

— Aposto que estava comemorando por dentro até momentos atrás. Para ele, somos apenas pedaços de merda sem cérebro, que só servem como obstáculos a serem ultrapassados. Mataria alegremente esses pedaços de merda se isso puder garantir sua sobrevivência. …Porcaria, quanta impertinência.

Zombando, ele declara.

— Mesmo sendo idiota a ponto de fazer de mim seu inimigo.

— …

Um certo pensamento cruza minha mente. Apenas por não estar tomando parte nessa conversa, e por ainda estar em choque com a morte da Yuuri, eu percebo.

…O que está acontecendo aqui? Criticando uns aos outros, odiando, duvidando… que situação explosiva é essa? Não é essa exatamente a situação que assumimos ser o início do [Kingdom Royale]?

Isso não é bom. Não é nem um pouco bom, isso significa que as coisas estão indo como planejado. … Como planejado pelo portador da 'Game of Idleness'!

Se continuar assim, nós iremos matar uns aos outros e nossas vidas realmente terão um fim. O pior cenário deve ser evitado. Por esse motivo, nós absolutamente precisamos descobrir quem é o 'portador'. Precisamos nos unir…Mas mesmo assim…

— Já chega, Oomine-kun.

A voz da kaichou está completamente diferente. Ódio e uma raiva que ela é incapaz de conter estão distorcendo seu rosto.

— Estou impressionada, por você poder dizer tanta besteira sem sentido e ainda manter essa atitude confiante. Pode fazer pouco de nós o quanto quiser, mas não faço ideia de onde vem essa sua atitude. Se for sobre notas, Otonashi-san é melhor. Se for sobre força física, Kamiuchi-kun é melhor. Se é sobre ter a confiança dos outros, Hoshino-kun é melhor. Se for sobre carisma, Yuuri é melhor. Me diga, existe alguma área em que você não perca para algum de nós? Tirando seu talento natural para espetar o cabelo, é claro.

Em seu rosto está um sorriso sarcástico, quase igual ao do Daiya.

— Você não é melhor que um idiota qualquer que desconta a raiva nos outros, incapaz de aceitar a realidade. Não… você cometeu assassinato, então está abaixo até desse tipo de idiota.

Daiya ignora essas palavras com um sorriso similar ao da kaichou. Ela sequer está tentando esconder sua aversão.

— Nós não vivemos em um mundo tão simples, em que os outros te evitam quando você dá uma de inteligente… por causa de um mal-entendido patético, você cometeu um erro do qual não vai se safar usando o termo “imprudência juvenil”. Você matou a Yuuri… ainda não percebeu isso? É o fim para você! Um garoto incapaz, imprestável e inútil como você será facilmente esmagado como uma formiga.

Ela continuou com um tom de voz suave, inapropriado para suas palavras.

— Já estou vendo você como um inimigo, sabia? Vou dar tudo de mim para te esmagar! Ei, estou dizendo que… vou matar você, está me entendendo?

— E daí?

— …Certo, posso te mostrar. Primeiro, vou revelar que suas desilusões não são nada mais que isso, apenas desilusões! Disse que a Yuuri deve ser o [Dublê] ou o [Príncipe]. Mas está errado. Você deixou escapar algo óbvio. O [Rei] saberia da morte do [Dublê], já que ele ficaria incapaz de usar [Substituição]. Uwaa, que erro de principiante! Isso significa que a classe da Yuuri poderia ser apenas [Príncipe] se o [Revolucionário] quisesse mentir sobre sua [classe].

Olho para Maria ao ouvir isso. Ela, que é o [Príncipe], está apenas ouvindo o argumento dos dois em silêncio.

— Confesso! Sei qual era a [classe] da Yuuri. Não está feliz, Oomine-kun? Pelo menos essa hipótese sua estava certa. Mas escute, ela não era o [Príncipe]. O que significa que o [Príncipe] está entre nós. Ei, [Príncipe]-sama, você já sabe que isso é só um monte de desilusão do Oomine-kun, certo?

Daiya continua em silêncio, aparentemente incapaz de fazer uma objeção.

— Além disso, se você fosse o [Rei] ou o [Dublê], com certeza teria notado isso. Então você não pode ser nenhuma dessas [classes]. Bem então, que [classes] restam?

As classes restantes são [Cavaleiro] e [Revolucionário]. Kaichou consegue limitar as possibilidades de [classe] do Daiya a apenas essas duas. Contudo, Daiya, que se manteve calado até agora, começa a ridicularizá-la.

— Todo esse espetáculo, apenas para me tornar o vilão? Você realmente está desesperada.

— O quê?

— Estou impressionado com sua coragem de ficar se gabando tanto, só por ter encontrado um buraco na minha hipótese. Não sou o [Revolucionário], portanto é lógico que posso apenas criar teorias. Com sua tagarelice, você apenas está demonstrando o quão perigoso é a sua natureza. Posso criar quantas hipóteses novas você quiser! Aí você pode contra argumentar elas o quanto você quiser, inutilmente.

— Da para parar com esses blefes desesperados! Ou vou começar a ficar zangada, já que você está sendo miserável de mais.

Vendo essa discussão a ponto de criar faíscas diante dos meus próprios olhos, penso…Realmente já é tarde demais. [Kingdom Royale] começou no momento em que o primeiro corpo apareceu, no momento em que Yuuri-san foi morta.

Mas… não posso aceitar isso. Yuuri-san disse que ficaríamos bem, se apenas confiássemos uns nos outros. E agora, seu corpo é o motivo por não podermos mais confiar uns nos outros. Não posso aceitar um desfecho tão horrível. Esse pensamento é tão mortificante, que meu olho se enche de lagrimas. Kaichou percebe isso e me encara com olhos arregalados. Um braço delicado repousa ao redor do meu pescoço, enquanto tento desesperadamente controlar as lágrimas. Fios de cabelos longos grudaram em meu rosto e param minhas lágrimas.

— …Está tudo bem, Kazuki.

Mas eu sei. Essas palavras da Maria, não têm fundamento.

— Hoshino-kun.

Kaichou chama meu nome.

— Gosto dessa sua natureza gentil.

Ela continua em uma voz suave, como se estivesse confortando uma criança.

— Mas não vou deixar essa gentileza sua entrar no meu caminho, entendeu?

Essas palavras são o bastante para me fazer perceber que não teremos mais paz.

Segundo dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

«Nenhum alvo selecionado por [Execução].»

O tempo em que apenas isso me deixava aliviado já passou. Não sei quem é capaz de usar [Execução]. Mas essa pessoa certamente selecionará alguém. E tentará me convencer a matar.

«Bem bem bem - está na hora - do - [Encontro Secreto]! - por favor, selecione - o jogador - com quem deseja ter - um [Encontro Secreto].»

Imediatamente toco o botão com o nome «Maria Otonashi».

«Por favor espere - até todos - terem selecionado - seus parceiros.»

Após um tempo de espera, claramente mais longo do que da última vez, os pares para o [Encontro Secreto] aparecem…Talvez alguém tenha escolhido mais tarde de propósito, para ajustar a ordem.

[Iroha Shindou] [Kazuki Hoshino] 15:40~16:10

[Yanagi Yuuri] morta

[Daiya Oomine] [Kazuki Hoshino] 16:20~16:50

[Kazuki Hoshino] [Maria Otonashi] 15:00~15:30

[Koudai Kamiuchi] [Daiya Oomine] 15:00~15:30

[Maria Otonashi] [Iroha Shindou] 16:20~16:50

—…

Então dessa vez Daiya e kaichou me escolhem. Daiya a parte, por que kaichou me escolheu? Suspeito que Daiya seja ambos, o [Revolucionário] e o 'portador' da 'Game of Idleness'. Afinal de contas, não posso acreditar que existiria outro 'portador' tão convenientemente.

…Mas se Daiya não for nem o [Revolucionário], nem o 'portador', então provavelmente seria a Kaichou.

Esses dois suspeitos vão se encontrar comigo. Me lembro da discussão na sala de reunião e estremeço. É absolutamente impossível resistir contra eles. Segurando minha cabeça com as mãos, aguardo pelo horário do encontro com Maria.

Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]

Maria está sentada na cama de braços cruzados e uma expressão séria. Assim que me sento ela começou a falar.

— Kazuki, nós não podemos permitir mais nenhuma casualidade além da Yanagi. Está ciente disso, certo?

— Sim.

— Contudo, isso se tornou extremamente difícil. Se não fizermos nada, o [Revolucionário] irá definitivamente matar mais alguém…Nós temos que quebrar esse ciclo de alguma forma.

— O que devemos fazer…?

Ao ouvir minha pergunta, Maria range os dentes e declara.

— Vamos contar a Shindou tudo sobre a 'Game of Idleness'.

— Eh…?

Kaichou não é uma suspeita de ser a 'portadora' também?

— Entendo sua preocupação. Mas não podemos mais evitar todos os riscos. … Isso provavelmente te colocará em perigo, mas, por favor, me perdoe.

— …Poderia ser que, sou a razão pela qual você não falou nada aos outros

sobre a ‘caixa’?

— Que outra razão teria?

Ela ergue uma sobrancelha…Tenho minhas dúvidas sobre essa forma de pensar dela… mas não é a hora certa para falar disso, então pergunto:

— Err… nós vamos falar com ela sobre a ‘caixa’, isso significa que estamos assumindo que Daiya é o ‘portador’ da ‘Game of Idleness’, certo?

— Bom, sim.

— Bom, é só um exemplo, mas assumindo que a Kaichou acredite na história da ‘caixa’. Então, acho que da forma que ela está agora, provavelmente… mataria o Daiya…?

Maria forma um sorriso torto.

— …Sim, você provavelmente está certo. Mas é absolutamente necessário mostrar a Shindou e ao Kamiuchi que existe outra maneira de escapar, além de vencer o [Kingdom Royale]. Para impedi-los de matar o Oomine, vou precisar mostrar claramente a eles meu objetivo. …Com certeza não vai ser fácil.

— …Ah, mas se o Daiya for o ‘portador’, é improvável que a kaichou seja o [Revolucionário], e ela não pode atacá-lo usando [Execução]. Como [Feiticeiro], tenho o poder de veto afinal de contas. Tudo vai dar certo desde que eu não aperte o botão.

— Por que Shindou não pode ser o [Revolucionário] se o Daiya for o ‘portador’?

— Eh…? Bom, quero dizer, se ela não está interessada em começar o [Kingdom Royale], que outro motivo ela teria para matar a Yuuri-san…?

Maria não concorda com minha conclusão lógica.

— Oomine disse algo sobre não haverem motivos para matar a Yanagi… mas não podemos pensar dessa maneira, assumir a liderança no jogo não tem importância para o [Revolucionário]. Ele apenas odiava a Yanagi, o bastante para matá-la. Portanto, ele tomou vantagem dessa situação, em que matar é justificável, e cometeu o ato por impulso.

— Eh…?

Primeiro acho que essa é mais uma das piadas dela que não parecem ser, mas sua expressão séria não muda, não importa por quanto tempo a encare.

— …Não. Quero dizer, estamos falando da Yuuri-san. Não tem como alguém guardar algum ressentimento dela.

— Yanagi é atraente. Uma atração desse nível, capaz de agitar os sentimentos dos outros, pode às vezes gerar emoções negativas. Por exemplo, tenho certeza que existem garotas que tem inveja dela, por ser tão popular com os garotos. Além disso, tenho certeza de que há garotos que gostavam dela, e que passaram a guardar mágoa ao serem rejeitados.

— …Isso é…

— …Bom, isso é apenas uma possibilidade. Não é como se tivesse sentido algo estranho na atitude da Shindou em relação à Yanagi. Em primeiro lugar, a própria Shindou tem vários talentos. Não acho que ela teria inveja da Yanagi. Só quis dizer que é perigoso assumir algo sem dar a devida atenção.

Ela está certa. Estive pensando o tempo todo: «[Revolucionário] = 'portador'». Se não considerar outras possibilidades posso acabar me enganando. Me pergunto o que fazer. O número de questões só está aumentando, apesar da falta de tempo. Preciso acreditar que vamos conseguir. Mas a situação é… desesperadora.

— …Kazuki.

Um peso confortável foi colocado sob minha cabeça abaixada. Maria começa a bagunçar meu cabelo.

— Não sei sobre a Shindou, mas eu estava com inveja!

— Eh…?

Ergo meu rosto em reflexo, para olhar o dela. Maria continua a falar, inexpressiva, enquanto ainda bagunça meu cabelo.

— Você demorou um bom tempo até parar de me chamar de «Otonashi-san», mas por alguma razão, você começou a chamar a Yanagi pelo primeiro nome, «Yuuri-san», imediatamente. Além disso, ela estava forçando a intimidade e segurou suas mãos, ela até sussurrou no seu ouvido! E como se não bastasse, vocês até combinaram um [Encontro Secreto]? Garoto, como isso irrita!

— …?

— O que você quer com essa cara de quem não entendeu nada?

— O que isso tem a ver com inveja…?

Sua mão para de se mover imediatamente.

— …Você está mesmo perguntando isso?

— E…err…

— Então, deixe-me explicar claramente. Estou dizendo que acho a ideia de você se dar bem com a Yanagi, mortificante.

Com essas palavras, Maria coloca suas mãos sob as minhas. E então traz seu rosto para perto do meu. Já deveria ter me acostumado com isso, mas o rosto dela ainda é inacreditavelmente lindo, então fico vermelho instantaneamente.

— Err… se…seu rosto está, próximo demais…?

— Você entende por que seu possível [Encontro Secreto] com ela me deixa irritada…? Vocês dois, um garoto e uma garota, sozinhos em um quarto separado… entende?

A suave sensação do sussurro dela toca gentilmente meus ouvidos. Então, Maria coloca um dedo nele.

— Hya!

A expressão sedutora no rosto dela desaparece imediatamente ao ouvir essa minha reação, e então ela cai em gargalhada. Enquanto estou completamente atordoado, ela se afasta um pouco e continua sorrindo.

— Você está deixando uma garota mais nova tirar uma com a sua cara, Kazuki.

Com essas palavras, finalmente percebo que estou sendo provocado. Uuh… para começo de conversa, ainda não admito que a Maria seja mais nova que eu.

— Nossa, você está tão envergonhado, só por causa dessa simples piada?

… Piada… você é a única que está rindo…

Me sentindo acabado, fico em silêncio. Maria para de sorrir e diz.

— Não precisa se preocupar, Kazuki.

E então me mostrou um sorriso, mais gentil do que qualquer um que já vi.

— Vou te proteger!

Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Iroha Shindou], Quarto de [Kazuki Hoshino]

— Por… quê…?

Isso escapa da minha boca sem meu consentimento, assim que volto do quarto de Maria. Continuo olhando para o monitor, mudo.

«Um alvo foi selecionado por [Execução].»

Esse não é o problema. Já tinha presumido que a pessoa capaz de usar [Execução], o faria. Mas a pessoa selecionada não é a que imaginei.

«Você irá incinerar [Iroha Shindou] até a morte, com [Feitiçaria]?»

Embaixo dessa mensagem está a foto do rosto da kaichou com a palavra «MATAR?» escrita sobre seus olhos. Se tocar essa foto, kaichou queimarrá até a morte. Por que o alvo da [Execução] não é o Daiya, mas a kaichou…?

Tento desesperadamente controlar meus pensamentos que estão para enlouquecer. Apenas o [Rei] e o [Dublê] podem escolher um alvo para [Execução]. Nem eu, nem Maria somos uma dessas classes. E além disso, não tem como kaichou selecionar a si mesma. O que significa que ou Daiya, ou Kamiuchi-kun é o responsável.

…Mas Kamiuchi-kun deveria estar completamente convencido de que Daiya é o [Revolucionário]. Não acho que ele escolheria a kaichou. Então foi o Daiya…? Não, a kaichou não esclareceu que ele não pode ser nem o [Rei], nem o [Dublê]?

Espere um segundo! Então quem diabos é o [Revolucionário]…?

— Ya, cheguei.

— HII!

Quase pulo ao ouvir isso.

— Mh? Você não está exagerando um pouco? Afinal, sabia que viria.

Kaichou para em frente a porta e ergue a mão, com a expressão impressionada.

— E…eu sinto muito, Kaichou.

— …Não vou te forçar, mas será que você pode parar com esse negócio de "kaichou"? Não gosto muito disso, já que me dá a sensação de que a pessoa por trás do título é ignorada.

— …Então, Shindou-san…?

— "Iroha" é o bastante.

— …Iroha-san.

— O "san" não é necessário, mas… que seja… sente-se!

Mesmo dizendo que não me forçaria, kaichou… não, Iroha-san acaba forçando sua opinião. Então ela se senta sobre a mesa, da mesma forma que o Daiya fez no dia anterior.

— Umm… por que você me escolheu, Iroha-san?

Ela responde essa questão com um sorriso.

— Para implorar pela minha vida.

— …Eh?

— Não entende? Se não matar o Daiya Oomine durante o bloco <C> de hoje, provavelmente serei alvo de [Assassinato]. Em outras palavras, minha vida está em suas mãos, Kazuki-kun. Kyaa~ por favor, me salve~, Kazuki-KUN!

— …Por que você está dizendo isso para mim…?

— Você não é o [Feiticeiro]?

Controlo o distúrbio que está para invadir meu corpo desesperadamente. Esse foi o mesmo truque usado por Daiya. Cometer o mesmo erro duas vezes seria patético.

— Oh, não vai cair nessa? Você é surpreendentemente cuidadoso, não? De qualquer forma, se Daiya Oomine não morrer hoje, vou morrer. Ohmeudeus!!!

— …Uhmm, você não está em posição de usar [Execução]?

— Não estou!

Ela nega claramente.

— Então não poderia te salvar por conta própria, mesmo se fosse o [Feiticeiro]! Afinal, não seria capaz de selecionar o alvo de [Execução].

— Não pode? Após aquela discussão na sala de reunião, você acha que Kamiuchi-kun ou Otonashi-san não vão usar [Execução] em Daiya Oomine? Aquele cara cavou o próprio túmulo, não foi? Então não deveria funcionar se você tomar uma decisão?

Pelo menos Maria jamais selecionaria «um alvo para matar» e, de fato, a própria Iroha-san é o alvo. Mas já que não posso dizer isso a ela, me mantenho em silêncio.

— Escolhi você como parceiro para o [Encontro Secreto], porque é o mais provável de deixar o Oomine-kun escapar! Afinal, entendo que você e ele eram íntimos originalmente, e bem, você é gentil afinal de contas — só consigo ouvir sarcasmo nessas palavras.

— Veja, estarei com problemas se você deixá-lo escapar. Portanto, vim te dar um empurrão.

Um empurrão para matar o Daiya… huh.

— … Mas você não disse antes, que matar alguém provavelmente arruinaria sua vida?

— Sim, exato! Por te incentivar a cometer um assassinato como esses, definitivamente estarei arruinando minha vida. Honestamente, não faço ideia de quanto vou sofrer no futuro por causa disso, já que tenho pouca imaginação! Não, na verdade estou tentando não pensar sobre isso. Afinal…

Ela declarou com um sorriso, mas sem perder o brilho nos olhos.

— Isso com certeza é melhor do que morrer.

Ao ver esses olhos sem qualquer traço de hesitação, finalmente percebo… o perigo que ela representa. O que faz dela uma super-humana, não são apenas suas habilidades naturais. É a natureza de sua personalidade. A forma como ela avança diretamente para o seu objetivo pode lembrar a Maria. Contudo, comparada a Maria, que coloca os outros em primeiro lugar e portanto pode mudar seu objetivo, Iroha-san prioriza seus próprios objetivos e definitivamente não os muda. Pelo bem de seus objetivos, ela pode atropelar os outros eventualmente. Naturalmente, sem nem perceber, como um trem que esmaga pedras em seu caminho.

E dessa vez o objetivo dela é «sobreviver».

De repente, me lembro da forma com que nos encontramos pela primeira vez, o que me dá arrepios.

— …Diga.

Iroha-san quer que eu aperte o botão para matar o Daiya. Mas o que ela planeja fazer se eu recusar? O que ela faria em uma situação em que ela acredita que vai morrer se não fizer nada?

— Você está equipada com sua faca?

Os olhos dela se arregalaram.

— Oho.

Então ela me lança um olhar de interesse e pergunta.

— Como você percebeu?

Ela coloca a mão dentro da saia, retira a faca e joga em direção a porta.

— Ou você percebeu enquanto tentava espiar minha calcinha? Seu pervertido!

— …

— Haha, só brincando! …Ah bem, não posso resolver esse assunto com uma piada, huh. Aah~… será que você pode pelo menos me deixar fazer uma desculpa? Não é como se tivesse preparado ela por causa do [Encontro Secreto] com você! Estou sempre com ela quando não estou em meu quarto. Sério.

— Mas se eu tivesse recusado seu pedido para matar o Daiya, você teria usado a faca para me ameaçar, certo?

— Sim. Mas isso não é normal?

Ela admite facilmente, mas chacoalho minha cabeça. Não tem como isso ser normal.

— Sério? Oh bem. Mas dessa forma já não posso mais te ameaçar, então.

— A mala…

— Mh?

— Me entregue a mala que está sobre a mesa, minha faca está nela.

Iroha-san arregala os olhos ao ouvir isso e então dá um sorriso sem graça. Como peço, ela joga a mala em minha direção. Pego a mala, tiro a faca de dentro e jogo em direção a porta, como ela fez.

— …Por acaso você escolheu se sentar na mesa porque sabia que minha faca estaria na mala?

— Ahaha, não pensei tão longe assim. Falando nisso, posso confirmar algo?

— O que é?

Olhando nos meus olhos, ela pergunta.

— Se você vai ou não cooperar em matar Daiya Oomine!

Ela diz isso facilmente e com um sorriso no rosto.

— …Hum.

— O que?

— Não vou matar ninguém! Não importa se é o Daiya ou qualquer outro.

Ao ouvir minha resposta, ela se mantém em silêncio, com seu olhar e sorriso direcionados a mim. Desvio o olhar e abaixo a cabeça sem perceber, por causa desse silêncio perturbador.

— Você não entende. O estou perguntando é — ela faz uma breve pausa e então continua. — Você vai matar Daiya Oomine, ou vai me matar?… É isso que estou perguntando.

Ergo meu rosto e volto a encará-la. Ela está me olhando como se eu fosse uma criança incompreensível.

— Não ache que pode escapar disso se não apertar o botão! Realmente, se você apertar, estará matando Oomine-kun. Mas se não apertar, estará me matando, com certeza!

— I…isso…

— Acredite no que quiser, mas é assim que vejo. Se morrer, vou acreditar que você permitiu minha morte!

— Uh…

De fato, sempre soube. Sempre soube que é impossível ficar limpo nesse jogo assassino, não importa que ação tome.

— …Entendo o que você quer dizer. Mas não sou capaz de matar o Daiya no bloco <C> de hoje. …Embora não possa te explicar os detalhes.

— Isso significa que você não possui uma classe ligada a [Execução]? … Espere, não me diga que Oomine-kun não foi selecionado?

Seu rosto está quase formando uma expressão de raiva ao perguntar isso. Obviamente, não posso responder à pergunta dela.

— Julgando pela sua expressão, é o que acabei de dizer! Whoa, ei! Então vou morrer com certeza!

Fico em silêncio diante dessa estranha excitação dela. Vendo isso, Iroha-san solta um suspiro e volta a se sentar na mesa. Então, apaticamente, ela cobre os olhos com os braços.

— … ei, Hoshino-kun?

Mantendo essa postura, ela sussurra com uma voz completamente diferente da de antes.

— A Yuuri era adorável, não era?

Confuso por essa pergunta, continuo observando-a em silêncio.

— Sabe, nunca tinha encontrado nada invejável até conhecer a Yuuri. Porque acreditava que poderia conseguir, basicamente, qualquer coisa. A primeira pessoa que respeitei e achei invejável… e provavelmente, sentia ciúmes, foi a Yuuri.

Ciúmes. Me lembro das palavras da Maria, “atração desse nível pode as vezes gerar emoções negativas”.

— Isso é praticamente como revelar meu ponto fraco, então nunca disse isso a ninguém antes, mas apenas uma vez durante o ensino médio me apaixonei. Sempre estive em bons termos com ele desde o início… e bem, já que não tinha experiência nessas coisas, não me importava em sermos apenas amigos.

Seu rosto muda para um sorriso amargo, e ela continua.

— Até ele começar a namorar a Yuuri.

Sou incapaz de ler suas emoções por trás desse sorriso amargo.

— E como amiga dos dois, se tornou minha responsabilidade em ajudá-los com o relacionamento. Por causa disso, sei até mesmo que ponto eles chegaram! Por exemplo, quando eles deram as mãos pela primeira vez, ou o primeiro beijo. Ouvindo essas coisas, eu naturalmente pensava: …Se pelo menos eles terminassem.

— …

— E como se minhas preces fossem respondidas, eles terminaram três meses depois. Não sou idiota? Desejei tanto por isso, e não me beneficiei em nada quando os dois se separaram. Afinal de contas, não tinha como ele começar a sair comigo. Nos até começamos a nos distanciar, já que continuei sendo amiga da Yuuri… Por que desejei por algo tão indiferente? Em outras palavras, apenas desejei pela infelicidade deles! E eles deveriam ser importantes para mim. Dizer que sou horrível ainda é pouco.

Ela finalmente volta a me olhar.

— Você acha que essa foi uma história entediante e comum?

Chacoalho minha cabeça de um lado para o outro.

— Bom, isso significa que até mesmo eu tenho essas preocupações clichês… de que forma sou uma super-humana?

Ela ergue seu rosto para olhar a lâmpada descoberta no teto e diz.

— … Já tinha me esquecido sobre essas preocupações infantis. Sério. Porque estava satisfeita apenas em saber que Yuuri é importe para mim.

Seu sorriso muda para um autodepreciativo.

— Mas me lembrei disso quando ela morreu. Pior, não consigo mais tirar isso da minha cabeça. Não consigo mais tirar esse assunto sem importância da minha cabeça. Justo quando minha querida Yuuri morreu, só consigo pensar nesse tipo de coisa.

Lentamente, ela começa a mover seu rosto de volta em minha direção.

— Me diga Hoshino-kun, o que você acha?

Sua voz gentil me pergunta em um sussurro.

— Eu realmente… me importava com a Yuuri?

Não consigo responder nada a essa pergunta. Ela continua me encarando, inexpressiva. Mas após me ver em silêncio por algum tempo, ela repentinamente ergue os cantos de seus lábios, contente.

— Huhu… como foi? Minha estratégia?

— …Huh?

— Não quer virar meu aliado, agora que ouviu sobre meu lado humano? — Essa pergunta vem acompanhada de uma risada.

Mas eu entendo. Ela deve ter tentado encerrar com uma piada, mas tudo o que ela disse são seus sentimentos reais. Ela não tinha ninguém a quem pudesse mostrar suas fraquezas. E tenho certeza que não podia admiti-las. Portanto, é incapaz de entender seu próprio coração. Essa é a fraqueza dela. Só pode descarregar isso porque realmente está prestes a morrer. A me ver abaixar o rosto, Iroha-san para de rir. E então ela diz em tom de piada…

— Acabo de te amaldiçoar.

Com uma expressão relaxada.

— Agora você vai se lembrar dessa história para sempre, mesmo que eu morra.

A estratégia dela foi um sucesso. Mesmo que ela seja a responsável por isso tudo, não poderia desejar pela sua morte.

Segundo dia <C> [Encontro Secreto] com [Daiya Oomine], Quarto de [Kazuki Hoshino]

Daiya se senta na mesa e começa a mexer em seu terminal portátil.

— Você sabia, Kazu? Esse terminal não pode ser usado por ninguém além de seu dono.

Dizendo isso, ele vasculha minha mala que está sobre a mesa, retira meu terminal e me mostrou que ele realmente é incapaz de usá-lo.

— …Você parece calmo.

Ao contrário da kaichou que parecia estar sob pressão.

— Bom, já que sei que não serei morto.

— Eh…?

Os cantos dos lábios dele se erguem.

— Não pergunte algo estúpido do tipo, por que tenho certeza disso. É claro que sei, já que eu escolhi o alvo para [Execução].

— …Então sua [classe] é…

— Sou o [Rei].

Ele diz tão naturalmente que quase acredito de imediato… mas não posso. Isso tem que ser um truque. Reviro meu cérebro para encontrar algo com o que revidar.

— …Uhmm, se você é o [Rei], então isso quer dizer que a Iroha-san é o [Revolucionário], certo? Então por que você não a selecionou imediatamente, assim que o bloco <C> começou? Por que a selecionou só após seu [Encontro Secreto] com o Kamiuchi-kun?

— Durante o bloco <B>, sugeri que a Shindou poderia ser a culpada, mas não estava tão confiante, para falar a verdade. Porque duvidava do Kamiuchi, tanto quanto dela.

— Kamiuchi-kun?

Mesmo ele tendo ficado tão emocional após a morte da Yuuri?

— Então você estava achando que aquela raiva toda dele era uma atuação?

— Ele é um cara perigoso da sua própria maneira. Até você deve ter notado que ele não é flor que se cheire, certo?

Concordo de leve.

— E lembre-se. O primeiro parceiro de [Encontro Secreto] da Shindou, foi o Kamiuchi. Isso porque ela estava insegura sobre ele, mais do que qualquer um.

Realmente, Iroha-san pode ter selecionado ele, mas…

— …Pensando nisso, Daiya, me parece que você já conhecia o Kamiuchi-kun.

— Sim, já o conhecia. Fomos para a mesma escola fundamental. Embora não me lembrasse do rosto dele.

— …Eh? Mas Kamiuchi-kun não pareceu ter te reconhecido.

— Como se uma formiga como eu fosse ser percebido pelo oh-todo-grandioso Sir Kamiuchi. Diferente de mim, que apenas tirava boas notas, ele era uma celebridade. Eu poderia te contar alguns rumores ruins sobre ele, mas não há necessidade de falarmos disso agora, certo?

Decido aceitar isso como “há rumores ruins o bastante para fazer Daiya e Iroha-san estarem atentos ao Kamiuchi-kun”.

— Ok, agora vou te contar outro fato interessante.

— …O que?

— O [Revolucionário] não planejou matar a Yanagi.

— …Eh?

Minha boca quase estrala ao abrir tão rápido.

— Hah… preciso te explicar tudo até os últimos detalhes? O [Rei] tem outro comando especial além de [Execução], não tem?

— Ah!

Certo, [Substituição].

Usando esse comando, é possível que [Assassinato] acerte o alvo errado.

— O [Revolucionário] queria matar a mim, não a Yanagi!

Então Daiya tinha suspeitas e portanto, usou [Substituição] logo no primeiro dia. Portanto, Yuuri-san foi morta no lugar dele, por ser o [Dublê].

Se realmente tiver sido assim, então não posso dizer que a raiva do Kamiuchi-kun foi uma performance, mesmo que ele seja o [Revolucionário]. Afinal de contas, isso significaria que Kamiuchi-kun matou sua querida Yuuri-san por causa do Daiya.

— Me convenci de que o Kamiuchi não é o [Revolucionário] durante o [Encontro Secreto] agora a pouco. Portanto, apenas Shindou pode ser o [Revolucionário].

Se essa for a verdade, então isso quer dizer que a Iroha-san matou a Yuuri-san sem intenção. Então… o significado da confissão que a Iroha-san acabou de me fazer pode mudar um pouco. Para diminuir o sentimento de culpa, ela está desesperadamente tentando encontrar uma justificativa para a morte da Yuuri-san. … Poderia ser interpretado dessa maneira, talvez.

— Ma… mas… por que você foi tão indireto durante o bloco <B>? Se tivesse revelado ser o [Rei], as dúvidas sobre você não teriam sido esclarecidas?

— É absolutamente idiota revelar sua própria [classe].

— Mas você não acabou de me contar…

— Isso é porque acredito que você jamais me mataria.

— Eh…?

Arregalo meus olhos, mas Daiya franze a testa, dando a entender que acaba de deixar escapar algo. E então desvia o olhar como se estivesse corando.

…Ele acabou de dizer que “confia em mim”, certo? O próprio Daiya?

— …Vou te explicar a intenção do que disse durante o bloco <B>.

Daiya começa a explicar, rapidamente empurrando a conversa em outra direção.

— Começando pelo meu primeiro objetivo. Levantar suspeitos. O [Revolucionário] sabe naturalmente que Yanagi morreu por causa de

[Substituição]. Portanto, propositalmente levanto a questão do porquê ela foi selecionada, para fazê-lo cometer um erro. Bom, apesar de que isso não funcionou.

Concordo e o permito continuar.

— Então, minha outra intenção. Fazê-lo pensar que não sou o [Rei].

— …Por que você iria querer isso?

— O [Revolucionário] me fez de bode expiatório. Porque quer que eu seja alvo de [Execução]. Mas já que sou o [Rei], isso é inútil. Bem, afinal, sou eu quem escolho o alvo de [Execução].

Realmente, Iroha-san foi escolhida por [Execução], e não Daiya.

— Então o que você acha que o [Revolucionário] faria sobre mim, quando sou inútil como bode expiatório, e até mesmo vi através da mentira dele?

Daiya ergue os cantos dos lábios, parecendo estar satisfeito.

— Ele naturalmente me eliminaria com [Assassinato].

Engulo um seco impulsivamente.

— Portanto, é melhor que ele não suspeite que sou o [Rei].

Me lembro de algo que Iroha-san disse.

«Além disso, se você fosse o [Rei] ou o [Dublê], com certeza teria notado isso. Então não pode ser nenhuma dessas [classes].»

Aah, entendo. Essa conversa que eles tiveram foi para fazer com que Iroha-san acredite que ele não é o [Rei].

— …Ah.

Percebo que estou prestes a ser sugado pelo rápido processo de pensamento do Daiya. Mas… talvez seja melhor ser sugado e segui-lo. Quero dizer, não acho que o Daiya estava fingindo quando disse que acredita em mim. …Não quero acreditar nisso. Afinal, somos amigos. Devo realmente acreditar no Daiya? E devo realmente assumir que Iroha-san é o [Revolucionário] e a ‘portadora’?

— Kazu.

Enquanto estou em silêncio, Daiya diz:

— Mate Iroha Shindou.

— …Isso.

— Se você usar [Feitiçaria], nem você nem Otonashi precisarão correr riscos para resolver o problema dessa ‘caixa’. Seremos libertados disso tudo apenas com uma resolução sua. …Não, você tem que matar ela. Ou quer que minha resolução tenha sido para nada?

Sei que essa proposta dele é a solução mais eficiente. Mas…

— Não vou usar [Feitiçaria].

Minha resposta não irá mudar.

— Se Iroha-san for realmente a ‘portadora’. Vou dar um jeito de persuadi-la a entregar a caixa para nós.

— Mesmo que essa hesitação sua possa acabar com você e Otonashi mortos?

— Sim!

Ele zomba de mim ao ouvir essa resposta.

— Wow, que inocente de sua parte agir como o bom samaritano, mesmo em um jogo mortal. “Ela parece uma boa pessoa, então vamos confiar nela!”… ou o que? Você é o pior tipo de cabeça de vento que existe. Olhe o meu braço! Estou com tremores tão fortes, que acho que vou ficar assim para sempre. Como você vai me compensar por isso?

— …Desculpe.

Por algum motivo, me desculpo, embora ele esteja me ofendendo. Mas… isso é quase como nossas conversas normais em sala de aula.

— Embora já soubesse — ele diz, segurando o braço intencionalmente — Que você responderia dessa forma.

E então dá um sorriso torto, sinalizando sua desistência.

— …Huhu.

— Whoa, você é repulsivo. Por que você está rindo enquanto estou te fazendo de idiota? O que diabos aconteceu com a sua cabeça?

É intencional, afinal, ficar me criticando enquanto reconhece minha posição é algo que só você faria.

Então me convenço.

Daiya está dizendo a verdade.

Segundo dia <D> Sala de Reunião

O [Revolucionário] e ‘portador’ da ‘Game of Idleness’ é… Iroha Shindou.

Essa é a conclusão à qual cheguei. Preciso persuadi-la de alguma forma para que ela não mate mais ninguém. Devo ser capaz de fazer isso. Afinal, ela não é uma pessoa ruim que trata a vida dos outros com indiferença. Portanto devemos conseguir resolver isso, não importa o quão difícil a situação pareça ser.

……Como se fosse!

Por que sou tão absurdamente ingênuo?

— Ah, AaaAh…

Respiração pesada. Uma poça de líquido vermelho está se expandindo em direção aos meus pés. Mas continuo parado, sem sequer pensar em desviar.

— Kamiuchi!

O grito de Maria me traz de volta a realidade. Prossigo em reconhecer o que está caído aos meus pés.

— Ah …

A poça de liquido vermelho é sangue. Já sei disso. Sim, claro que sei. Apenas, não quis compreender o significado disso se expandindo de forma lenta, mas contínua, lenta, mas contínua, lenta, mas contínua, lenta, mas contínua.

Me abaixo lentamente e toco a face dessa pessoa cuidadosamente. Um sorriso apareceu nesse rosto, quase como se estivesse sentindo cócegas pelo meu toque. Essa expressão é tão a «cara dela», que acabo chamando pelo seu nome inconscientemente.

— …Iroha-san.

step *step* *step*…

Que som é esse?

step. É o som de passos. Pegadas vermelhas surgem a cada passo. *step* *step*. O garoto, que produziu essas pegadas, se senta como se nada tivesse acontecido. Apesar de ter sido ele quem esfaqueou a Iroha-san.

— Kamiuchi-kun, por quê…?

— Por quê? Você faz perguntas estranhas Hoshino-senpai. Porque a Kaichou teria matado todos nós se tivéssemos deixado ela viva~! Impedi-la é apenas a coisa óbvia a se fazer, não?

— Você não precisava ir tão lon…

Paro de falar sem perceber. As mãos dele estão tremendo horrivelmente. Ao perceber essa tremedeira por si mesmo, — Ha, haha. — solta uma risada que não combina com esse cenário.

Obviamente ele descobriu que a Iroha-san era o [Revolucionário] em seu [Encontro Secreto] com o Daiya, portanto deve ter achado que seria morto se não fizesse nada. Mas isso não é desculpa para assassiná-la logo de cara… Aah, entendo. Isso significa que Iroha-san e Daiya estavam certos em estarem em guarda contra Kamiuchi-kun.

— Uh…

Ao ouvir esse gemido, Maria desperta de seu estupor e se apressa para o lado

da Iroha-san. Para conseguir dar algum tipo de tratamento de emergência, ela começa a examinar o corpo cuidadosamente e…se afasta sem dizer nada.

— … E… entendo, bode expiatório…

Ela diz e… vomita sangue.

— Uwa, vomitando sangue… em mim mesma… devo estar parecendo… terrível…

Ela sussurra isso com sua voz quase desaparecendo.

— …

Não consigo dizer nada. Afinal, mesmo com uma garota vomitando sangue diante dos meus olhos, mesmo ela estando prestes a morrer, o que estou pensando involuntariamente é…Pode ter sido melhor dessa forma.

— Sinto muito.

Ela fecha os olhos…Porque não tem mais força para mantê-los abertos.

— …Sinto muito… por ter te amaldiçoado.

E então, reunindo suas últimas forças, sussurra em uma voz fraca.

— …Sinto muito, por não ter conseguido salvá-lo…

— …Eh?

Essas foram suas últimas palavras… Sinto muito, por não ter conseguido salvá-lo?

Observando seu corpo imóvel, considero o significado dessas palavras. Iroha-san sabia que existia alguém perigoso entre nós que mataria a Yuuri-san imediatamente. Sabendo disso, Iroha-san precisava matar essa pessoa, não importa o que. Ela assumiu a liderança no [Kingdom Royale], embora isso implicasse que ela também seria a mais duvidada pelos outros. Pelo bem de mudar a situação para melhor, essa garota assumiu toda a responsabilidade e colocou a própria vida em risco.

…Mesmo estando preparada para arruinar sua própria vida. Pelo bem de proteger sua vida. Pelo bem de proteger nossas vidas.

— …Ah.

Tocoo rosto dela mais uma vez. Mas ela não me mostra mais uma risada de cócegas. Ela não se move mais. Não respira mais. Não vive mais. E mesmo assim, a ‘Game of Idleness’ continua.

— …

Me levanto. Viro minha cabeça lentamente na direção dele. Daiya Oomine está tocando o piercing de sua orelha direita, com um rosto inexpressivo.

[Iroha Shindou], peito
esfaqueado por
[Koudai Kamiuchi], morta

Segundo dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]

«[Koudai Kamiuchi] foi estrangulado por [Assassinato]»

Agora ele tem controle exclusivo.

[Koudai Kamiuchi], morte
por [Assassinato]

Terceiro dia <B> Sala de Reunião

— A batalha já acabou no momento que descobri que você é o [Feiticeiro]!

Daiya começa a revelar seus truques na sala de reunião, aonde apenas três jogadores restaram.

Maria está abatida em seu lugar. Sabendo de tudo, ela tentou de todas as formas explicar para Kamiuchi-kun sobre a 'caixa', mas ele não estava mais disposto a ouvir. E então, Koudai Kamiuchi foi morto como esperado. No final, fomos incapazes de impedir a morte de uma pessoa sequer.

Apenas, por que acreditei no Daiya? Mesmo sabendo que o Daiya era o 'portador', por que acreditei na mentira, tão simples, de que teria outro suspeito? Sabia que [Kingdom Royale] é um jogo de mentiras. Portanto, sei que esse resultado é minha culpa. Mas, ainda assim…

— Você não disse que acreditava em mim?

Quando faço essa reclamação, Daiya apenas forma um sorriso leve.

— Sim, disse. Disse que acreditava que você jamais me mataria.

— …Então essas eram apenas palavras vazias para me enganar, não é mesmo?

— Foi um deslize. Você poderia ter percebido o real significado dessas palavras se fosse esperto.

Franzo o rosto.

— Não entende? Conclui que você, o [Feiticeiro], não pode me matar. Em outras palavras, estava tirando uma com a sua cara, dizendo que podia fazer o que quisesse, e você não me mataria de qualquer forma.

Mordo meus lábios…Simplificando, ele me fez de idiota. Naquela hora, achei que ele tinha desviado o olhar por estar corando. Mas na verdade, ele apenas

percebeu seu deslize e ficou nervoso.

— Como [Revolucionário], é apenas natural querer saber quem o [Feiticeiro] é, já que ele também tem a habilidade de matar.

— Por isso me perguntou se eu era o [Feiticeiro]…

Ele não estava preocupado comigo, apenas estava tentando descobrir quem era a pessoa com a [classe] mais perigosa para ele.

— E você acabou sendo o [Feiticeiro], Kazu. Portanto, não seria morto se te deixasse viver.

E com um sorriso irônico, ele complementa:

— Porque acredito em você, hah!

Então por isso a batalha acabou no momento que ele descobriu que eu era o [Feiticeiro].

— Mas se você tivesse se convencido de que sou o [Revolucionário], poderia ter usado [Feitiçaria] de qualquer forma. E mesmo se não fizesse isso, ainda teria tentado fazer algo sobre mim. Simplificando, apenas precisei fazer você pensar que eu não era o [Revolucionário].

O que quer dizer que estive dançando na palma da mão dele ao pensar que Iroha-san era o [Revolucionário]…Oh. De fato, era muito simples. O que devíamos ter feito é exatamente o que Maria e eu discutimos no começo. Precisávamos persuadir o Daiya e tomar a ‘caixa’ dele. As coisas só pareceram complicadas, porque o Daiya as fez parecerem dessa forma.

— …Bom, embora nem tudo tenha acontecido sem problemas. Yanagi em especial foi um incomodo.

— Yuuri-san?

— Sim. Ela tentou juntar todos nós. Na verdade, ela provavelmente teria conseguido fazer todos, menos eu, se tornarem aliados dela. Se tivesse a deixado viva, as coisas não teriam sido tão simples.

…Entendo. Para Daiya, que queria começar o jogo. A existência da Yuuri-san era um incômodo, já que ela queria impedir o [Kingdom Royale]. Portanto, Daiya rejeitou a proposta dela de revelar nossas classes e a matou assim que pôde.

— Muito bem…

Ele termina de revelar seus meios. Com um suspiro, Daiya olha para Maria.

— Só preciso matar mais um jogador para terminar o jogo.

Restou apenas um dos inimigos do [Revolucionário]. Apenas o [Príncipe]… Maria Otonashi. Maria sequer ergue o rosto, quando ele declara a intenção de

matá-la.

…Ah, entendo. O [Revolucionário] não tem qualquer necessidade de matar o [Feiticeiro] para vencer. Portanto, vou sobreviver. Maria não precisa fazer nada, vou sobreviver de qualquer forma. E Maria não tem qualquer interesse na própria vida. Portanto, Maria não tem mais qualquer interesse no [Kingdom Royale]. Ela não se importa em morrer dessa forma.

— …

…Não me venha com essa. Como se eu pudesse permitir esse resultado! Se Maria está planejando me salvar, jogando a própria vida fora, taxando a si mesma de 'caixa' e fazendo pouco dela mesma…

— Daiya.

Com certeza vou… recusar isso!

Encaro o Daiya e declaro:

— Não vou deixá-lo matar a Maria!

É claro, quando percebi que Maria é impotente nessa 'caixa', também não percebi que chegaria a hora em que precisaria fazer algo? Agora é a hora para isso! Naquele momento não sabia o que fazer. Mas agora...

— Se você planeja matar a Maria, vou te impedir. Vou te impedir não importa o que. Mesmo se…

Facilmente chego a essa conclusão.

— Tiver que matá-lo.

Maria, que não se move nem um pouco, mesmo quando Daiya anunciou que iria matá-la, arregala os olhos e me observa. Desculpe, Maria. Vou trair sua confiança de que eu jamais mataria ninguém.

— …Você parece estar sério.

Dizendo isso, Daiya fica em silêncio. Em primeiro lugar, ele mesmo disse. Que existe a possibilidade de eu usar [Feitiçaria] quando se tornar claro quem é o [Revolucionário]. Daiya cometeu um erro. Por Kamiuchi-kun ter matado a Iroha-san, ele se tornou incapaz de usá-la como bode expiatório e revelou ser o [Revolucionário].

— Entregue a 'caixa', Daiya. Se você fizer, não precisará morrer.

Ele responde com uma expressão calma. Mas tendo sido seu amigo, eu sei. Ele não poderia estar mais nervoso.

— Não precisarei morrer, huh.

Ele repete minhas palavras e dá um sorriso torto.

— …Kazu. Você sabe que tipo de ‘caixa’ é a ‘Game of Idleness’?

Franzo minha testa diante dessa súbita mudança de assunto.

— A ‘Game of Idleness’ é apenas uma ‘caixa’ com o propósito de passar o tempo, que faz os chamados jogadores jogarem o jogo-mortal [Kingdom Royale].

— …E daí?

— Você acha que acabaria assim, mesmo tendo o propósito de passar o tempo? Realmente acha que eu ficaria satisfeito apenas com uma rodada?

— …

— Essa é uma luta fútil, até a morte. Portanto, esse seu sentimento de querer salvar a Otonashi, assim como a resolução de me matar, são insignificantes. O resultado é completamente indiferente. A próxima rodada terá um desenvolvimento completamente diferente, apenas pelo jogador mudar. Posso até mesmo virar seu aliado.

Do que ele está falando…?

— Contudo, os pecados cometidos nesse jogo de merda vão permanecer. Se me matar, tudo o que restará é o seu arrependimento.

— …E por isso não deveria matá-lo?

— Sim.

…Hah. Então isso era apenas conversa fiada para me fazer poupá-lo, huh. Até agora ele ainda está tentando me enganar.

— É doloroso vê-lo dessa forma! Por favor, apenas entregue a ‘caixa’ logo!

Tendo sido meu amigo, Daiya deve saber muito bem o quão sério estou sobre matá-lo. E mesmo assim…

— Isso está fora de questão.

Ele declara friamente.

— …Você sabe que está encurralado, não sabe?

— Não importa. Agora já provei essa «esperança» em forma de ‘caixa’. Tendo provado, não tem como deixá-la ser roubada de mim. Se perder a ‘caixa’, não vou mais ter um propósito. Um ser humano que apenas vive sem pensar muito, não é tão diferente de uma máquina de produzir CO_2, é?

— Você está dizendo que a ‘caixa’ é «esperança»…?

A ‘caixa’ que atormentou Mogi-san, Asami-san e Miyazaki-kun é…?

— Não é algo tão bom assim!

— Calado, você é irritante! Não tenho interesse algum em seus valores

baratos, que poderiam estar à venda numa liquidação em uma feira qualquer!

O assustador, é que Daiya está sério. Ele está dizendo seriamente que a ‘caixa’ é esperança. Embora ele já deva saber sobre os últimos dois incidentes. Pensando até esse ponto, algo me chama a atenção. Talvez…

— Isso tem algo a ver com a Kokone?

Ele não consegue responder de imediato.

— …O que tem?

— Eu disse, seu ‘desejo’ tem algo a ver com a Kokone?

— Por que você está mencionando ela do nada? Quase chego a ter pena de você, por esse seu cérebro que só consegue produzir ideias completamente aleatórias.

Mas não perco a tensa expressão que ele tem em seu rosto, antes de me atacar com essas palavras. Não há dúvida. O ‘desejo’ do Daiya tem algo a ver com a Kokone. Então me convenço.

— Você não planeja… entregar a ‘caixa’, certo?

Me convenci de que Daiya absolutamente não irá entregar a ‘caixa’.

— É isso que estive dizendo o tempo todo.

Não importa o quanto ameace matá-lo, Daiya não irá entregar a ‘caixa’. Em outras palavras, nós…

— …

Maria olha para mim quando percebo isso. Ela está sorrindo.

— …Pare.

Ela está sorrindo. …Sorrindo como se tivesse desistido de tudo. Mas acredito que essa é a expressão certa para essa situação. Já sabia desde o começo. Não posso esmagar a ‘caixa’ contra sua vontade, ao matar o Daiya. Não posso usar [Feitiçaria], não importa como.

Isso não é porque não tenho a resolução para matar o Daiya. Não tem nada a ver com minha resolução. O problema é que não posso usar [Feitiçaria] por conta própria. Certo… Não posso usar [Feitiçaria], porque Maria jamais mataria ninguém. Portanto...

Nós perdemos contra Daiya Oomine.

Terceiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]

Já sabia, mas minhas tentativas de convencê-la a usar [Execução] foram ignoradas por trinta minutos.

Me lembro do que Maria disse no dia anterior.

«Vou te proteger!»

Aceito isso imediatamente. Quão tolo fui, por aceitar a gentileza e força dela tão prontamente dessa forma? Não sabia desde o começo? Não sabia desde o começo que Maria não tem poder algum aqui, já que o [Kingdom Royale] é um jogo de enganações e morte?

Isso está errado. Devia ter sido eu a dizer isso.

«Vou te proteger, Maria!»

Mas agora é tarde demais.

Terceiro dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]

«[Maria Otonashi] foi estrangulada por [Assassinato]»

[Maria Otonashi], morte
por [Assassinato].

GAME OVER

Vencedores

[Daiya Oomine] (Jogador)

[Revolucionário], matou Yanagi Yuuri, Koudai Kamiuchi e Maria Otonashi com [Assassinato], vivo.

* Condições de vitória alcançadas com as mortes de Yanagi Yuuri, Koudai Kamiuchi e Maria Otonashi.

[Kazuki Hoshino]

[Feiticeiro], vivo.

* Condições de vitória alcançadas por ter sobrevivido.

Perdedores

[Iroha Shindou]

[Cavaleiro], esfaqueada no peito por Koudai Kamiuchi no segundo dia, morte por choque hemorrágico.

[Yanagi Yuuri]

[Dublê], morta no primeiro dia com [Assassinato] por Daiya Oomine.

[Koudai Kamiuchi]

[Rei], matou Iroha Shindou diretamente no Segundo dia. Morto no mesmo dia com [Assassinato] por Daiya Oomine.

[Maria Otonashi]

[Príncipe], morta no terceiro dia com [Assassinato] por Daiya Oomine.

GAME START

Primeiro dia <A> Quarto de [Kazuki Hoshino]

A primeira coisa a entrar em meu campo de visão é o teto branco de concreto e a lâmpada presa ao mesmo. Me levanto imediatamente ao me deparar com esse ambiente desconhecido.

— … Que lugar é esse?

Por que estou neste lugar? Tentando deixar minha confusão de lado, começo a procurar por minhas memórias para me lembrar como cheguei aqui.

Fui dormir na minha cama como sempre. Não me lembro de ter me movido depois daquilo. Também não me lembro de ter estado em qualquer outro lugar, ou sequer ter encontrado alguém.

Checo o quarto, revisto o conteúdo de uma mala colocada sob a mesa, e sou informado que estou em um jogo mortal, por um urso verde — Noitan — que aparece do nada, dizendo `«Bom - dia»`.

Este é o feito de uma 'caixa'.

Portanto, Maria está aqui.

Primeiro dia <B> Sala de Reunião

O cenário muda repentinamente. Primeiro, tudo fica branco. Um branco nem um pouco natural, que me faz sentir como se estivesse em um hospital recém-construído, porém vazio, sem qualquer médico, enfermeira ou paciente.

Olho para a pessoa que está mais próxima de mim.

— …Daiya.

— Há quanto tempo, Kazu.

Daiya, que estava desaparecido, me cumprimenta naturalmente, como se tivéssemos acabado de nos encontrar após as férias de verão. Ele continua falando, sem se importar com minha confusão.

— Fique grato, Kazu! Acabo de te salvar.

— Me salvar?

Ele aponta o dedão para uma garota com cabelos na altura dos ombros.

— Aquela garota estava prestes a te derrubar e ameaçá-lo com uma faca!

— Eh…!

Arregalo meus olhos e me foco nela. O urso verde pode ter dito que íamos lutar

até a morte, mas já começou…?

— Ei, Oomine-kun. Se falar dessa maneira, vai causar um mal-entendido! — Ela reclama. Já ouvi essa voz em algum lugar.

— Mal-entendido? E por acaso disse algo errado?

— Calado. É óbvio que você tem más intenções. Apenas conclui que aquela era uma medida necessária a ser tomada.

Agora me lembro, ouço essa voz durante os anúncios por rádio em nossa escola. Ela deve ser a presidente do conselho.

— Oh, uma medida necessária? Não me importo, mas se quiser ir em frente com isso, apenas levantará a suspeita dos outros e acabará em desvantagem, sabia? Se estiver assustada, então apenas seja honesta consigo mesma e comece a tremer!

Ela parece um pouco surpresa ao ouvir as palavras do Daiya.

— …Bem. Se fingir de durona deve ser um dos meus maus hábitos.

Ela está assustada, mesmo mantendo essa compostura…? Humm, isso é uma piada, certo?

— Se precisar de um exemplo de como expressar medo naturalmente, veja só, essa garota agarrada em você, é perfeita!

Ao ouvir isso, a garota de cabelos escuros do lado da kaichou se encolhe tanto, que chega a dar pena. Kaichou acaricia gentilmente a cabeça dela, dizendo:

— Não se preocupe.

…Ela está completamente pálida. Não está um pouco assustada demais, considerando que nada aconteceu ainda?

Mas… isso meio que é adorável. Percebo que, apenas pensar dessa forma é imprudente, e posso estar subestimando o perigo da situação. Mas meu instinto protetor toma conta de mim, como se estivesse vendo um pequeno animal. Esse é um tipo de charme que a Maria não tem…

— Kazuki.

— …Ughh!

Ce…certo. Devia saber que Maria está aqui, fui descuidado.

— O que esse grito estranho deveria significar?

— Na…nada, Maria — viro meu rosto, para fugir do olhar carregado de suspeita dela.

— Hmm, tanto faz… percebe a situação em que estamos? Estou impressionada por você estar tão relaxado…

— De… desculpe.

— Não é hora para ficar se encantando com uma garota.

— …

Então ela percebeu que fiquei um pouco atraído pela garota de cabelos escuros. Ao me ver em silêncio e escondendo meu rosto, Maria retira um de seus sapatos e pressiona a sola contra o meu rosto. Hum, isso dói, e é bastante desconfortável. Com a sola do calçado pressionado em meu rosto, Maria sussurra no meu ouvido:

— Você percebe que essa situação foi criada com uma ‘caixa’, certo…?

…Aah, certo. Essa situação só é possível com o uso de uma ‘caixa’. O que significa que é obra do Daiya. E mesmo assim, ele está agindo como se não soubesse nada sobre essa ‘caixa’.

— Bom dia. …Oh, temos três gatas! Sorte minha!

O sexto participante chega, igualando o número de pessoas e cadeiras. Com isso, os jogadores que vão «matar uns aos outros», como Noitan explicou, se reúnem.

Tenho algum problema para acompanhar o ritmo da conversa, mas como proposto pelo estudante de cabelos castanhos, que chegou por último, decidimos nos apresentar primeiro.

O garoto de cabelo castanho é Koudai Kamiuchi. A garota que estava para me ameaçar com uma faca é a presidenta do conselho estudantil, Iroha Shindou. E finalmente, a garota de cabelos escuros se chama…

— …Me chamo Yanagi Yuuri.

Só por ouvir esse nome, meu raciocínio trava.

— …Eh? Humm, po… por acaso disse algo estranho?

— Nã…não se preocupe! É só que conheci alguém com o mesmo sobrenome.

Ela me observa, perplexa, enquanto chacoalho minhas mãos freneticamente.

— Posso perguntar quem é esse conhecido?

— E… err…

Tento me lembrar daquela pessoa…

— …Ah.

De repente, as palavras que Daiya me disse na cafeteria da escola, voltaram a aparecer na minha mente.

«Você quer continuar procurando por algo ao que se apegar. Hmpf, mesmo se aceitasse essa resposta, ainda sobraria uma pergunta. Por que você se tornou assim?»

Entendo. Naquele momento, a pessoa por trás da névoa era…

— …Uma colega de classe do ensino fundamental.

«Yanagi Nana»

Ao me lembrar do nome dela, chacoalho minha cabeça desesperadamente. Não quero me lembrar dela. As memórias deveriam permanecer esquecidas.

«Yanagi-san», meu primeiro amor.

— Oh, uma colega de classe? Então, será que poderia manter alguma afinidade por mim?

Yuuri-san… usar Yanagi-san seria confuso demais… inclino a cabeça levemente à pergunta.

— Eh? Ah, sim, claro… espero que nos demos bem.

— Eu também.

Yuuri-san expressa um sorriso charmoso. Novamente, não posso evitar em perceber o quão adorável ela é.

— Que cara alegre é essa, Kazuki?

Me viro rapidamente, Maria está me encarando com os olhos entreabertos.

— E… eu não estou fazendo uma cara alegre…

— Sim, está. Sua fisionomia me diz que está feliz em conversar com uma garota bonita. Que cara estúpida…

— Ma… mas, você também é bonita, certo?

— …Para que serve essa adulação? Não ache que vou cair nessa!

Nesse ponto, Yuuri-san interrompe nossa discussão.

— Hu… humm… eu não sou bonita, sério…

— Isso não é verdade. Você é linda!

— E… eu…

Yuuri-san cora como um tomate. Enquanto estou observando essa reação, sem entender seu significado, repentinamente sinto um impacto na minha nuca.

— A…Aii!

Ao me virar, percebo Kamiuchi-kun observando o próprio punho.

— Hein?

— Pode não ter sido intencional, mas de alguma forma fiquei irritado para caralho.

Desculpe!

Quando seguro minha cabeça, completamente confuso, Maria deixa escapar um suspiro.

— Sério, esse paquerador cabeça oca realmente acaba com a tensão.

— …Que cruel.

— Bom, de qualquer forma. Isso torna as coisas mais fáceis. Vamos ao assunto principal.

Dizendo isso, Maria encara Daiya com uma carranca.

— Qual o significado de tudo isso, Daiya Oomine?

Com essas palavras, o clima tranquilo desaparece. Os olhares de todos se focam no Daiya. Ele não demonstra qualquer confusão ao ser acusado. Não, ele mostra um sorriso desafiador.

— …Eh? — Yuuri-san, que aparentemente está tendo dificuldade em acompanhar o desenvolvimento, sussurra sem perceber. — Oomine-san… fez isso…?

— O que vou dizer pode parecer absurdo, mas vocês acreditarão em mim?

Dessa vez, Yuuri-san apenas pisca, surpresa pelas palavras da Maria. É kaichou quem começa a falar.

— Aah… Otonashi-san, desculpe, mas decidiremos por nós mesmos se acreditamos ou não! Você não pode nos forçar, dizendo «acreditem em mim!»

— Eestá certa. Mas preciso pedir isso. É um tópico que me força a pedir sua confiança logo de início.

Kaichou espreme os lábios e concorda

— Entendo.

— Vamos ver, certo, vou começar explicando o que é uma ‘caixa’. Muito bem, ‘caixas’ são…

Com aquele prelúdio, Maria começa a explicar as ‘caixas’. Que uma ‘caixa’ é algo que garante ‘desejos’. Que eles acabaram envolvidos nessa situação por causa disso. Que nós três sabemos sobre as ‘caixas’. E finalmente, que o ‘portador’ dessa ‘Game of Idleness’ é Daiya Oomine.

Eles nos ouvem atenciosamente.

— …Isso realmente parece absurdo.

Kaichou franze a testa, como fez durante toda a explicação da Maria.

— Bom, esse negócio de ‘caixa’ pode parecer absurdo, mas então, nossa situação é mais do que absurda o bastante, também. A ponto de eu chegar a acreditar, que isso possa ser verdade.

— Então acredita em nós?

Quando pergunto, kaichou, por hábito, espreme os lábios novamente e diz:

— …Não, apenas “pode ser verdade”. Afinal, se razões absurdas fossem aceitáveis apenas por causa de uma situação absurda, poderia dizer qualquer coisa, certo?

— Entendo…

Abaixo minha cabeça, então kaichou coça a cabeça e continua.

— …Bem, mas se vocês realmente estivessem tentando nos enganar, usariam uma mentira mais realista. Além disso, responderam todas as nossas perguntas sem hesitar e até mencionaram os aspectos duvidosos vocês mesmos. Então diria… hhmm, meio-a-meio. …O que você acha, Kamiuchi-kun?

— Não consigo acreditar neles — ele nega imediatamente — Muito mais do que eles disseram, me é suspeito a forma como parecem cooperar. Quero dizer, eles também já não se conheciam desde o começo?

— Ma… mas nós não tivemos tempo de combinar nada… — Faço uma objeção por reflexo.

— Talvez. Mas não é possível que você poderia, de alguma forma, ajustar sua história para combinar com a da Maricchi, como vocês dois já se conhecem? Além disso, no pior caso é possível que vocês três sejam os responsáveis disso tudo, não é mesmo?

— Claro que não!

— Hoshino-senpai, por favor, não fique irritado. Só quero dizer que não podemos acreditar na sua história imediatamente, já que parecem estar operando juntos desde o começo.

Kaichou parece ter concordado, dizendo:

— Você tem um ponto.

— E quanto a você, Yuuri?

— …Humm, me desculpem, mas… não consigo acreditar que essas ‘caixas’ existam. Sinto muito.

Acho que a hesitação dela, não é por falta de confiança em sua opinião, mas por não estar acostumada a rejeitar a opinião dos outros.

— Oh, Yuuri-chan, você ajustou sua resposta com a minha porque quer me atrair, certo?!

— Eh…? Nã… não…

— Uhihi, está corando por causa de uma piada, que adorável!

Kaichou interfere, como se estivesse protegendo a Yuuri-san, que está corando ainda mais.

— Certo, certo, não dê em cima da Yuuri.

— Kaichou, está com ciúmes da Yuuri-chan, porque não estou dando em cima de você?

— Sequer conto como “dar em cima”, se vier de alguém como você.

— Nossa! Que cruel! Na verdade, tenho um monte de fãs!

Kaichou suspira, o que significa que ela já se cansou disso, e volta ao assunto.

— Por hora, vamos deixar o assunto das ‘caixas’ de lado, tudo bem? Yuuri e Kamiuchi-kun, por favor, não ignorem completamente essa história considerando que é absurda, procurem estar conscientes dela. Fazendo isso, posteriormente poderemos decidir se acreditamos ou não de maneira mais objetiva.

Os dois concordam obedientemente. Maria diz:

— Bem, é um resultado sólido — mas está com uma expressão azeda, contrastando com suas palavras.

…Bom, é o mesmo para mim. Por um lado, me sinto desmotivado por eles não terem acreditado, mas por outro, posso entender suas dúvidas.

— …Kaichou, o que podemos fazer para acreditar em nós…?

Ela responde imediatamente, quando pergunto, nervoso.

— Nos mostrem com suas ações que são dignos de nossa confiança. Podemos não conseguir acreditar completamente nessas ‘caixas’, mas se fizerem isso, iremos no mínimo ouvir sua sugestão, sobre como resolver essa situação.

Mais fácil dito, do que feito.

— Hum, especificamente, como podemos…

Sou interrompido.

«Yaayaayaa - parece - que estão falando - de algo problemático. - Mas vou contá-los - sobre algo tão terrivel - que irá - fazô-los esquecer desse assunto!»

«Então -desejo a todos vocês - uma boa luta! Só não terminem - o jogo de - uma forma chata - como todos se tornarem múmias - ok?»

Noitan desaparece, após explicar as regras de [Kingdom Royale].

— Diga, Otonashi-san.

A atitude da Kaichou muda um pouco, após ouvir essa história perturbadora.

— Se o que você disse for verdade, nós podemos sobreviver ao [Kingdom Royale] por outros meios, que não, vencer o jogo, certo?

— Sim.

Kaichou está levando o que Maria diz a sério…Talvez ela vá acreditar em nós mais cedo do que pensamos. Afinal, a Kaichou… não, os outros também… não querem participar de um jogo assassino como esse. Quanto mais eles hesitarem, mais próximos do tempo limite ficaremos, o que fará alguém perder a cabeça. O que significa o início do jogo. Eles também querem fazer algo, antes que isso aconteça. Portanto, se descobrirem outra solução, irão usá-la.

— Devo entrar em detalhes? — E Maria é capaz de mostrar outra solução a eles.

— …Certo, vou tentar ouvir. O que devemos fazer?

— Se pudermos tomar a 'caixa' do Oomine, seremos libertados.

Com isso, todos os olhares se focam no Daiya. Vendo nossa atitude, ele estala a língua, irritado.

— Diga, Oomine-kun, você não irá se opor ao que a Otonashi-san está dizendo?

Como se quisesse rejeitá-la, Daiya vira a cabeça para o lado e se mantém em silêncio.

— …Na verdade, só posso concordar que Oomine-senpai é suspeito.

Kamiuchi-kun diz com uma voz um pouca fria. Aparentemente, ele fica irritado. Então ele se vira e sorri para a Yuuri-san.

— É claro, você também concorda, certo, Yuuri-chan?

— Eh?!

Sendo chamada do nada, Yuuri-san arregala os olhos.

— Hu… humm… bem…

Ela murmura sem ser clara, mas julgando pelas espiadas dela em direção ao Daiya, parece ter a mesma opinião que o Kamiuchi-kun. A atmosfera na sala está completamente em oposição ao Daiya.

— Aah… — nessa situação, Daiya deixa escapar um suspiro profundo. — Só tem idiotas facilmente manipuláveis aqui…

Mas mesmo esse insulto não muda o clima.

— Que tal apresentar algum argumento, antes de chamar os outros de idiotas?

Kaichou responde calmamente. Daiya parece ter ficado impressionado, e dá uma gargalhada.

— …O que? Por que você está rindo?

— Apenas pensei em quão fácil seria aniquilar todos vocês, já que parecem acreditar facilmente em qualquer um. Realmente são os melhores alunos de suas turmas? Isso não é verdade, certo?

— Pare logo com essa atitude enigmática e mostre algum argumento!

— Sinto muito, mas esperarei até o fim dos [Encontros Secretos].

— Hah? O que você está dizendo? Então você quer nos pedir tempo, até você conseguir montar uma boa defesa, certo?

— Não sei que posição devo tomar ainda! Tem alguém que quero consultar sobre a situação.

— Não me importo, mas você só vai levantar suspeitas desse jeito, beleza?

Daiya não responde.

Primeiro dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

«Sua [classe] é [Revolucionário].»

Congelo por algum tempo, ao ver essas letras.

— …Eh?

Sou o [Revolucionário]? A [classe] mais perigosa, [Revolucionário]…? Se o [Kingdom Royale] começar, sem dúvidas serei o primeiro alvo. Já que sou obviamente o mais perigoso, podendo matar sozinho.

…Não, vamos pensar ao contrário. Sendo o [Revolucionário], significa que não serei [assassinado]. Considerando as coisas dessa forma, posso estar surpreendentemente seguro. E isso não é tudo. Como [Revolucionário], que é o mais provável a iniciar o [Kingdom Royale], sou capaz de prevenir o começo do jogo. Portanto, a situação se torna mais segura. Certo. Me reafirmo dessa forma e respiro fundo para acalmar meu coração acelerado.

«Ya ya ya - kazuki-kun - é hora - do - [Encontro Secreto]!»

— HII!

Esse mascote sempre aparece nos piores momentos. Não consigo deixar de pensar que ele está fazendo isso de propósito.

Após ouvir a explicação dos [Encontros Secretos] do Noitan, naturalmente escolho a Maria.

[Iroha Shindou] [Koudai Kamiuchi] 15:40~16:10

[Yanagi Yuuri] [Iroha Shindou] 16:20~16:50

[Daiya Oomine] [Kazuki Hoshino] 15:40~16:10

[Kazuki Hoshino] [Maria Otonashi] 15:00~15:30

[Koudai Kamiuchi] [Yanagi Yuuri] 15:00~15:30

[Maria Otonashi] [Daiya Oomine] 16:20~16:50

…Daiya me escolheu? O que significa que sou eu quem Daiya queria consultar?

…Tanto faz, meu encontro com a Maria vem primeiro.

Primeiro dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Maria Otonashi]

— Podemos ter tido mais sorte do que pensamos — Maria diz de repente.

— …Como?

— Porque conseguimos contar a eles sobre as ‘caixas’.

— …Eh? E teria algum motivo para não conseguirmos?

— Sim. Se tivéssemos contado depois da explicação do jogo, eles pensariam que estamos apenas tentando enganá-los para vencer o jogo. Só conseguimos contar porque eles ainda estavam em condições de ouvir calmamente.

Esse realmente pode ter sido o caso.

— Graças a isso, criamos uma chance de vencer. Quando o tempo limite se aproximar, eles não terão outra escolha a não ser acreditar em nós, já que somos os únicos que conhecem uma maneira de sair do jogo. Oomine provavelmente tentará resistir como fez agora a pouco, mas veja a personalidade dele. Ninguém o dará ouvidos.

Concordo. Se tivesse que escolher entre nós e Daiya, sinto muito, mas não escolheria o Daiya.

— …Maria.

— O que?

— Daiya é realmente o ‘portador’ dessa ‘caixa’?

Ela ergue uma sobrancelha.

— Ele é a única opção, considerando a situação, ou você discorda?

— Mas ele não impediu que a situação ficasse mais séria parando a Kaichou? Dessa forma ele nos deu a chance de falar sobre seriamente a ‘caixa’. Ele realmente teria feito isso, se planejasse começar o [Kingdom Royale]?

— …Bom, certamente. Mas duvido que ele tenha pensado nisso tudo. Ou talvez essa seja uma estratégia para nos pegar de guarda baixa?

— Humm.

— Bom, apesar de ser estranho, o próprio Oomine nos disse que é um ‘portador’. Quer prova melhor do que essa?

— …Acho que está certa.

— Bom, agora que você concorda, vamos organizar nossas ideias. Nosso objetivo é obter a ‘caixa’ do Oomine. Para isso, precisamos persuadi-lo. Mas não tem como ele concordar imediatamente.

Concordo em silêncio. Certo, agora vem o verdadeiro problema.

— Precisamos de tempo para persuadir o Oomine. E para garantirmos esse tempo, precisamos garantir que o [Kingdom Royale] não comece, não importa como.

— Então, o que devemos fazer?

— Como Shindou disse, devemos estabelecer uma relação de confiança mútua. Portanto, seria melhor se os jogadores com a habilidade de matar, se revelassem, especialmente o [Revolucionário]…

— Ah, esse sou eu.

— SÉRIO?!

— Si…sim — a empolgação dela me faz estremecer por um instante.

— Isso é ótimo. Afinal, isso quer dizer que o [Revolucionário] não irá possivelmente cometer o erro de matar alguém por falta de confiança. Além disso, se revelarmos isso no momento certo, podemos ganhar muita confiança.

…Então realmente foi uma vantagem, ter me tornado o [Revolucionário].

— Falando nisso, qual a sua [classe]?

— Sou o [Dublê].

— …Entendo.

Seríamos inimigos no jogo…

— Temos uma grande chance de vencer. Então… certo, minha preocupação é que o Oomine se alie a alguém para usar [Feitiçaria]…

— Tenho um [Encontro Secreto] com o Daiya depois disso, posso perguntar algumas coisas então! …Humm, só preciso convencê-lo a não iniciar o [Kingdom Royale] se possível, certo?

— …Sim. Mas seja cuidadoso! Não deve deixá-lo notar que você é o [Revolucionário].

— Não tenho intenção alguma, de jogar esse patético [Kingdom Royale].

É a primeira coisa que Daiya diz ao entrar no meu quarto.

— O que há com esses olhos arregalados?

— Nã… não, quero dizer…

O próprio Daiya, que supostamente é o ‘portador’, não quer iniciar o [Kingdom Royale]… isso faz algum sentido?

— Sua cara me diz que não acredita.

Como ele acerta, fico em silêncio.

— A resposta para a sua dúvida é simples. Significa que não sou o ‘portador’ dessa ‘caixa’ de merda. Uma ‘caixa’ com o propósito de fazer os outros jogarem um jogo mortal? Kuku… quão absurdo é isso? Não tem qualquer sentido na existência.

— … Também acho, mas…

— Então você está me insultando, indiretamente, dizendo que criei essa ‘caixa’, é isso?

— Não, não é…

Então, basicamente, o que Daiya quer dizer é que ele é um ‘portador’, não há dúvidas disso. Mas a ‘caixa’ que nos força a jogar [Kingdom Royale] não é a dele. Existe outro ‘portador’, dono dessa ‘caixa’.

— Mesmo assim, o que é essa ‘caixa’? Ela não parece permitir qualquer tipo de intervenção. Não consigo encontrar nenhuma falha, então o ‘portador’ parece tê-la dominado.

— Eh…?

Por que Daiya está dizendo algo que a Maria diria…?

— Ei, ei, por que a surpresa? Apenas pense por um instante! Otonashi pode sentir e intervir nas ‘caixas’ e conhece ‘O’ porque é uma ‘portadora’, certo? Sendo um ‘portador’, não seria estranho para mim ter as mesmas habilidades.

— Realmente…

— Que cara é essa? Para mim, você é muito mais anormal, já que consegue lembrar do ‘O’, mesmo que ele devesse se apagado completamente da sua memória, sabia?

— …Isso…

— …Não é verdade o caralho. Por sermos ‘portadores’ e usarmos as características das ‘caixas’, somos capazes desse tipo de coisa. Mas você não é

um ‘portador’, é?

Não posso retrucar.

— …Em primeiro lugar, o que são essas ‘características’?

Daiya cruza os braços e responde, pensativo.

— …Essa é apenas a forma como me sinto, mas no momento em que alguém obtém a ‘caixa’, ele deixa de ser humano. Isso é porque esse alguém cruza os limites da raça humana, graças à ‘caixa’. E sem esses limites, o ‘portador’ também é removido do cotidiano. Essa é a característica natural de ser um ‘portador’.

Ao perceber que estou perplexo, Daiya franze a testa e adiciona:

— Porque você se move para um nível superior, se torna capaz de «ver» coisas que não podia antes! Não quero dizer que você possa visualmente ver as ‘caixas’ ou a existência de ‘O’, é apenas, você se torna capaz de percebê-los. Que nem quando você não percebe que têm um salão de beleza na vizinhança, até precisar cortar o cabelo, mesmo passando na frente todo dia.

…Ele realmente acha que consegue me fazer entender com isso?

— Então, por que você pode «ver» ‘O’?

— Como eu deveria saber? — Respondo, um pouco nervoso.

— …Kazu, apesar de ter devolvido, você chegou a tocar a ‘caixa’, certo?

É um incomodo responder, então apenas concordo de leve.

— Com isso, você aprendeu que, algo absurdo, como a ‘caixa’ que garante qualquer ‘desejo’, realmente existe. Aprendeu que não há limites. Que tal considerar a hipótese de ter sido removido pelo menos em parte naquele instante?

Daiya foca em mim.

— Mas você seria capaz de dominá-la. Por isso você ficou assim, apenas por tocar a ‘caixa’.

— Não seria! Eu sou… normal.

— Ah, não, você não é. Como disse antes, você está flutuando. Acima desse cotidiano.

— Não estou!

— Está. Pior, essa anomalia sua estava aí mesmo antes de tocar a ‘caixa’. Sua natureza lembra a nós, ‘portadores’, desde o princípio! Não… ao invés disso, você pode na verdade lembrar o próprio ‘O’.

— …Chega disso! — Grito. Não posso, de forma alguma, admitir ser parecido com um ser tão nojento.

Daiya continua me observando, e solta um suspiro após um tempo.

— Bom, esse assunto não importa agora, realmente. Certo, devo te convencer

que não sou o ‘portador’ dessa ‘caixa’.

— …Não acho que posso acreditar em você.

— Vamos lá, não fique tirando conclusões precipitadas assim. Hmm… você acreditaria em mim se eu impedir o [Kingdom Royale] de funcionar?

— …O que você quer dizer?

— Se o [Kingdom Royale] é um jogo sobre «matar» e «enganar» uns aos outros, só preciso garantir que isso não possa acontecer! Dessa forma, o jogo não irá mais funcionar.

…Nós não queremos que o [Kingdom Royale] tenha início, então nosso objetivo combina com o dele… eu acho...

— Você acha que o ‘portador’ dessa ‘caixa’ desejaria que ela perca sua função?

— Acho que não… Err, espere um instante! Isso significa que você tem uma ideia de como impedir o [Kingdom Royale]?

— Sim.

Então ele começa:

— Encontrar o [Revolucionário].

— …

Prendo minha respiração, sem perceber.

De alguma forma, consigo impedir que minha perturbação apareça em meu rosto. Foi por pouco. Um pequeno erro, e ele teria notado que sou o [Revolucionário].

— Por que você pode impedir o jogo, encontrando o [Revolucionário]?

Consigo perguntar isso naturalmente. Daiya responde, sem parecer suspeitar da minha atitude.

— Porque se conseguir impedi-lo de executar [Assassinato], o jogo não irá começar. Então, preciso apenas encontrar o [Revolucionário], e ameaçá-lo, assim ele não poderá usar [Assassinato]. Só com isso, posso alcançar meu objetivo.

Meu coração pula, ao ouvir a palavra «ameaçá-lo», mas finjo estar composto, e pergunto:

— Você disse “não poderá usar”… mas como…?

— Existem vários meios, não é mesmo? Por exemplo, dizendo que revelarei que ele é o [Revolucionário], se ele matar alguém. Ele não tem mais chances de vencer, se a [classe] dele for revelada. E não tem um idiota que começaria a matar

por nada.

— Mas e se, apenas considerando, você conseguir encontrar o [Revolucionário] e der um jeito de impedi-lo de usar [Assassinato], e [Feitiçaria]…? Não é possível que alguém morra por causa dessa habilidade, o que também daria início ao jogo?

— Você não precisa se preocupar com isso — ele declara, despreocupado.

— Por quê?

— Porque sou o [Feiticeiro].

…Eh? Ele realmente não está preocupado em me contar sua [classe] assim?

— Se… sério…? Ou você está tentando me enganar?

— Você acha que teria alguma vantagem no jogo, ao te contar uma mentira como essa?

— Bem…

Tento pensar em algo, mas nada vem à mente.

— Meu objetivo é fugir dessa 'caixa' inútil. Para isso, não tenho outra escolha, senão cooperar com você e Otonashi! Por isso não estou escondendo minha [classe] de vocês.

— …Tem certeza que não vai se arrepender? Nossas [classes] podem estar opondo a sua…

— Vocês sabem que podemos resolver isso destruindo a 'caixa', as [classes] desse jogo realmente importam?

… Pode ser verdade, realmente.

— Não tenho motivos para hesitar, se vocês perceberem que não sou o 'portador' dessa 'caixa'! …Baseado nisso, deixe-me perguntar…

Ele pergunta diretamente.

— …Você é o [Revolucionário], não é mesmo?

Por causa da minha reação, naquele instante. Daiya consegue confirmar minha [classe]. Apesar de que ele já parecia estar quase certo dela, por causa das minhas reações anteriores. Então, agora estou sob o controle de Daiya Oomine.

Bom… não posso fazer nada, eu acho. Ninguém seria capaz de manter sua [classe] em segredo dele.

Primeiro dia <D> Sala de Reunião

Daiya pode ter sido sincero ao dizer que pretende impedir o [Kingdom Royale] de funcionar.

— Se vocês não querem que esse jogo mortal comece, todos devem revelar suas [classes].

Ele mesmo faz essa proposta. Se todos revelarmos nossa classe agora, ele não pode mentir. A [classe] que ele vai revelar é até mesmo a de [Feiticeiro], que tem a habilidade de matar.

— …Essa é a conclusão que você chegou, após consultar o Hoshino-kun? — É Kaichou quem quebra o silêncio.

— Exato. Não tenho qualquer intenção de obedecer esse jogo.

— É bom ouvir isso, mas não acho que essa seja uma boa ideia, sabia? Por exemplo…

— Só para sua informação: se alguém não aceitar minha proposta, vou concluir que essa pessoa tem a intenção de participar no [Kingdom Royale].

— Não decida isso por conta própria!

— Conta própria? Mas só posso decidir por conta própria.

Kaichou franze a testa.

— Ma… mas, Iroha. Na verdade, estou planejando sugerir a mesma coisa, sabia?

— …Bem, tive a impressão de que você faria isso, durante nosso [Encontro Secreto].

Kaichou olha em nossa direção e pergunta:

— Vocês estão bem com isso? Se tiverem alguma objeção, apenas digam.

Ninguém fala nada. Pensei que Kamiuchi-kun fosse dizer algo, já que é uma proposta feita pelo Daiya, mas aparentemente ele fica em silêncio já que a Yuuri-san concorda.

— Hah… sério? Bom, acho que não posso ser a única a opor a ideia, já que isso…

— Então vamos anunciar nossas [classes], certo?

— Sim, claro.

Quando Kaichou desiste, Daiya nos entrega folhas de papel, que arranca do caderno que veio em sua mala, uma para cada um.

— Escrevam sua [classe] nela. Só há uma caneta, então faremos em sequência. Tenham certeza de garantir que ninguém possa ver, assim ninguém poderá trapacear. Quando terminar, virem a folha. Vamos desvirar elas todas ao mesmo tempo, quando eu der o sinal.

Daiya escreve primeiro, então Maria, eu, kaichou, Yuuri-san e Kamiuchi-kun também fazem como mandado e escrevem. Seis anotações, viradas para baixo, estão sobre a mesa.

— Certo, virem!

Todos viram. Começo a ler as [classes] escritas em cada folha. Maria é o «Dublê». Kaichou é o «Rei». Yuuri-san é o «Príncipe». Kamiuchi-kun é o «Cavaleiro». E Daiya é… achei que ele fosse tentar algum truque, mas ele escreveu «Feiticeiro», como havia me dito.

— …Hoshino-kun é o [Revolucionário], hã. …Hah, estou aliviada agora. Estava preocupada com o que fazer se fosse o Kamiuchi-kun.

— Ei, Kaichou, o que você quer dizer com isso!?

— Aah, bem, na verdade, foi exatamente o que eu disse.

Kamiuchi-kun mostra um sorriso amargo — Uhee…

— Que tal, Kaichou-sama? Esse resultado a tranquiliza, não?

— …Bom, sim. É tranquilizador, desde que não haja surpresas, tipo o Hoshino-kun ser secretamente um maníaco doentio.

— …Como assim… — aperto os lábios, mas Daiya ignora isso e continua:

— Além disso, tenho mais uma proposta. Recolherei as facas que foram dadas a cada um de vocês. Isso não irá prevenir violência completamente, mas é melhor que não fazer nada.

— Não me diga que você quer ter todas as facas para você? Se for isso sou contra. É perigoso demais você ser o único com algum poder enquanto não temos nada, senpai.

— Hmpf, só precisamos mantê-las no quarto de alguma outra pessoa, então.

Kaichou o interrompe;

— Não seria o quarto da Yuuri, ou do Hoshino-kun, as melhores opções? Bom, não me importo qual seja, então vocês decidam por conta própria.

— Huh? — Deixamos nossas vozes escapar simultaneamente, e nos entreolhamos, quando nossos nomes são citados do nada.

— Ah, por favor, vá em frente, Hoshino-san.

— Ah, não, por favor, você vá em frente, Yuuri-san.

— Não estou particularmente interessada…

— Nem eu.

— Acho que você poderia guardar elas para nós adequadamente…

— Ficaria mais tranquilo se você as guardasse, Yuuri-san.

— Mas…

— Você apenas precisa guardá-las, sério.

— Mas é o mesmo para…

— Certo, certo, vai ser a Yuuri.

Kaichou interrompe, batendo palmas e decidindo por conta própria.

— I…Irohaa~

— Quieta, está decidido! Todos, tragam suas facas para o bloco <B> amanhã. Yuuri irá recolhê-las. Tudo bem? Então, está feliz agora?

— Ainda não.

Kaichou deixa escapar um suspiro ao ouvir essa resposta.

— Muito bem, muito bem, o que vem a seguir, oh grande Imperador?

Daiya ignora completamente o sarcasmo dela, e continua.

— Com isso, [Kingdom Royale] não irá funcionar por algum tempo. Contudo, nosso objetivo não é apenas impedir o jogo, mas escapar dele. No final, isso é apenas um acordo temporário. Se as circunstâncias mudarem, não será mais efetivo.

— Bom, acho que sim. Então, qual a sua sugestão? Você tem alguma informação importante?

— Eu sei como escapar desse jogo.

Não apenas a Kaichou, mas todos nós ficamos tensos.

…Daiya, não me diga…

— Nós apenas precisamos destruir a ‘caixa’.

Exatamente o que temia. Daiya admite a existência das ‘caixas’ na frente de todos. Em uma condição em que ele é o principal suspeito.

— As ‘caixas’ que Maria Otonashi mencionou certamente existem. Se não puderem acreditar, pensem em ‘caixa’ como uma metáfora para o que nos colocou nessa situação. De qualquer forma, para cumprir nosso objetivo, só precisamos destruir a ‘caixa’. Podemos fazer isso, matando o seu ‘portador’.

— Mas a Otonashi-san não disse algo sobre você ser o ‘portador’?

— …Retiro isso por hora — Maria interrompe a discussão deles, com uma expressão dura.

— Oomine é o maior suspeito… isso não muda. Mas cheguei à conclusão de que ainda é muito cedo para desconsiderar outras possibilidades. Primeiramente, porque foi isso que senti durante o [Encontro Secreto], e segundo, as propostas do

Oomine, sem dúvida, previnem a morte de alguém…Portanto, não posso dizer com certeza se ele é o ‘portador’.

Kaichou leva a mão a cabeça, sem esconder o espanto pela mudança de posição da Maria. Nem Maria, nem eu, sabemos se Daiya está ou não dizendo a verdade. Nós não sabemos o que Daiya planeja fazer sobre nós. Mas é certeza de que [Kingdom Royale] foi criado com uma ‘caixa’. Se eles puderem ao menos acreditar nisso, tenho certeza de que [Kingdom Royale] não irá começar. Então, poderemos nos unir e buscar uma solu…

— Por favor, me deixem fora disso!

Meu pensamento otimista, foi interrompido abruptamente.

Todos os olhares se voltam para Kamiuchi, que diz isso:

— Por que você está seriamente considerando isso, kaichou? Não há necessidade, sério!

— …Por quê?

A pergunta dela, faz Kamiuchi mostrar um sorriso irônico, e declarar:

— Quero dizer… esses três já estão conspirando juntos, não estão?

E então… fico tenso. A despreocupação usual desaparece do rosto dele. Em seu lugar, há agora um rosto inexpressivo, radiando crueldade.

— Isso é… uma armadilha. Sim, uma armadilha. Obviamente, não temos qualquer pista de que tipo de pessoas são os ‘portadores’, certo? Isso significa que, se procurarmos pelo ‘portador’, não teremos outra escolha, a não ser confiar inteiramente no que esses três estão dizendo e agir baseado nisso. Entende o que isso significa?

Com um sorriso fraco, ele acrescenta.

— Eles podem… fazer alguém parecer ser o ‘portador’ que devemos matar.

O que… O que ele está dizendo…?

— Não possuímos qualquer intenção de matar o ‘portador’…

— …Cale a boca!

Um simples berro.

Só que, com um impacto tremendo. Percebo no mesmo instante, essa pessoa é… diferente. Ele vive em um mundo diferente do meu. E nesse mundo… violência existe.

Ninguém é capaz de falar. O que quebra o silêncio é o som do longo e

profundo suspiro de Kamiuchi-kun. Após inspirar e expirar várias vezes, sua expressão retorna ao de sempre, despreocupada. Mas essa expressão não é mais o bastante para me tranquilizar, não como era antes.

— Você também não acredita que essas 'caixas' existem, certo, Yuuri-chan?

Ouvi o som da garganta dela puxando mais ar do que o normal. Ele a está coagindo a concordar. Uma negação é inaceitável.

— …Eu…

Ganhar uma falsa legitimidade, para poder se livrar de nós, ao fazê-la assentir. Esse é o objetivo dele. Portanto, estará tudo acabado se Yuuri-san concordar. Mas para ela, é impossível. É impossível para uma garota tímida como ela, resistir a ele, nesse estado. Ela olha em minha direção rapidamente, com os olhos cheios de lágrimas, mas os desvia logo em seguida. Com os lábios trêmulos, ela murmura.

— …Sim, não consigo acreditar.

Aah, então é isso. Foi o que pensei, mas…

— …Mas, — ela continua — acho que podemos acreditar pelo menos em Hoshino-san. Portanto, não posso… acreditar que ele tentaria nos atrair para uma armadilha.

Ela não aceita. Ela diz claramente. Mesmo tremendo, com medo dele, ela ainda consegue resistir a opinião do Kamiuchi-kun. Ela me defende. Então ela se agacha, suas mãos próximas ao peito, respiração errática… aparentemente, esse é o resultado de usar toda a coragem que pôde juntar.

Kamiuchi-kun parece ter sido pego de surpresa por essa rejeição, e a observa com os olhos arregalados. Então, ele me lança um olhar afiado. Engulo um seco, me sentido como um criminoso, prestes a ser julgado.

— Bom, tenho que admitir que para mim Hoshino-senpai também parece ser uma boa pessoa.

E então, a hostilidade finalmente desaparece do olhar dele.

…Conseguimos…?

Yuuri-san ergue o rosto e olha para mim. Seu rosto tenso relaxa, ela me mostrou um sorriso. Assim, conseguimos manter a esperança de uma solução pacífica, graças a coragem da Yuuri-san.

Daiya, kaichou, Kamiuchi-kun e Maria voltam para seus quartos. Quando também estou para atravessar a porta, Yuuri-san segurou minha mão.

— Qual o problema?

Percebo assim que pergunto… As mãos dela estão tremendo.

— …Eu estava apavorada.

Ela sussurra, sem erguer o rosto.

— Ele era… assustador demais.

— Sim… Humm… Você praticamente nos salvou, Yuuri-san. Obrigado.

Tento confortá-la com um sorriso, mas o medo não desaparece de seu rosto.

— O [Encontro Secreto].

— …Eh?

— Estou com medo… do próximo [Encontro Secreto] com ele — ela está pálida, como na primeira vez que nos vimos.

— Vo… você não precisa se preocupar! Afinal, parece que o Kamiuchi-kun gosta de você, então…

— …É por isso que estou com medo!!

Ela ergue o rosto, e quase grita antes de abaixar o rosto de novo. Parece que ela se sente desconfortável com a própria voz alta.

— De…desculpe, não quis te abalar.

— Hm…hmm…

Qual o significado disso? [Encontro Secreto]… é sobre ficar sozinho com alguém naquele quarto que parece uma prisão. Já que Kamiuchi-kun parece gostar dela, não acho que ele iria matá-la…

— Ah…

Então percebo. Percebo do que ela está com medo. Notando meu entendimento, ela segura minha mão mais forte.

— …Estava falando sério, sabia?

— Eh?

— Eu realmente acho que podemos confiar em você, não falei aquilo apenas para acalmar o Kamiuchi-san.

O tremor dela fica ainda pior. Preocupado, tento olhar para o rosto abaixado dela.

— Estou com medo… estou com medo…!

Ela está chorando. Droga, o que devo fazer? Decidindo que pensar sobre isso não vai resolver nada, retorno o aperto das mãos trêmulas dela. Yuuri-san também colocou sua mão esquerda por cima da minha e segura com força.

— Ah…

De novo. Mais uma vez. Novamente, me lembro. Me lembro de «Yanagi Nana», mais claramente do que quando ouvi o sobrenome da Yuuri-san. Na verdade, me parece estranho, como pude esquecer completamente? Apesar de já

ter passado dois anos desde então, não tenho sequer me lembrado da existência dela recentemente. Me esqueci dela, quase como se aqueles eventos nunca tivessem acontecido. Não me diga que o desejo que carreguei desde que a traí, «Quero me esquecer de Nana Yanagi», foi realizado?

Certo… substituindo ela com o meu dia-a-dia. «Pior, essa anomalia sua estava ai mesmo antes de você tocar a 'caixa'» …Uma coisa não tem nada a ver com a outra. Definitivamente não.

— …Me desculpe, Hoshino-san, realmente sinto muito… vou ser egoísta agora, mas por favor, me perdoe. Estou acreditando em você por conta própria. Portanto…

Ela diz. Yanagi-san diz.

— Portanto, por favor… não me traia.

Seu rosto em lágrimas… me faz lembrar do meu primeiro amor por alguma razão. E então, no momento em que penso que elas são parecidas, eu digo.

— Não vou te trair. Não vou mais te trair «Yanagi-san»!

Primeiro dia Quarto de [Kazuki Hoshino]

Quando retorno para o meu quarto, finalmente volto a pensar nela, depois de um longo tempo.

Yanagi Nana. Ela era minha colega de classe, meu primeiro amor e… a namorada do meu melhor amigo.

Apesar de ter o mesmo sobrenome, ela era completamente diferente da Yuuri-san. Se tivesse que descrevê-la em uma expressão, seria "criadora de problemas". Por exemplo, uma vez ela repentinamente decidiu raspar a sobrancelha durante o intervalo, ou a vez em que fez a sala ficar rosa com um extintor de incêndio… aprontou várias coisas desse tipo. As garotas a chamavam secretamente de «estranha».

Naturalmente, Yanagi-san era assustadora para mim, e sinceramente, não queria me envolver com ela. Acho que quase ninguém gostaria de se associar com alguém que tingiu o cabelo de loiro, usa uma saia longa tão fora de moda que impressiona até outras delinquentes, e fuma secretamente.

Mas tinha um "quase ninguém" próximo a mim.

«Kijima Touji», meu melhor amigo.

Touji era uma pessoa muito curiosa, seus olhos brilhavam sempre que encontrava algo desconhecido. Ele sempre assistia ao comportamento excêntrico dela com olhos radiantes. Talvez fosse natural para ele ser atraído por ela.

Yanagi-san o rejeitou quando ele começou a se aproximar dela. Mas na

verdade, ela provavelmente esteve sempre desejando por alguém que se importasse. Finalmente ela aceitou a confissão do Touji, e eles viraram namorados. E assim que se tornaram namorados, ela mostrou sua verdadeira natureza. Isso é… a natureza de uma pessoa solitária.

Ela dependia do Touji. Mas o nível daquela dependência era simplesmente anormal. Não saia do lado dele, e ameaçava as garotas que se aproximavam dele, na tentativa de afastá-las. Por vontade dele, ela tingiu o cabelo de volta a sua cor preta natural, começou a usar saias normais e enterrou os cigarros no quintal.

Touji era tudo para Yanagi-san. Portanto, era incapaz de suportar quando ele, que era tudo para ela, não era capaz de responder completamente as suas expectativas, mesmo que fossem apenas palavras ou hábitos que ela não gostava. Ficava desproporcionalmente magoada pelos menores erros.

Às vezes era tão ruim, que ela chegava a cortar os pulsos. O único que podia ouvir as lamentações dela era eu. Suas ligações sempre começavam com sua voz de choro. Frequentemente me levava para lugares isolados e chorava.

No começo, apenas ouvia o que tinha a dizer. Mas gradualmente, ela começou a exigir mais conforto de mim. Me fez acariciar a cabeça dela, me fez abraçá-la, me fez dormir ao seu lado e me fez beber suas lágrimas. Me lembro dela dizer algo sem sentido como se acalmar ao ver meu rosto enquanto eu lambia suas lágrimas, embora se sentisse culpada por causa do Touji nesses momentos.

Certo, ela também dependia de mim.

Honestamente, aquilo era cansativo. Tiveram vezes que não respondi suas ligações, simplesmente porque era um incômodo. Considerando que até eu achava isso, Touji também se cansou dela rapidamente.

Após várias discussões sobre separação, eles finalmente terminaram de vez. Daquele dia em diante, ela passou a me incomodar todo dia. Enquanto, certamente, várias pessoas não sentem o gosto de lágrimas alheias durante toda sua vida, eu senti aquele gosto salgado tantas vezes, que cheguei a ficar enjoado dele. Mas suportava aquilo, porque sabia que era o único de quem ela podia depender.

Mas até mesmo eu estava no limite. Meu estomago doía por causa da minha irritação constante. Perdi a fome. Isso me deixava enojado… por que precisava continuar confortando uma garota que não era nem minha namorada?

Portanto, um dia disse a ela;

— Não consigo mais aguentar sua companhia.

Ela não me entendeu. Gradualmente, comecei a usar palavras mais rígidas para fazê-la entender minha intenção. Não consigo mais aguentar sua companhia, você é um incômodo! Só pensa em si mesma! Pare com isso! Você foi abandonada pelo Touji porque não consegue pensar nos outros! Não quero mais isso, não fique perto de mim, sua estranha…

E no dia em que a insultei dessa forma… Yanagi-san e Touji desapareceram.

Meus colegas que apenas os conheciam como namorados, só chamaram isso de fuga de casal, mas eu sabia que esse não era o caso. Então por que os dois desapareceram simultaneamente? Isso é óbvio. Yanagi-san que desapareceu por causa da minha traição, levou o Touji junto. E… garantiu que ele jamais poderia voltar.

Culpei a mim mesmo. Era minha culpa. Tudo porque falhei em suportá-la. Porque a rejeitei, apesar de ter sido o único em quem ela podia confiar. Mas o que encheu meu peito, mais do que o sentimento de culpa, era o sentimento de vazio.

Tudo, na minha rotina diária, se tornou sem sabor. Uma rotina tão sem gosto quanto um chiclete mascado por três dias. Algo estava faltando. O mundo estava sem aquele gosto salgado.

Isso é cruel! Eu não achei que você iria desaparecer apenas por causa daquelas palavras! Achei que continuaria a depender de mim! Me fazendo, me fazendo sentir esse sabor e depois desaparecer do nada, é irresponsável demais!

Por que… foi o Touji?

Se tivesse sido eu, teria dado tudo a você. Embora já tivesse dado quase tudo. Ao perceber esse vazio no meu coração, finalmente… de verdade, finalmente percebi.

…Aah… era isso. Eu… amava Yanagi Nana.

Mas ela não estava mais ao meu lado. Ela levou o Touji com ela, ela levou quase todo o meu coração com ela e desapareceu em algum lugar. Mas mesmo após trair, machucar, acuar e matar minha amada, meu dia a dia continuou. Porque eu ainda estava vivo, precisava continuar vivendo. Precisava continuar vivendo em um mundo sem ela.

Por esse propósito, decidi esquecê-la. Decidi esquecer Yanagi Nana. Ela não era alguém que deveria ter me aproximado para começo de conversa. Queria selá-la, que era quase como o símbolo do anormal, graças a sua excentricidade.

E então, realmente me esqueci dela, surpreendentemente bem.

Agora que penso nisso, quando foi que comecei a ter esse apego pelo meu cotidiano?

«Por favor, escolha um alvo para [Assassinato]»

Essa mensagem, mais a fotografia de seis pessoas, incluindo minha própria, são exibidas no monitor. Não tem como eu fazer algo assim. Não entendo o significado dessa ‘Game of Idleness’. Até a ideia de que isso não tem qualquer significado já passou pela minha cabeça.

Deixo meu corpo cair na cama. Mas mesmo que essa ‘caixa’ não tenha um

significado… e daí? Isso significa que o cotidiano para o qual vou voltar, tem um significado?

O dia-a-dia que só tem o propósito de me fazer esquecê-la?

— …

Yuuri-san vem à minha mente. Não preciso que alguém me diga que estou confundindo «Yanagi Yuuri» com «Yanagi Nana», para estar ciente disso. Se conseguir salvar a Yuuri-san, sem traí-la, então serei capaz de me livrar da maldição da «Nana»?

Não sei, não sei, mas…

No instante em que imagino o rosto da Yuuri-san.

…Sinto o gosto das lágrimas de alguém em minha boca seca.

Sexto dia <B> Sala de Reunião

O sexto dia chega sem qualquer progresso notável.

Como previsto pelo Daiya, [Kingdom Royale] deixou de funcionar quando revelamos nossas [classes] e recolhemos todas as facas. Mas aqueles três ainda não acreditam em nós sobre as ‘caixas’, não importa o quanto explicamos e ainda não conseguimos definir quem é o ‘portador’. O tempo limite está se aproximando.

Vou do meu quarto para a sala de reunião. Já me acostumei a essa sensação de ser transportado, então já não é mais grande coisa. A sala tão branca que quase não parece ser natural.

…Mas nada com que se preocupar, eu acho. Como sou o [Revolucionário] e Daiya é o [Feiticeiro], [Kingdom Royale] não irá começar.

— Kazuki-san.

Yuuri-san me percebe e rapidamente se aproxima, com um largo sorriso no rosto.

— Hmm? Aconteceu algo bom?

Yuuri-san, aparentemente inconsciente do próprio sorriso, inclina a cabeça e deixa escapar um — Eh? — Iroha-san, que estava a observando de canto de olho, começa a provocá-la.

— Yuuri está feliz em te ver, Kazuki-kun! Ela realmente ficou apegada a você, não foi?

Não dá para saber pelo seu tom de voz se ela está falando sério ou não. O rosto da Yuuri-san fica vermelho como um pimentão.

— I…Iroha~! Por favor, não fale como se eu fosse um filhotinho ou algo do tipo~

Imaginei a Yuuri-san, balançando um rabo e vindo na minha direção.

— Phf!!

Oh droga, isso cairia bem de mais nela!

— Po… por que você acabou de rir, Kazuki-san?!

Ela estufa as bochechas. Por hora, decido desviar da questão com um sorriso. Mas enfim… durante esse tempo, nós realmente nos acostumamos a conversar um com o outro.

A partir do segundo dia, começamos a conversar com os outros ativamente, com o propósito de aprofundar nossa confiança. Também realizamos [Encontros Secretos] com cada jogador. Acho que os resultados foram bons o bastante, já que até o Daiya participou. No mínimo, não consigo mais imaginar que um de nós mataria alguém.

— …Kazuki-san, como punição por rir, por favor… humm, me escolha como parceira para o [Encontro Secreto] de hoje.

Por alguma razão, as bochechas ainda estufadas estão levemente coradas ao dizer isso.

— Não me importo, mas como isso é uma punição?

— …Eh? …Ahhh, de… de qualquer forma, é uma punição! …Provavelmente!

Ela diz com toda sua vontade, balançando os braços para cima e para baixo. Isso, de alguma forma, me diverte.

— Hmm?

Maria, que acaba de olhar para ela, se aproxima de nós, coçando a cabeça e parecendo estar mal-humorada.

— …Eh? Qual o problema, Maria?

A princípio ela fica em silêncio por alguma razão.

— …Bom, o que quero dizer é… você já gastou quatro [Encontros Secretos] com a Yanagi, certo?

— Eh?

— Será o quinto se você for hoje. Então é possível que os outros achem que você tem preferência por alguém em específico. Se você tiver [Encontros Secretos] com a mesma pessoa por cinco vezes, a cooperação, que finalmente conseguimos firmar entre nós seis pode estar em risco.

— …Humm? Resumindo, você não quer que eu tenha um [Encontro Secreto] com a Yuuri-san?

— Não, não estou falando da Yanagi em particular. Só estou dizendo que, uma situação em que os outros pensem que você tem preferência por alguém em particular é perigosa.

— …Você não está se preocupando demais?

— Você só teve três [Encontros Secretos] comigo!

Ela não está tentando chegar em outro ponto…?

— Otonashi-san está com ciúmes. Que adorável! — Iroha-san, aparentemente se divertindo, diz olhando para a Maria.

— …De onde veio essa dedução falsa e sem sentido. Só estou falando sobre a atitude do Kazuki.

— Otonashi-san está desesperada.

— …Parece que você não entendeu minhas palavras.

— Maria, você está com ciúmes?

…Bam!

— A…ai!

Ela chutou minha canela com toda a força!

— Haa…

Kamiuchi-kun, que esteve nos assistindo o tempo todo, enquanto meche em seu terminal portátil, nos interrompe com um rosto impressionado.

— Haa, nossa, na verdade, estou com muito ciúmes, então você poderia morrer, por favor, Hoshino-senpai?

— Eh? Do que você está com ciúmes…? Não acabei de ser chutado?

— …Que cara é essa, como se você não soubesse do que estou falando? Essa é a atitude do vencedor?

Quando inclino minha cabeça, Kamiuchi-kun apenas suspira mais uma vez e voltou sua atenção para seu terminal portátil.

Ele pode estar agindo dessa forma, mas acredito que consigo me dar bem com ele. Fiquei ansioso ao ver aquele seu lado violento, mas depois de algumas conversas, percebi que ele é bastante sociável.

— Hmm? Ah, entendo — ele coloca o terminal portátil sobre a mesa e se levanta.

— Qual o problema?

— Ah, apenas estava relendo nossas conversas antigas e cheguei a uma conclusão!

Ele foi até Daiya, que está sentado em uma cadeira e dá um leve tapa em seu ombro com um sorriso no rosto. Daiya, incomodado com a atitude familiar dele, franze a testa. Eles se tratam dessa forma recentemente.

— Oomine-senpai. Acredito naquela história sobre ‘caixas’!

Fico surpreso, e pergunto em reflexo:

— Eh? Sério, Kamiuchi-kun?

— Por que mentiria? …Bem, para ser franco, não é mais uma questão de acreditar ou não. Temos que chegar a uma conclusão, agora que o tempo limite está próximo. E já que não temos nenhuma outra pista a não ser a ‘caixa’, não temos outra escolha.

Pensando nisso, Maria tinha mencionado que eles teriam que acreditar em nós quando o limite estivesse próximo.

— OK, o que devíamos fazer mesmo? Se minha memória estiver correta, você disse que isso acabaria ao destruirmos a ‘caixa’, certo? Então, que tal isso.

Ele ergue as mangas de sua camisa branca.

— Vamos matar o Oomine-senpai.

— …Eh?

Mas não há tempo. Não tenho tempo para perceber o significado dessas palavras. Sem nos dar tempo para perceber, ele desce sua _____ e…

Mata o Daiya.

— …Ah…

…Eh? Mas que…?

Embora possa descrever o que aconteceu, minha compreensão ainda não está acompanhando a situação. Kamiuchi-kun abre a garganta do Daiya. Sangue começa a escorrer do local ferido. Daiya para de se mover com os olhos abertos. E então ele… morre. Posso confirmar isso. Mas posso apenas reconhecer os fatos, não compreender seus significados. Por isso, apenas fico parado, boquiaberto.

A camisa do Kamiuchi-kun agora está vermelha e seu rosto está coberto pelo sangue do Daiya. Em sua mão, ele está segurando a faca que não deveria ter. A faca de combate que tínhamos recolhido.

— Estranho, não? — Kamiuchi-kun sussurra isso, brincando com a faca que tirou do cinto.

— Vocês não disseram que isso acabaria com a morte do ‘portador’? E o ‘portador’ era o Oomine-senpai, certo?

Ele olha para a Maria.

— Ei, não era isso, Maricchi?

Maria é pega de surpresa, e seus olhos continuam arregalados.

Aparentemente, ele não está esperando por uma resposta de qualquer forma, e continua a falar.

— Isso significa que o Oomine-senpai ainda não está morto? Certo, então farei isso.

Ele diz e…

…enfia a faca no pescoço do Daiya mais uma vez. Mais sangue é espalhado.

O corpo do Daiya cai por causa do impacto e sua cabeça bate contra a mesa, produzindo um som alto. O líquido vermelho começa a cobrir a mesa.

— Eh…

Yuuri-san ergue a voz e cai sentada no chão.

— IIAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAH!!

Kamiuchi-kun olha para ela e sorri.

— Seu grito é realmente adorável… hmm, mas ele está definitivamente morto, não? O que significa que, ou a primeira teoria da Maricchi estava errada, ou a história da 'caixa' é uma mentira, hmmm. Ah, mas decidi acreditar nessa história, certo? Então devo considerar que o Oomine-senpai foi o «errado».

«Errado», ele disse. Entendo o significado disso imediatamente. …Infelizmente entendo.

— Maricchi — o assassino pergunta — Com quem devo continuar?

Ele perguntou quem é o «correto».

De repente, percebo que a mão que está segurando a faca, está tremendo. No começo achei que esse tremor fosse causado pelas suas próprias ações. Mas após ver sua expressão, compreendo o verdadeiro motivo.

A mão dele está tremendo de empolgação.

Aah… por que me enganei com ele? Por que achei que tinha começado a me dar bem com esse assassino? Ele esteve apenas esperando uma chance, para expor sua natureza violenta que esteve escondendo.

[Kingdom Royale] é um jogo de mentiras. Um jogo de assassinato. Nunca houve uma chance de impedi-lo de funcionar. A tentativa do Daiya falha e ele é morto por causa disso. Mesmo no primeiro dia… [Kingdom Royale] já tinha começado.

— Por que você ainda… tem essa faca? — Pergunto, olhando para a faca da qual o sangue do Daiya está escorrendo.

— Essa é a sua primeira questão? Bom, foi brincadeira de criança. Apenas roubei ela durante um [Encontro Secreto] com a Yuuri-chan. Simples.

— …Eh? Então, a culpa é minha…?

Ela ergueu a cabeça e o observa com os olhos arregalados. O assassino sorri para ela e diz:

— Por favor, seja mais cuidadosa!

— Ah… — Sem palavras, Yuuri-san cai em lágrimas.

— Então, quem é o próximo, Maricchi? …Ei, ainda está congelada? Você não está exagerando? Bom, para dizer a verdade, acho que personagens inocentes são bastante adoráveis — dizendo essas coisas indiferentemente, ele examina sua faca ensanguentada. — …Decidi.

Ele declara e começa a se aproximar de mim.

— Acho que vou continuar com o Hoshino-senpai, já que estou com ciúmes dele…Afinal de contas, quero que ele morra de qualquer forma.

Sou escolhido, como se ele estivesse apenas escolhendo sua próxima refeição. Mas a intenção assassina é clara em seus olhos. Fico tenso ao olhar para a faca ensanguentada. Afinal, é a mesma faca que tirou a vida do Daiya.

O assassino se aproxima. Preciso fugir, mas não consigo me mover.

— Espere.

Kamiuchi-kun para obediente, ao ouvir o chamado da Maria.

— O que foi, Maricchi?

Para ele, que está escondendo o desejo de matar em seus olhos, Maria diz:

— Eu sou a ‘portadora’.

Kamiuchi-kun ergue uma sobrancelha.

—Você tem que matar a mim, não o Kazuki.

Ele ri amargamente, ao entender o significado do que ela diz.

— Haha, então você quer tanto salvá-lo que está disposta a se sacrificar? Incrível!

— Só estou dizendo a verdade.

Ele se aproximou dela, enquanto ela o está encarando. Maria ergue os braços para deixar claro que não tem intenção de resistir.

— Ma… Maria…

Ao ouvir meu chamado, ela sorri para mim. Vendo esse sorriso, me convenço. Ela não tem qualquer estratégia. Ela realmente está planejando se sacrificar no meu lugar.

— Estou tocado, Maricchi. Nunca achei que realmente existisse alguém que valoriza mais a vida dos outros do que a própria. Não parece que você está apenas falando por falar. Isso é amor! Amor verdadeiro!

Ela dá uma risada sarcástica.

— Entendo. Que bom que você está emocionado.

— Você realmente não se importa de morrer para salvar o Hoshino-senpai?

— Não.

Kamiuchi-kun expira sem qualquer hesitação ao ouvir essa reposta.

— Isso é problemático. Esse amor não é bonito demais? Aah, tá bom, já entendi! Não é como se eu quisesse ser o cara mau, só queria resolver esse problema o mais rápido possível. Realmente não estou afim de bancar o seu vilão genérico de terceira categoria, que atacaria, dizendo «Então morra por ele!» Então, vocês dois podem viver.

Enquanto passa a mão no cabelo dela, sem se importar em ser reservado, Koudai Kamiuchi complementa:

— Se me deixar fazer com você, Maricchi.

Ele pressiona a faca contra a garganta dela.

— …

O rosto dela se contorce em repulsa. Ela o encara com ódio, ignorando o fato de que ele está pressionando a faca contra ela, e afastou a mão dele que está em seu cabelo.

— …Não me venha com essa. Prefiro morrer do que entregar meu corpo a você.

— Que cruel! Embora tenham várias que me deixariam fazer isso alegremente. Então, não vai aceitar?

— É claro que não!!

— Deixa para lá então.

Ele desiste facilmente… fácil demais.

— Então vou fazer com a Yuuri-chan.

É claro que ele não desistiria tão fácil. Yuuri-san fica pálida instantaneamente, quando percebe que ele não está brincando, forçada a perceber pelo sorriso gelado e o desejo nos olhos dele.

— Nã… não!!

— Mas Yuuri-chan, não posso fazer nada, posso? Afinal de contas, a Maricchi me rejeitou… Ah, mas realmente prefiro você, então não faz mal!

— Algo assim, e… eu não consigo…

— Então vou matar a Maricchi e o Hoshino-senpai.

O rosto dela perde ainda mais cor, ao ouvir essas palavras desumanas.

— Por favor, se entregue de uma vez, se não quiser que aqueles dois morram por causa da sua rejeição!

Ela se vira lentamente e olha para mim. Seus olhos cheios de lágrimas. Essas lágrimas são uma mensagem para mim.

«… não me traia.»

…Ah, certo. Yuuri-san estava temendo que isso acontecesse desde o primeiro dia. E prometi a ela. Prometi não trair mais a «Yanagi-san». Mas se eu tentar salvar a Yuuri-san, a Maria vai…

— …Pare.

Não fui eu quem sussurrou isso, foi Maria. Koudai Kamiuchi abre a boca, contente:

— Hmm? Bom, se estiver com vontade de me agradar agora, vá em frente.

Ela certamente previu que ele diria isso. Maria morde os lábios, com tanta força que chega a sangrar. E então desvia o olhar de mim e… diz claramente:

— …Tudo bem, então se contente apenas comigo.

…O que…O que você está dizendo, Maria?

— Eh? Sério?

Koudai Kamiuchi arregala os olhos.

— …hu, huhu, ahahahaha!

Essa determinação… Embora ela prefira morrer, está prestes a se entregar para salvar a Yuuri-san… Essa é a força da determinação dela… e Koudai Kamiuchi aponta para ela e começa a rir.

— Ahahahaha! Sério? Se fosse para salvar seu amado Hoshino-senpai ainda entenderia! Mas faria isso pela Yuuri-chan, embora vocês tenham passado apenas alguns dias juntas? Ahaha, isso é ridículo demais!!

— …O que é tão engraçado?

— É um choque cultural para mim! Seus valores são estranhos! É absurdo priorizar os outros acima de si mesma! Espera, por acaso você acha que isso é bonito?!

Realmente, também não consigo apreciar a atitude dela. De tempos em tempos essa personalidade chega a ferir os meus sentimentos. Essa atitude não pode ser chamada o tempo todo de “viver pelo bem dos outros”.

Mas. Mesmo que a atitude esteja errada… Isso não significa que um cara desses possa rir dela.

— Então, o sofrimento dos outros é pior do que o seu próprio? Ah, então retiro o que disse. Você não vai servir como substituta. Vou estuprar a Yuuri-chan não importa o que você faça.

— …O que… você está dizendo, maldito?! Não tem qualquer significado nisso, tem?!

— Não é mais divertido assim?

Até Maria fica sem palavras. Koudai Kamiuchi zomba ao vê-la em choque. Ele está se divertindo. Ele vê a natureza inspiradora dela como algo patético, e se diverte brincando com ela. Não posso permitir isso. Absolutamente não posso permiti-lo insultar o orgulho dela…Mas, embora não possa permitir isso… Mesmo não podendo suportar isso, por que…

— Uh, uh, uuuuuh…

A voz de choro da Yuuri-san ressooa. Maria está com a faca pressionada em sua garganta…Por que não consigo fazer nada!

— Vocês não querem morrer ainda, certo, senpais?

Ninguém pode se opor, então ele declara.

— Certo, então a partir de agora vocês são todos meus escravos.

[Daiya Oomine], artéria carótida aberta por [Koudai Kamiuchi], morto.

Sexto dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

«Escolha - um parceiro - para o - [Encontro Secreto]!»

Mesmo com o Noitan me apressando, não consigo me mover, sentindo total desespero. Não posso fazer nada. Embora Yuuri-san e Maria estejam sofrendo. Não posso fazer nada para salvá-las.

Yuuri-san foi forçada a escolher «Koudai Kamiuchi» como parceiro para o [Encontro Secreto] mesmo sabendo o que aguarda por ela, ela não tem escolha a não ser escolhê-lo. Quão cruel isso pode ser…?

— …Gh!

Mordo meu lábio. Deveria… eu deveria ter sido capaz de fazer algo. Mesmo que não seja mais possível, se tivesse considerado a ameaça que Koudai Kamiuchi representa mais a sério, poderia ter evitado isso.

Certo, se tivesse tomado providência no momento em que Yuuri-san me disse ter medo dele, isso não teria acontecido. Essa situação é o resultado que conseguimos por ter subestimado o [Kingdom Royale] e ter perdido tanto tempo.

…Mas não é como se estivesse tudo acabado ainda. Estou prestes a apertar o botão «Yanagi Yuuri»…

«Você só teve três [Encontros Secretos] comigo!»

Quando por alguma razão me lembro do que Maria disse…Por que estou me lembrando disso? Isso não importa agora, importa? O melhor que posso fazer nesse momento é confortar a Yuuri-san.

Claro, Maria está em perigo também. Assim como Yuuri-san, ela também foi forçada a escolher Koudai Kamiuchi. Mas não pelas mesmas razões. Ele apenas não quer dar a ela a chance de consultar um de nós. O objetivo principal dele é sobreviver, então está tentando eliminar qualquer possibilidade de conspirarmos e montarmos um plano contra ele.

Provavelmente, ele sequer está se preocupando sobre o 'portador'. Ao invés de procurar e matar o 'portador', cuja própria existência é duvidosa, está pensando em vencer o [Kingdom Royale]. Koudai Kamiuchi é o [Cavaleiro]. Para vencer, ele precisa matar o [Rei] e o [Príncipe]. E esses alvos são Iroha-san, o [Rei], e Yuuri-san, o [Príncipe].

Portanto, Maria ainda está mais segura do que aquelas duas. Claro, ela ainda está em perigo, mas a dimensão do perigo é diferente.

Portanto…

Portanto… escolho «Yanagi Yuuri»

```
[Iroha Shindou] [Yanagi Yuuri] 17:00~17:30
[Yanagi Yuuri] [Koudai Kamiuchi] 15:20~16:00
[Daiya Oomine] morto
[Kazuki Hoshino] [Yanagi Yuuri] 16:20~16:50
[Koudai Kamiuchi] [Yanagi Yuuri]15:00~16:00
[Maria Otonashi] [Koudai Kamiuchi] 16:20~16:50
```

Sexto dia <C> [Encontro Secreto] com [Yanagi Yuuri], Quarto de [Yanagi Yuuri]

No momento em que entro no quarto dela, sou abraçado.

Yuuri-san imediatamente aperta o rosto contra o meu peito, o que provavelmente significa que ela quer esconder seu rosto. A expressão vazia em seu rosto que vejo por um mero instante antes dela correr em minha direção.

— …Eu não queria morrer.

Ela diz com uma voz contida, com o rosto ainda pressionado em meu peito.

— Não queria morrer de forma alguma. Então, então, eu…

Coloco minha mão nas costas dela, para fazê-la parar de falar.

— Uh, uuuuuh…

Ela está chorando. «Yanagi-san» está chorando. Aah… o quão egoísta sou. Mesmo num momento como esse, em que devo dar apoio a Yuuri-san, só consigo pensar na «Yanagi-san». Mas, ouvir as lamentações de uma garota, enquanto abraço ela… naquele tempo, ela me forçou nessa mesma situação várias vezes.

Agora que ela me faz lembrar desses sentimentos, acabo me iludindo…de que agora, estou sentindo a mesma coisa que uma vez senti por «Yanagi Nana».

Aah, suas lágrimas estão molhando meu uniforme. Que desperdício…

Quero bebê-las.

— …

Sinto ódio por mim mesmo, por estar tendo essas ideias. No que estou pensando? Não decidi que não iria passar pela mesma coisa de novo? Definitivamente não posso ter o direito de fazer isso por outra pessoa. Não posso repetir o mesmo erro que cometi, com o meu amor que deu errado. Não vou… deixar alguém que sequer me ama, depender mais de mim. E mesmo assim,

— Eu, amo você.

Ela diz, com o rosto ainda pressionado contra o meu peito.

— Eu te amo. Eu te amo, Kazuki-san. Portanto, absolutamente não quero que ele faça essas coisas comigo.

— …Ah.

Depois que «Yanagi Nana» desapareceu, fico repetindo uma questão, várias e várias vezes, todo dia, em minha mente. Se ela tivesse dito que me amava... O resultado teria sido diferente?

Sempre soube que isso era apenas uma ilusão covarde, que uso para tentar justificar meu pecado. Mas mesmo sabendo disso, queria saber. Sempre quis saber a resposta para essa questão.

— …Eu te amo…

«Yanagi-san está dizendo que me ama.»

A menos que a traia agora, ela certamente me aceitará. Se isso trouxer felicidade… Serei libertado daquele passado?

— …Desculpe, por dizer isso tão subitamente.

Ela finalmente ergue o rosto. Seus olhos não estão mais vazios, estão vermelhos por causa de suas lágrimas. Posso ver sua determinação neles. Se afastando de mim, ela se senta na cama. Me sento ao lado dela.

Em cima dessa cama, Yuuri-san foi…

Antes de conseguir pensar mais adiante, ela colocou sua mão sobre a minha. Seguro a mão dela e a aparto com força.

— …Não quero passar por aquilo de novo… não importa o que aconteça.

— …Hum.

Ela consegue expressar sua dor com bastante clareza.

— …Vou dizer algo horrível agora. Mas por favor… não me odeie.

— Não vou te odiar!

Em um murmúrio, parecendo extremamente ansiosa. Ela diz.

— Me, salve.

— …Isso é horrível…?

Ela assente levemente.

— Quero que você me salve imediatamente. Você entende o que isso significa?

Ainda estou confuso, então ela adiciona, deixando seu olhar cair.

— Você é o [Revolucionário], não é, Kazuki-san?

Ahh, então é nisso que ela quer chegar.

— Você quer que eu mate Koudai Kamiuchi?

Quando coloco isso em palavras tão claramente, ela fica em silêncio.

— Mas você sabe, matar é…

— …Até eu!

Ela me interrompe com um grito. Sou pego de surpresa e acabo deixando meu olhar cair também.

— Até eu… gostaria de usar outro meio. Não desejo uma solução que requer que matemos alguém. Mas existe outra opção? Existe outra maneira, para não precisar passar por aquilo uma segunda vez, e podermos sobreviver? Ou… você quer me dizer que ainda existe uma possibilidade de persuadi-lo?

— Bem…

Não consigo dizer. Até eu sei que não é mais possível persuadi-lo. Mas isso é razão o bastante para condená-lo a morte, por conta própria?…Não pode ser. Não importa o quão imperdoável ele seja, não importa o quão justificável seria mata-lo, não importa se todos digam que é a coisa certa a se fazer, no momento em que

me tornar um assassino, minha vida mudará completamente.

E não poderei mais voltar para o meu cotidiano. Então, não posso fazer isso. Mas mesmo assim…

— Não me traia.

Eu, estive esperando por essa oportunidade durante todo esse tempo. Estive esperando pela chance de refazer aquele passado. Para dizer a verdade, tinha percebido. Tinha percebido que Yanagi Nana não era daquele jeito simplesmente porque queria que eu a confortasse em relação ao Touji.

Ela realmente era irreparável, mas até ela tinha percebido que seu amor pelo Touji era distorcido. Ela queria amar outro alguém corretamente. Incapaz de lidar com os próprios sentimentos pelo Touji, ela me fez beber suas lágrimas. Me fez lembrar do gosto dela. E dessa forma, meu coração foi roubado, exatamente como planejado.

Também acho que o método dela foi errado. Mas esses sentimentos não eram falsos. Eu sabia o que ela queria, sabia, mas fingi não saber. Afinal, eu era o melhor amigo do Touji, e Yanagi-san era sua namorada. Portanto, não tinha permissão de sequer admitir meu amor por ela. Não tinha como responder as expectativas que Yanagi-san tinha por mim.

Mas isso não muda o fato de que eu sabia dos sentimentos dela. O fato de que sabia, e intencionalmente os ignorei, não vai mudar. O fato de que a abandonei, não vai mudar. Portanto, é minha culpa no final das contas.

«Yanagi-san» fecha seus olhos inchados e vira os lábios em minha direção. Sua expressão realmente me lembra a de «Yanagi Nana». Não posso mais fingir que não sei de nada. Preciso responder aos sentimentos da «Yanagi-san».

Segurei os ombros dela, o que os fez tremer levemente. Fecho os olhos e me aproximo dos lábios dela…

…isso está errado.

Paro de me aproximar dos lábios dela, e abro os olhos. Não sei de onde essas palavras vieram. Também não sei porque elas surgiram em minha mente. Só que, essas palavras soaram como ela. Maria…Isso é irresponsável da sua parte, Maria! Então o que faria no meu lugar?

Mas o resultado não vai mudar, mesmo que eu a amaldiçoe em minha mente. Não posso mais fazer o que a «Yanagi-san» quer de mim. «Yanagi-san» está esperando pelo meu beijo. Após alguma hesitação, a beijo no rosto. Ao abrir os olhos, ela sorri mesmo assim.

Esse beijo estava com gosto de lágrimas. Mas é estranho.

Minha sede não foi saciada apenas com isso.

Sexto dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

Enquanto estou tentando pensar no que fazer sobre isso tudo, as coisas continuam progredindo.

```
«[Iroha Shindou] foi executada por não cumprir os horários»


   [Iroha Shindou], executada por não retornar ao seu quarto
                              as 17:40. Morte por decapitação.
```

Sexto dia <D> Sala de Reunião

Duas malas estão colocadas sobre a mesa, na sala de reunião. O conteúdo delas é o mesmo da minha, mas a cor dos relógios são diferentes. Suas cores são preto e laranja. As cores usadas por Daiya e Iroha-san.

Os dois dias de alimento restante, quatro dias no total, foram obviamente tomados por Koudai Kamiuchi. Mas mesmo vendo isso, a morte de Iroha-san me parece surreal. Em primeiro lugar, ela morreu por não cumprir os horários? Isso sequer é possível, afinal, Noitan até vem para nos avisar do horário.

— Um claro caso de suicídio

Koudai Kamiuchi diz.

— Ela não conseguiu aguentar essa situação e escolheu ser executada ao invés de se mover. Provavelmente porque prefere morrer do que se entregar a mim ou algo do tipo. Uaaah, já estou sendo rejeitado novamente, depois da Maricchi, essas garotas são tão rudes…

Iroha-san cometeu suicídio? Aquela Iroha-san? Isso não parece certo. Só estive com ela por alguns dias, mas não posso acreditar que ela escolheria isso. Yuuri-san parece estar tendo problemas para aceitar a morte dela também. Ela pega o relógio laranja entre suas mãos e o está observando em silêncio. Maria está vendo essa cena, com os olhos cheios de suspeita.

— Yanagi.

Ainda meio atordoada, Yuuri-san reage ao chamado da Maria.

— Você não está triste?

Apenas quando ouve essas palavras, seu rosto começa a revelar suas emoções. Com lágrimas nos olhos, ela se agachou e fixa seu olhar no chão.

— …

Maria desvia o olhar, após balançar a cabeça, aparentemente incapaz de

suportar a cena.

— Que gentileza sua, em ensinar a ela quando deve chorar, Maricchi.

— …Hmpf.

Ele apenas zomba da Maria, diante dessa reação.

— Que friiiia… falando nisso, Hoshino-senpai.

Seu olhar se volta em minha direção.

— Você é o [Revolucionário], certo? Então você pode me matar durante o próximo bloco. O que significa que preciso te matar nesse bloco…

…Dong.

Ele joga sua faca sobre a mesa.

— Quer tentar resistir? Por favor, vá em frente! Bom, embora você só terá os punhos e eu usarei a faca. Ah, vocês podem tentar me atacar em bando se quiserem.

— …Três contra um?

— Se acham que podem vencer, por favor, vão em frente.

…Impossível. Não importa quão boa Maria seja em artes marciais, ela não tem força. Não acho que poderíamos derrotar Koudai Kamiuchi usando violência, a menos que tenhamos algum tipo de plano. E mesmo assim…

— Em outras palavras, já está decidido que você vai morrer, senpai.

Koudai Kamiuchi pega a faca da mesa, a apontou para mim e ergueu os cantos dos lábios.

— …Ou era o que você pensava.

Fico sem palavras, incapaz de entender o comportamento dele. Então ele gargalha, porque minha expressão aparentemente é engraçada para ele.

— Estava pensando, não seria chato uma vitória esmagadora dessa forma? Podemos deixar as coisas um pouco mais interessantes, não concorda? Não faço ideia do que ele está dizendo. Não me importo com vitória ou derrota, interessante ou não.

— Vamos fazer uma aposta.

Ele continua, ignorando minha expressão.

— Me deixe confirmar isso novamente, você pode usar o comando [Assassinato] no próximo bloco <E>, certo? Cheguei à conclusão de que você não o fará. Portanto, vou apostar nisso.

— …?

— Como-eu-disse, vou ser morto se você usar [Assassinato] em mim, certo?

Se isso acontecer, eu perco, obviamente. Então vamos dizer que é minha vitória, se você deixar o tempo passar, sem usar o comando. Isso é tudo.

— …Não te entendo! Que tipo de aposta é essa? Você não tem nada a ganhar com isso, tem? Você quer que eu use [Assassinato], ou o que?

— É claro que não. Já não disse? Não tem graça se minha vitória for tão fácil!

— É exatamente isso que não entendo!

— Aah… hmm, vejamos. Assumir riscos em si é excitante… entende?

Só posso franzir a testa.

— Por exemplo, vamos dizer que entro na copa do mundo, o que é impossível é claro, mas enfim, consigo marcar um gol. Meu time vence. Nesse caso, me tornarei uma superestrela, não importa que tipo de perdedor eu seja. Contudo, se ao contrário, deixar o oponente marcar um gol e o Japão perder por causa disso, serei odiado por várias pessoas, e me tornarei um vilão. Realmente, isso seria um jogo de alto risco por um alto retorno. Quase que uma aposta.

— Você é do tipo que preferiria evitar tal jogo, certo, senpai? Porque teme ser odiado por tantas pessoas. Mas sou o oposto disso! Seria pura adrenalina, adoraria fazer isso.

…Entendo, acho que compreendo. Mas…

— …É estranho… apostar a própria vida!

— Bom, posso realmente estar passando dos limites.

— Em primeiro lugar, o que você ganha apostando sua vida?

— Existe uma «recompensa», não é mesmo?

— Eh?

Nunca ouvi nada sobre isso.

— Estive almejando essa «recompensa» desde o início! Acho que também mencionei isso naquela hora.

Ainda me lembro de suas primeiras palavras. Lembro de já ter lido várias vezes em meu terminal portátil. Certamente, elas foram…

«Bom dia. …Oh, temos três gatas! Sorte minha!»

— …Espere…

— Já consegui uma!☆

Eu achava que ninguém estaria possivelmente desejando pelo início de [Kingdom Royale]. Tinha certeza absoluta disso. Mas estava errado. Koudai Kamiuchi esteve aproveitando essa situação desde o princípio.

— Não consigo te entender. Suas ações não têm consistência. O que diabos você quer, afinal de contas?

— Costumam muito dizer isso sobre mim.

Ele respondeu à pergunta da Maria, com um sorriso largo no rosto.

— “O que você quer fazer”, “arranje um objetivo”, “seja mais sério”… cuide dos seus problemas! Isso tudo faz algum sentido? Sou melhor do que esses pregadores irritantes. Não preciso aturar a inveja deles!

— Entendo. Você é um completo idiota.

— Cale a sua boca!

Maria fica em silêncio como ordenado, diante dessa voz fria.

— Muito bem, vamos voltar a nossa aposta, Hoshino-senpai. Estamos apostando nossas vidas… você entende isso, certo? Então vamos as exigências. Já que sou tão gracioso em propor isso, mesmo que possa facilmente vencer originalmente, sou o único que tem o direito de fazer uma, certo?

Como se ele fosse permitir qualquer rejeição.

— Tudo o que você tem que fazer, é me mostrar um bom desempenho!

Eu já sabia que não poderia ser algo bom. Mas…

— Apenas me mostre como você será morto pela Yuuri-chan.

Mas essa exigência excedeu todas as minhas expectativas.

— …O que você quer dizer?

— Exatamente como eu disse. Se eu vencer, nós todos vamos naturalmente chegar ao bloco <C> de amanhã, intactos. Então, serei novamente capaz de aproveitar alguns bons momentos com a Yuuri-chan, durante nosso [Encontro Secreto]. E daí, cooperarei com a Yuurichan e usarei [Ataque Fatal] em você, senpai.

— Do que você está falando? Yuuri-san é o [Principe], não?

— Ela é o [Rei]!

Koudai Kamiuchi declaa tranquilamente.

— Eh? Não pode…

Paro no meio da frase. Yuuri-san está me encarando com o rosto pálido.

— …Yuuri-san…?

— Nã… não é assim… não me leve a mal, Kazuki-san!

Por quê? Por que ela já está pedindo desculpas, se ainda não disse nada?

— Resumindo, Yuuri-san mentiu sobre sua [classe]. Ela trocou de [classe] com a Kaichou.

— …Com que propósito?

— Para sobreviver, é claro!

A expressão pálida dela é a melhor confirmação que posso receber.

— Não tem como a Yuuri-chan resistir a minha ameaça, já que ela quer sobreviver tanto, a ponto de usar esse tipo de truque! Serei capaz de te matar facilmente.

— …Eu não vou.

Yuuri-san sussurra. Koudai Kamiuchi zomba dela, fingindo estar surpreso.

— Você não vai usar [Execução]? Haha, você vai!

— …Nã… não me faça de idiota. Jamais faria algo assim para o Kazuki-san, não seria capaz. Então como você pode dizer isso com tanta certeza…?

— Oras, afinal de contas, você é a garota que entregou seu próprio corpo para mim só para poder sobreviver, não é mesmo, Yuuri-chan?

Ela não consegue responder a isso e seu rosto fica tenso.

— Yuuri-chan definitivamente matará para poder sobreviver!

— Eu não faria…

— Ei, devo contar a eles como você me implorou pela sua vida?

Os olhos dela se arregalaram.

— Nosso garoto de coração-puro pode não gostar mais de você se souber o que me disse.

— …Pare.

— Realmente fascinante. Você não tem qualquer tipo de orgulho, tem? Como sou apenas um puro garoto mais jovem, com vários ideais sobre as garotas, aquilo foi realmente um choque para mim…

— Pa…re, pare, pare…!! Não diga!!

Ela cai em lagrimas no mesmo instante.

— Você realmente chora fácil… não se preocupe! Estou apenas brincando!

Obviamente, ela não para de chorar. Koudai Kamiuchi ergue os braços.

— Bom, é sua escolha acreditar nela ou não. Sugiro que não confie!

Ainda chorando, Yuuri-chan olha de relance para mim. Sinto pena dela, mas acho que é possível ela me [Executar]. Afinal de contas, ela até mentiu sobre sua [classe]. Se ela for ameaçada de morte, duvido que seja capaz de resistir. Ela quer sobreviver acima de tudo.

— Bom, é isso, quanto a nossa aposta. Você não tem escolha, senão aceitar. Mas certamente você não se importa, certo? Afinal, não vai perder nada com isso.

Após finalizar o assunto por conta própria, Koudai Kamiuchi coloca o braço ao redor dos meus ombros e me puxa para perto como se fossemos amigos, quase como ele fazia antes do assassinato.

…Huh?

No instante em que penso nisso, ele coloca algo no bolso da minha calça. Quando o olho, ele pressiona o dedo indicador contra os lábios. Porque ele está com o braço em volta dos meus ombros, Yuuri-san e Maria não podem ver o que acontece.

Após ter feito o que quer, ele larga de mim. Coloco minha mão no bolso e sinto algo fino. Papel…? Ele me passou uma mensagem que não quer que elas vejam, ou algo assim…?

— Kazuki.

Imediatamente tiro a mão do bolso. Maria continua, sem ligar para o meu comportamento.

— Não acho que isso seja um problema, mas me deixe dizer novamente.

Maria fixa seu olhar em mim e diz:

— Não mate.

…Bom, sim. Já esperava que ela fosse dizer isso. Não importa a situação, não importa quem seja, Maria jamais desejaria por uma solução em que alguém precisa morrer.

— …Também prefiro não ter que fazer isso. Mas então o que devemos fazer? Ainda estou bem, mas você e a Yuuri-san vão…

— Você quer se sacrificar por isso? Não entende? Se matar alguém, mesmo que usando [Assassinato], isso mudará a sua vida para sempre.

Sei disso. Assim que matar Koudai Kamiuchi, não serei capaz de retornar ao meu cotidiano. Mas…

«Não me traia»

Yuuri-san ainda está chorando. Quando a vejo dessa forma, as palavras que disse aquela vez voltam a minha mente.

«Não consigo mais aguentar sua companhia»

Não vou mais fazer algo assim. Não vou cometer o mesmo erro duas vezes. Portanto, tenho que…

— Você não precisa se preocupar em nos salvar, Kazuki.

Desvio o olhar, porque sinto como se ela tivesse lido meus pensamentos.

— Você não precisa se sacrificar por isso. Apenas se preocupe em proteger sua própria vida.

— …Mas não serei morto se perder a aposta?

— Não se preocupe.

Maria diz como se fosse óbvio:

— Vou te proteger, Kazuki.

Sexto dia <E> Quarto de [Kazuki Hoshino]

Antes de ler a folha, já sei que não pode ser algo bom.

«Tudo será resolvido se você matar a Yuuri-chan!»

Mas não esperava por uma mensagem tão idiota. Claro, a [classe] da Yuuri-san é oposta à minha, já que sou o [Revolucionário]. É o mesmo para Koudai Kamiuchi, o [Cavaleiro]. Por outro lado, o [Revolucionário] e o [Cavaleiro] podem coexistir. Em termos de jogo, é inútil matá-lo.

E daí? Ele apostou comigo achando que iria [Assassinar] a Yuuri-san ao receber essa mensagem? Não me menospreze desse jeito.

Amassei o papel e o jogo sobre a mesa. Então, olho para o monitor.

«Por favor, escolha um alvo para [Assassinato]»

Me lembro como pensei que jamais selecionaria alguém, no primeiro dia. Mas… Não sei mais. Não faço ideia do que fazer. Está claro que ninguém será salvo se não fizer nada.

…Então, devo matar Koudai Kamiuchi no final das contas? Isso significa me entregar a 'caixa'. Minha derrota. E… jamais retornar ao meu cotidiano. Mas isso sequer importa. Afinal, se conseguir salvar a «Yanagi-san», o cotidiano que tanto prezo, pode se tornar indiferente. Está certo! Se puder desfazer o meu erro, se puder criar um novo início, junto da «Yanagi-san», eu… Eu… não me importo em abandonar o meu cotidiano.

Ergo minha mão na direção do monitor. É uma pena, Koudai Kamiuchi, mas venci a aposta! Vou salvar a «Yanagi-san». Estarei bem com isso. Essa é a minha justiça. Então, está tudo bem, certo, Maria? Você está bem com esse resultado, certo?

Faço essa pergunta com a expectativa de que a Maria em minha mente responda a meu favor. Mas o que ela diz é…

«Vou te proteger, Kazuki»

…As palavras que ela me disse mais cedo.

— …Ah.

Paro minha mão porque percebo que algo nessas palavras soa estranho. Certo, por que ela disse algo assim…? Deixei escapar algo por acaso?…Ah, certo. Pensando nisso, qual foi a razão da morte da Iroha-san? Iroha-san jamais

desistiria de sua vida tão facilmente. Tem algo errado nisso… Mas e se ela já estivesse à beira da morte quando foi executada? Ou então, e se a morte dela já estivesse decidida naquele momento?

Pego meu terminal portátil e checo as regras novamente. Mesmo que alguém seja selecionado como alvo de [Ataque Fatal], não será executado até às 17h55min. Iroha-san morreu às 17h40min. E se, naquele momento, ela já soubesse que seria morta por [Ataque Fatal]…

Ela não tentaria nos deixar uma mensagem?…Não, não pode ser. Afinal de contas, Iroha-san era o [Rei]. Ela não escolheria a si mesma como alvo de [Execução]…Espere, está errado. É diferente. Iroha-san era o [Príncipe]. O [Rei], que seleciona o alvo de [Execução], é…

...Yanagi Yuuri.

Não, não, isso é impossível. Não vamos nos precipitar. Isso foi apenas uma ideia minha, do meu atual ponto de vista, de que isso foi uma mensagem da Iroha-san. Mas...Checo novamente o terminal portátil. Não há dúvidas. Até a hora de sua morte… Iroha-san esteve em um [Encontro Secreto] com a Yuuri-san.

Ela não respeitou os horários e foi executada. Porque não voltou ao seu quarto até às 17h40min. Porque ela não voltou do quarto da Yuuri-san, para o seu próprio. Resumindo… Yuuri-san testemunhou a morte da Iroha-san com os próprios olhos.

«Você não está triste?»

Essa foi a pergunta que Maria fez à Yuuri-san, que estava observando o relógio laranja. Naquele momento, Yuuri-san começou a chorar, como se a barragem tivesse finalmente sido levantada. Como se ela tivesse se lembrado que deveria chorar.

«Não quero morrer de forma alguma. Então, então, eu…»

Porque ela não quer morrer? Porque ela não quer morrer.

«Eu te amo. Eu te amo, Kazuki-san.»

— …

Estico minha mão em direção à mesa. Desamasso o papel que tinha jogado fora.

«Tudo será resolvido se você matar a Yuuri-chan!»

…Vamos assumir que eu mate Koudai Kamiuchi. Obviamente, o jogo continuaria, porque sou o [Revolucionário], Maria é o [Duble] e Yuuri-chan é o [Rei]. Então o que ela faria? O que Yuuri-san faria, se ela não quer morrer de forma alguma? Koudai Kamiuchi disse.

«Yuuri-chan definitivamente matará para poder sobreviver!»

Seguro o meu peito, que está chacoalhando violentamente.

«Não mate.»

Por que Maria não adicionou «Koudai Kamiuchi» no final dessa sentença? Relutante, opero meu terminal portátil. E então ouço novamente as palavras da Maria.

«Vou te proteger, Kazuki»

Não importa quantas vezes ouça a gravação, as palavras não mudam. Maria já sabia. Então por isso ela, apesar da Yuuri-chan estar chorando, apesar dela querer salvar a todos, não disse:

«Vou proteger todos vocês»

Entendo porque ela não disse isso.

E então, eu…

Sétimo dia <B> Sala de Reunião

— Venci.

Perdi a aposta que fiz com Koudai Kamiuchi.

Sétimo dia <C> [Encontro Secreto] com [Koudai Kamiuchi], Quarto de [Kazuki Hoshino]

```
[Iroha Shindou] morta
[Yanagi Yuuri] [Kazuki Hoshino] 15:40~16:40
[Daiya Oomine] morto
[Kazuki Hoshino] [Yanagi Yuuri] 15:40~16:40
[Koudai Kamiuchi] [Kazuki Hoshino] 15:00~15:30
[Maria Otonashi] [Kazuki Hoshino] 16:50~17:20
```

Jamais pensei que ele me escolheria para o [Encontro Secreto].

— Heh, julgando pelo seu rosto, não me assassinou porque percebeu a verdade, certo?

Apesar de sua vida ter estado em perigo, Koudai Kamiuchi está falando com

seu mesmo tom tranquilo de sempre.

— …Você sabia que acabaria assim?

Ele mostra um sorriso leve.

— De forma alguma! Não te disse? Gosto de arriscar!

No final das contas, a forma de pensar dele ainda é um mistério para mim.

— Então, agora quer que eu te ajude a matar a Yuuri-chan? …Claro que não, huh. Se quisesse, já teria assassinado ela ontem. Uahahaha, Yuuri-chan estava bem nervosa, quando revelei que ela estava pronta para te matar, não é mesmo, senpai?… Aquilo foi realmente adorável.

— …Por quê?

— Hmm?

— Por que você escreveu aquilo? Por que apenas não me contou diretamente o plano dela?

Ele responde tranquilamente:

— Não podia ter feito isso.

— Mas por quê?!

— Bom, porque me apaixonei por ela.

Primeiro acho que isso é apenas uma piada. Mas seus olhos não estão mentindo.

— …Mas você percebeu que estava sendo usado? Também percebeu que ela vai te matar, certo?

— Bom, sim.

— E mesmo assim, se apaixonou por ela?

— É isso que estou tentando dizer esse tempo todo.

Isso é estranho. Não é normal pensar dessa forma.

— Que cara é essa? Ela não fez a mesma coisa com você? Você deveria entender os meus sentimentos.

— Não tem como eu…

— Então, senpai, você pensou em matar ela por sequer um instante?

— …Eu… — fecho minha boca, inconscientemente. Não, ele tem que estar enganado.

Eu não mataria, não importa quem. Mas é verdade que estive perto de matá-lo, enquanto sequer pensei, nem por um momento, em matar a Yuuri-san. E mesmo agora que ele diz isso, ainda não quero.

— Mesmo sendo enganado, ainda é impossível resistir ao charme da Yuuri-chan. Isso se aplica a nós dois, certo? Porque nós entendemos muito bem que ela quer sobreviver, acabamos querendo perdoá-la. …Bom, resumindo, nós continuamos sendo enganados, mesmo depois de perceber. Hah… droga, Yuuri-chan realmente é forte demais nesse jogo.

…Nós continuamos sendo enganados…Acho que sim. Ainda estou pensando que Koudai Kamiuchi pode estar inventando essa história toda para me enganar. E quero que seja isso. Então, para me livrar desses pensamentos ingênuos, resolvo explorar o assunto mais a fundo.

— …Desde quando você esteve cooperando com a Yuuri-san?

— Desde o [Encontro Secreto] no primeiro dia! Bancar o cara mal daquela vez também foi um pedido da Yuuri-chan.

Então realmente foi desde o início. Yuuri-san esteve buscando uma forma de sobreviver desde o princípio, mesmo quando ainda estava pálida.

— …Foi ela que te disse para matar o Daiya também?

— Bom, sim. Parece que a Yuuri-chan praticamente acreditou naquela história sobre ‘caixas’, e acreditava que tudo terminaria com a morte do Oomine-senpai.

— Ela acreditou no que dissemos sobre as ‘caixas’…?

Mesmo tendo negado o tempo todo…? Aah, entendo. Aquilo foi uma performance para evitar que o resto de nós duvidasse dela.

— Você lembra que eu estava olhando para o meu terminal portátil naquela hora, pouco antes de fazer aquilo? Na verdade, estava relendo as instruções da Yuuri-chan!

— …Quão detalhadas foram as instruções dela?

— Ela especificou por cima como eu deveria agir. Basicamente, ela queria ter certeza que não atrairia suspeitas para si mesma. Bom, embora essa não tenha sido a razão que ela me deu.

Yuuri-san estava sorrindo tranquilamente até o Kamiuchi-kun causar aquele incidente. Mesmo sabendo o que iria acontecer.

— …Maria…

— Hmm?

— Por que Maria ficou em silêncio, mesmo sabendo que a Yuuri-san estava envolvida nisso?

— Ah, você percebeu até isso?

Maria teve um [Encontro Secreto] com Koudai Kamiuchi antes daquilo. Então ele a forçou a ficar em silêncio de alguma forma?

— Para falar a verdade, Maricchi já tinha percebido tudo ontem. Embora não estivesse totalmente convencida, apenas suspeitando. Então, ela me perguntou

sobre meu envolvimento com a Yuuri-chan durante nosso [Encontro Secreto].

Me lembrei do que Maria tinha dito.

«…Bom, o que quero dizer é… você já gastou quatro [Encontros Secretos] com a Yanagi, certo?»

— …Não me diga…

Maria já estava suspeitando da Yuuri-san naquele tempo? Ela estava suspeitando do comportamento da Yuuri-san, quando do nada começou a me pressionar para ter um [Encontro Secreto] com ela?

Mas fui incapaz de perceber o aviso da Maria e tive um [Encontro Secreto] com a Yuuri-san. Porque não consegui escapar do meu passado com a «Yanagi-san». E isso resultou no pior cenário possível.

— Mas você não acha que a Maricchi é franca demais? Ela não estava preocupada com a própria segurança quando me questionou sobre a Yuuri-chan?

Tenho que concordar com ele, mas essa é a única maneira que a Maria pode atacar.

— Bom, já que não sabia mais como manter tudo em segredo, acabei contando a verdade toda para ela. Ah, como você deve ter pensado, também garanti que ela ficaria em silêncio sobre isso.

— …Como? Maria não pode ser ameaçada tão facilmente! Mesmo que a própria vida dela esteja em risco, ela não responderia a uma ameaça!

— Acho que sim. Ela não obedece, não importa como seja ameaçada. … Portanto, ameacei fazer algo com você, Hoshino-senpai.

— …Eh?

— Não, não tinha planejado aquilo, sério. Simplesmente anunciei que mataria você em seguida, Hoshino-senpai. E então ela fez a proposta por si mesma «Ficarei em silêncio sobre isso como você quer, então não machuque o Kazuki. Pode me matar se quiser».

Sério, quanta coragem…Aah, agora entendo. «Vou te proteger, Kazuki» Foi esse o significado daquelas palavras.

— Acabei concordando. Apesar de não ter qualquer intenção de seguir à risca. Ou você vê algum sentido nisso? Quero dizer, Yuuri-chan não pode deixar o [Revolucionário], inimigo dela, vivo.

…Maria está mais do que ciente o bastante disso. Ela certamente sabe que o seu sacrifício não resolveria nada. Mas mesmo assim ela não pôde me abandonar. Porque esse é o orgulho dela. Contudo…

— Me pergunto se ela é, inesperadamente, uma idiota… a Maricchi.

…Koudai Kamiuchi é incapaz de compreender isso. Já que ele vive em um lugar muito distante desse tipo de orgulho.

— …Kamiuchi-kun.

— Qual o problema?

— Se Yuuri-san não tivesse te dado a ordem para matar o Daiya, você o teria deixado viver?

A resposta foi imediata.

— De forma alguma.

Provavelmente essa sequer foi uma pergunta difícil para ele.

— Ela apenas me deu o último empurrão. Mesmo que não tivesse me dado uma faca, teria feito algo similar, eu acho. Quero dizer, seria idiota esperar até dar o tempo limite.

Ele continua, alegremente:

— Quando podemos aproveitar algo tão divertido!

Aah, entendo. Os planos secretos da Yuuri-san não importam nesse caso. Não posso perdoá-lo, não importa o que aconteça. De forma alguma. Enquanto estou cerrando meu punho em silêncio, Koudai Kamiuchi começa a vasculhar a bolsa dele ao meu lado.

— Como tenho pena de você, te darei isso!

Ele me oferece a faca.

— …O que está planejando?

— Use isso como defesa pessoal por hora. Parece que a Yuuri-chan não planeja te selecionar como alvo de [Execução] até o fim do [Encontro Secreto] com você. Se matá-la rapidamente, pode conseguir sobreviver.

— …Tá falando sério?

— …Hmm? É estranho tentar te ajudar? Disse que estou fazendo isso por simpatia, sério. Considere isso como um presente de despedida de um membro do “Clube das Vítimas de Yanagi Yuuri”!

— Não é isso que estou falando! O que quero dizer é… você não a ama?

Seu olhar fica perplexo enquanto ele está me observando, como se não tivesse me entendido. Aah, entendo. Ele não tem nada para proteger. É como se não pudesse ver seu coração em suas emoções. É por isso que não conseguíamos ver consistência nas ações dele. Manter a Maria em silêncio, e me dar dicas dos esquemas da Yuuri-san, isso não o incomoda nem um pouco. Já chega. Não tenho mais vontade de conversar com ele.

— …Não preciso disso.

— Tá certo.

Sem demonstrar qualquer emoção, ele joga a faca sobre a mesa. A conversa

termina nesse ponto. Ele se senta na cama e começa a mexer em seu terminal, entediado. Me sento no chão, e pressiono minha testa contra os joelhos. Não quero mais falar com ele, mas tem algo que preciso confirmar.

— Kamiuchi-kun.

Pergunto sem erguer o rosto.

— Você vai matar a Yuuri-san depois que eu morrer?

Já que Yuuri-san e Koudai Kamiuchi são o [Rei] e [Cavaleiro], eles não podem sobreviver juntos. Se ele quiser vencer o jogo, precisa matá-la. Ele responde:

— Honestamente, não sei.

Com seu tom tranquilo habitual. Despreocupado.

— Não tem problema considerar isso outra aposta?

Ergo minha cabeça e olho para o rosto dele. Como sempre, esse rosto está com uma expressão relaxada. Koudai Kamiuchi não mudou nem um pouco. Ele não sente qualquer remorso por ter matado o Daiya e Iroha-san.

— …Ei, Kamiuchi-kun. É a primeira vez que vou dizer algo assim, mas preciso tirar isso do meu peito.

— Apenas ponha para fora.

Respiro fundo e reuno toda a hostilidade possível.

— Espero que a Yuuri-san acabe com você.

Sétimo dia <C> [Encontro Secreto] com [Yanagi Yuuri], Quarto de [Yanagi Yuuri]

A Yanagi Yuuri que eu conhecia não está mais aqui. Qualquer traço daquela garota adorável sumiu de seu rosto pálido, o que resta é pura exaustão.E em seus olhos, está aquele vazio. Esses são os olhos que vi ontem, antes dela me abraçar. Naquela hora, achei que o motivo deles era a ferida emocional, que ela tinha sofrido. Mas estava errado. Esse vazio é o resultado dela conter os próprios sentimentos por um longo tempo, para poder atuar na nossa frente.

E… eu não consigo mais compará-la com «Yanagi Nana» quando ela está assim…Não, não é apenas por causa de sua expressão. Provavelmente, já tinha percebido quando beijei o rosto dela. Provavelmente, eu já tinha percebido quando pensei que suas lágrimas eram diferentes das de «Yanagi Nana» quando elas não saciaram minha sede.

Simplesmente observo a garota a minha frente. Simplesmente continuo olhando para ela, sem qualquer sinal de desviar o olhar, mas também sem qualquer emoção profunda sobre isso. A garota pálida pressiona as mãos contra o

peito. Sua respiração errática. Apesar de estar tentando manter meu olhar o mais livre de emoções possível, ela entende o significado disso e começa a sofrer.

…Por estar consciente de seus pecados. Seu corpo treme de leve, e ela cobre sua boca imediatamente. Mas sua resistência é inútil, ela não pode evitar que seu vômito escape pelo espaço entre seus dedos.

— Uh, gue…

Contudo, sou incapaz de me preocupar com ela e apenas continuo observando. Odeio ela. Odeio ela. Deveria odiá-la, por ter nos enganado, nos acuado, nos trago a essa situação. Seria mais fácil para mim dessa forma. Além disso, se considerá-la como minha inimiga, pode ainda haver alguma chance. Preciso odiá-la. E mesmo assim, ela começa a se lamentar, com uma aparência vergonhosa.

…Isso dói. Ela lamenta.

…Isso dói, isso dói, isso dói, isso dói isso dói isso dói isso dói isso dói isso dói dói dói dói dói dói dói dói dói.

— …

E daí? Yuuri-san também acuou e atormentou os outros. Ela merece sofrer dessa forma. Essa aparência dolorosa pode até ser outra de suas artimanhas. Não seria absolutamente idiota sentir simpatia por ela? Mas mesmo assim…

— …Você está bem?

Digo essas palavras gentis e acaricio as costas dela.

— …Eu, sinto muito.

Agora que penso nisso, ela sempre esteve se desculpando.

— Eu sinto muito.

Após pedir perdão como sempre, ela continua.

— Mas ainda vou te matar, Kazuki-san.

Sei disso! É claro que não abriria mão de sua vida, após se machucar tanto para mantê-la.

— …Yuuri-san, é melhor você se deitar.

Quando sugiro isso, até sentindo compaixão por ela, ela segue minha sugestão e se deita na cama. Mas não vira o rosto em minha direção. Nessa posição, ela me pergunta.

— …Você não vai resistir?

— Não vou.

Fico surpreso com minhas próprias palavras. Embora estivesse em dúvida sobre me opor a ela ou não, consigo respondê-la imediatamente. Mas

provavelmente está tudo bem dessa forma. Essa resposta que dei por reflexo, certamente será minha resposta final.

— …Então por que quis ter um [Encontro Secreto] comigo?

— Porque tenho um pedido.

E então disse a ela, o motivo de não ter escolhido a Maria, mas ela como parceira do [Encontro Secreto].

— Não mate a Maria.

Percebo que ela respira fundo, em surpresa.

— …Por que você acha que mataria a Otonashi-san? Quero dizer, sou o [Rei], ela é o [Dublê]. De acordo com o jogo, não preciso eliminar a [classe] dela para sobreviver.

— Você tentou me fazer matar Koudai Kamiuchi, certo?

— …Sim.

— Mesmo que o matasse, o jogo não terminaria. Contudo, você não seria capaz de usá-lo para me matar. Portanto, não importa quem você use para matar o outro, no final você precisa eliminar o restante com suas próprias mãos. Então, me pergunto: por que você particularmente pediu que eu o matasse?

Yuuri-san fica em silêncio, mas consigo a resposta por mim mesmo.

— Porque é fácil matar alguém como eu, certo?

A cabeça dela treme de leve.

— Seria arriscado demais deixá-lo para o final, já que precisaria matar o último com uma faca. Mas no meu caso, quase não há perigo. Portanto, queria me deixar por último. Estou errado?

Ela fica em silêncio por um tempo, mas responde.

— …Está certo.

Fico um pouco chocado por ela ter admitido. Mas escondo esse sentimento e continuo.

— Mas agora, você precisa matar Koudai Kamiuchi por conta própria. Além disso, precisa fazê-lo diretamente, com uma faca, embora não tenha qualquer chance de derrotá-lo em uma luta direta. Então, me pergunto, o que vai fazer? Como você aumentaria suas chances de sobrevivência?

— …

— …Acho que você já entendeu o que estou tentando dizer, certo? Para aumentar suas chances de sobrevivência… você usaria Maria Otonashi.

Ela se encolhe ao ouvir essas palavras.

— Bom, não sei exatamente como planeja fazer isso! Apenas, acho que é

absurdo pensar que se restringiria após ter feito tudo isso. Yuuri-san, na pior das hipóteses, você até mataria a Maria para sobreviver.

Me aproximo do rosto dela e olho em seus olhos.

— Portanto, por favor.

Repito minhas palavras.

— Não mate a Maria.

Não a deixarei desviar o olhar. Preciso fazê-la prometer. Parecendo um pouco assustada, essa garota com os olhos vazios responde:

— …É fácil prometer isso. Só preciso dizer, mesmo que seja uma mentira.

— …Hmm?

— Afinal, você não tem como confirmar se cumprirei a promessa ou não, porque estará morto quando eu usar a Otonashi-san. Então não é sem sentido fazer uma promessa dessas agora? A essa altura você já deve saber que posso mentir se precisar.

Ela só precisava fazer a promessa, mas está me dizendo isso intencionalmente.

— …Você é diferente de Koudai Kamiuchi.

— Eh?

— Você tem noção de seus pecados. Portanto, vai ceder a minha ameaça.

Ameaça. Ela arregala os olhos quando uso essa palavra.

— Se matar a Maria… vou arruinar sua vida.

Não estarei mais vivo se a Yuuri-san quebrar essa promessa. Mas isso não quer dizer que não possa ameaçá-la. Só preciso preparar algo que será invocado no momento que a promessa for quebrada.

— Se matar a Maria, vou te amaldiçoar e atormentar até o último dia de sua vida. Vou me tornar um espírito que te amaldiçoará vinte e quatro horas por dia. Não vou deixá-la esquecer do fato de que é uma assassina nem por um instante. Vou fazê-la perder o sentido de viver e estará acabada.

Ao entender minha determinação, Yuuri-san muda sua expressão para uma que está, ou sorrindo, ou prestes a chorar, não consigo dizer qual.

— Ela é importante para você, heh.

Ela sussurrou.

— Otonashi-san é alguém importante para você, não é mesmo?

Estou aliviado por ela ter entendido minhas intenções.

— Sim… por isso, não vou perdoá-la se você a matar.

Essa ameaça só é efetiva, porque Yuuri-san tem noção de culpa. Agora, se matar a Maria, ela será consumida pelos próprios sentimentos de culpa no mesmo instante. Portanto, ela não irá mais ferir a Maria.

Me afasto da cama e me sento em cima da mesa.

— …Então, por que você quis ter um [Encontro Secreto] comigo, Yuuri-san?

— …

— Você me escolheu como parceiro para o seu [Encontro Secreto], não foi?

Olho para ela, de cima da mesa.

— Realmente… escolhi.

Ela ergue o rosto para observar o teto.

— Tem uma última coisa que queria te dizer. Pode ser difícil para você ouvir, mas posso te contar sobre minhas ações? …Bom, apesar de que você já parece saber a maioria.

— …Uma confissão?

— Não. Afinal, seria mais fácil não falar nada.

— Então por quê?

— Porque isso vai te ajudar.

Franzo o rosto.

— Vai me ajudar? O que vai?

— Os detalhes, de como criei essa situação, será útil para você.

Não entendo. Não vou morrer em breve? O que me é útil ou não, não importa. Mas Yuuri-san não dá mais detalhes de suas intenções e começa a falar.

— Estive pensando em uma maneira de sobreviver, desde que cheguei no [Kingdom Royale].

Sua voz está tremendo. Aparentemente, ela realmente não quer falar sobre isso.

— Temendo pela minha vida, pensei em como poderia aumentar minhas chances de sobrevivência. Em outras palavras, estava planejando vencer esse jogo-assassino desde o início. A conclusão que cheguei, foi de que, por hora o ideal seria fazer dos outros meus aliados. Especialmente queria o [Revolucionário] e o [Feiticeiro] do meu lado. Portanto, queria saber quem possuíam essas [classes]. Para isso, tinha a intenção de propor que todos revelassem suas [classes]. Mas surpreendentemente, foi Oomine-san quem propôs isso.

— Você queria o [Revolucionário] e o [Feiticeiro] do seu lado…

— …Para poder matar.

Ela declara, sem hesitar. …Talvez ela tenha se tornado um pouco franca de mais, sobre suas ações.

— Mas o [Feiticeiro] era o Oomine-kun, e ele não quis se tornar meu aliado. Acredito que ele percebeu minha atuação, e que minhas lágrimas eram falsas. E o [Revolucionário] acabou sendo você, Kazuki-san. Mas você não mataria ninguém, mesmo que eu pedisse.

— Então, você fez Kamiuchi-kun, o [Cavaleiro], seu aliado…? Mas sua decisão foi rápida, não foi? Ele me disse que já tinha recebido instruções suas no primeiro dia.

— Era… bem, óbvio que ele tinha uma queda por mim. Sou perceptiva para esse tipo de coisa. Portanto, rapidamente fiz dele meu aliado e o fiz causar aquela confusão para aumentar a tensão.

— Por que você precisava fazer aquilo?

— Para forçar o resto de vocês a fazerem algo rápido. Ao se sentirem ameaçados, as pessoas tentam armar um plano contra essa ameaça. Com isso, fiz vocês quererem planejar algo.

Entendo… realmente, se todos concluíssem que o jogo não poderia começar, não haveria necessidade de bolar novos planos.

— Conclui que o que vocês contaram sobre as ‘caixas’ era verdade. Portanto precisava eliminar o Oomine-san.

— Por isso pediu para Koudai Kamiuchi matá-lo?

— Sim. Mas o [Kingdom Royale] não terminou com a morte dele. Por isso, mudei meu foco, de matar o ‘portador’, para vencer o jogo. …O resto você já sabe, certo?

Concordo. Estou confiante de ter entendido a maior parte…Mas ainda tenho uma questão.

— Então, e a Iroha-san…? Assumi que ela se suicidou para mandar uma mensagem, mas o que exatamente aconteceu?

Percebo claramente o rosto dela ficando mais tenso. Posso ver pela expressão que a morte da Iroha-san foi algo que causou impacto nela. Apesar de ter declarado tão abertamente seus crimes, parece que esse assunto ainda causa alguma relutância.

Ela morde o lábio, mas volta a falar.

— …Acho que foi como você imaginou. Nós escolhemos a Iroha como alvo para [Execução]. E quando ela descobriu, decidiu morrer daquela forma para deixar uma mensagem para você e a Otonashi-san.

Sua voz claramente está suprimindo suas emoções. De repente, percebo algo. O relógio que ela está usando no pulso direito. Seu relógio original era bege. Mas… o que ela está usando agora é laranja.

— Mesmo nesse jogo… ainda não consigo vencer… a Iroha…

E então ela fica em silêncio. Tenho o pressentimento de que ela não responderá mais perguntas sobre a Iroha-san. Então decidi não incomodá-la mais com esse assunto.

— Certo, entendo o que você fez… mas ainda não entendo, como isso pode me ajudar?

Para responder, Yuuri-san se levanta da cama e me encarou com os seus olhos vazios.

— …Por que você acha que acreditei na história da ‘caixa’?

— Eh?

— Você pode, por favor, acreditar no que vou dizer agora? …Não, desculpe. Após te trair dessa forma, é estúpido esperar que você continue a acreditar em mim, não é mesmo?

Hesitante, ela continua.

— Mas já que você me perguntou, vou te contar. Diferente dos outros, posso me lembrar do que aconteceu pouco antes de chegarmos aqui.

— …!!

Arregalo os olhos, deparado com essas palavras inesperadas.

— Lá, eu recebi uma explicação do ‘portador’. Ele me disse que eu iria jogar um jogo assassino chamado [Kingdom Royale].

O ‘portador’…? Então ela conhece o ‘portador’, quem está por trás do [Kingdom Royale], desde o início?

— …Quem é o ‘portador’…?

Ela me responde:

— É o Oomine-san.

Daiya é o ‘portador’…?

Prendo minha respiração. Honestamente, isso não é inesperado. Na verdade, é apenas natural ser ele. Ela provavelmente acreditou na Maria, porque já sabia que Daiya era o ‘portador’. Mas…

— Mas… a ‘caixa’ não foi destruída, apesar da morte do Daiya.

Certo, se Daiya fosse o ‘portador’, a ‘Game of Idleness’ teria sido destruída.

— Como já disse, também achei que o jogo terminaria. Mas como você vê, não terminou. Com isso, imediatamente entendo o motivo.

O motivo que ela disse:

— O Oomine-san que estava aqui… não era «Daiya Oomine».

— …Do que você está falando? Então o que era aquele Daiya?

— Bem…

Ela hesita.

— …Sinto muito, mas prefiro não te dizer. Se disser isso agora, você provavelmente não vai acreditar em mim de qualquer forma. Mas pense nisso por um instante, não pode ser considerado uma prova, mas o Oomine-san daqui, não tinha qualquer consciência de ser o 'portador' dessa 'caixa', certo?

— Bom, acho que sim…

Se não fosse o caso, ele não teria permitido ser morto tão facilmente. Mas mesmo que isso esteja certo, não quer dizer que Yuuri-san está dizendo a verdade. Não consigo mais dizer o quanto das palavras dela são verdade.

— Yuuri-san, vou morrer logo, certo?

— Sim.

— Então, se não acredito em você agora, quando serei capaz de acreditar?

Essa pergunta provavelmente é um pouco cruel, já que não pode ter resposta. Contudo, ela responde imediatamente.

— Quando chegar a sua vez.

— Minha vez…? Vez do que…?

Mas ela não responde mais. Essa provavelmente é outra coisa que «ainda não posso acreditar». Talvez… [Kingdom Royale] não acabe após a vitória dela e a minha morte? Talvez se inicie de novo? Mas até quando? Não me diga que vai ser até o 'portador' estar satisfeito…?

— Nós teremos que enfrentar uns aos outros, dessa mesma forma, de novo…?

Ela desvia o olhar ao ouvir a pergunta. Ao invés de me responder. Ela diz:

—…Kazuki-san, tenho um pedido. Pode ouvi-lo?

Com um rosto, que parece estar à beira de cair em lágrimas.

— Sim, vou ouvir.

Ela mostra um sorriso fraco, e continua:

— Muito obrigado. Então, por favor, me prometa. Da próxima vez, ou na próxima, ou mesmo na última, de qualquer forma, alguma hora sua vez vai chegar com certeza. Quando isso acontecer, com certeza vamos nos enfrentar de novo. Quando isso acontecer…

Ela se levanta e vem cambaleante em minha direção.

— Quando isso acontecer…

Lágrimas escorrem do rosto dela.

— …Por favor, me mate.

E então ela se encosta em mim. Contudo, ao invés de me abraçar, ela apenas se apoia no meu corpo.

— Absolutamente, absolutamente, me mate, por favor, se você não fizer, não serei capaz de me perdoar. Não… já não posso me perdoar, mas se não o fizer, vai ser pior. Então, por favor, me mate. E me deixe te encontrar novamente depois. Por favor. Por favor, por favor, por favor…Não me traia.

Então, eu percebo. Talvez possamos recomeçar. Talvez ainda haja uma chance de sobreviver. Contudo… não posso salvar a «Yanagi-san». Olhando para ela, me lembro de «Yanagi Nana», mais uma vez. Confund «Yanagi Nana» com «Yanagi Yuuri». Achei que seria capaz de mudar meu passado se me apegasse e protegesse Yuuri-san. Embora isso seja completamente irracional.

Elas são indivíduos diferentes, então salvar uma, não é o mesmo que salvar a outra. Só não percebi esse fato tão óbvio mais cedo, porque não queria perceber. Porque estava buscando alívio. Mas agora sei. Não posso possivelmente obter alívio em uma ‘caixa’ que está sendo usada por alguém, apenas para passar o tempo.

— Sinto muito, mas vou traí-la.

Digo claramente. Afinal, com certeza… me esquecerei da «Yanagi-san» de novo.

— Mesmo que seja minha vez, não vou te matar.

Talvez Yuuri-san continue a sofrer, mesmo após o fim do [Kingdom Royale] por causa disso. Mas estou decidido. Sem me render a essa ‘caixa’, e sem me render ao meu passado com «Yanagi Nana», vou proteger. Proteger a mim mesmo. Maria. E… o meu cotidiano…Hã, a mesma conclusão de sempre.

— Entendo…

Sussurrando isso, ela volta para a cama, com o rosto baixo. Ao chegar à cama, ela vira as costas para mim, para esconder o rosto. Faço uma pergunta para as costas dela.

— …Posso fazer só mais uma pergunta também?

— …O que?

— Você acha que pode derrotar Koudai Kamiuchi?

Ela vai enfrentar seu último inimigo a seguir, Koudai Kamiuchi. Ela precisa matá-lo diretamente com uma faca, embora ela não tenha praticamente nenhuma

chance em uma luta de verdade.

—…É claro!

Ao dizer isso, ela se vira.

— …Ah.

Fico surpreso. Os olhos dela não estão mais vazios. Aquele sorriso charmoso voltou para a sua expressão. É claro que essa não é uma expressão forçada. Mas é exatamente isso o que me surpreendeu. Estou atordoado por ela conseguir esconder um sofrimento tão horrível, perfeitamente.

— Se fosse a Iroha ou a Otonashi-san, até entenderia sua dúvida, mas não tem como eu perder para um inseto como ele, tem?

Ela, que me usou sem depender de mim, diferente de «Yanagi Nana», diz em um tom afiado.

— Vou enganá-lo até o fim e matá-lo.

— …Entendo.

Embora eu mesmo tenha sido enganado, mais do que o suficiente, não consigo suprimir minha risada. Com isso, me lembro.

«Estou com medo… estou com medo…!»

«Não queria morrer de forma alguma. Então, então, eu…»

«Me, salve.»

Ela me enganou, é verdade. Mas surpreendentemente, ela não disse muitas mentiras. Afinal, ela realmente estava com medo, ela realmente sofreu e pediu ajuda. E…

— Kazuki-san.

Yanagi Yuuri me mostra um sorriso, igual ao que ela tinha quando a beijei no rosto, e diz:

— Eu realmente gosto de você, Kazuki-san.

Sétimo dia <C> [Encontro Secreto] com [Maria Otonashi], Quarto de [Kazuki Hoshino]

Conto tudo o que descobri para Maria.

Não importa o quão difícil seja para ela aceitar esse resultado, não pode fazer nada. Yuuri-san já me escolheu como alvo de [Execução]. Maria sabe que nada mais pode ser feito.

Portanto, estamos apenas sentados na cama, de mãos dadas. Como se quiséssemos preservar o formato da mão, um do outro, em nossas mentes,

entrelaçamos nossos dedos, mudando a posição deles várias vezes, apenas para sentir o outro. Sentir o outro pela última vez.

— Kazuki.

Maria chama meu nome.

— Para falar a verdade, tem algo que não te disse de propósito.

— …Eh?

— Recentemente, não possuo mais a ‘Flawed Bliss’.

Sem entender do que ela está falando, apenas continuo a observando.

— Acho que perdi meu poder temporariamente, mas não posso dizer ao certo. Nunca tinha me deparado com uma ‘caixa’ dessas até hoje, mas essa pode ser uma das características da ‘Game of Idleness’.

…Na verdade, isso não é muito importante?

— Por que não me disse?

O olhar dela cai apenas um pouco e ela me diz, com nossos dedos ainda entrelaçados.

— Não sou humana, sou uma ‘caixa’. Sou apenas um ser que existe pelo bem dos outros. Foi isso o que sempre te disse. Maria Otonashi… não, Aya Otonashi precisa ser uma existência desse tipo. É o que me sustenta, o que me permite ser assim, é a ‘Flawed Bliss’. Contudo, não posso usá-lo agora. Então, o que eu sou?

— Maria é Maria!

— …E é assim que terminamos, hein.

Ela aperta minha mão com tanta força, que quase chega a doer.

— Não sou nem capaz de proteger apenas o Kazuki…?

— …Maria.

— Hah! [Dublê]? Queria poder morrer no seu lugar, então.

O mau hábito dela aparece de novo. O hábito de imediatamente desprezar a si mesma.

— …Por favor, pare. Não desejo por algo assim.

— Eu sei! Sei que esse desejo não serve para nada além de satisfazer meu próprio egoísmo!

Arregalo os olhos quando ela grita comigo.

— …Eh?

Maria está ciente disso? Ela não acreditava honestamente que isso ajudaria os outros?

— Afinal de contas, durante «aquela semana», você me ensinou, da maneira mais severa o possível, que isso não passa de minha insolência…

Ela me encara, com uma expressão assustadora.

— Mas mesmo assim! Mas mesmo assim, sou uma ‘caixa’!

Sou completamente derrotado pela intensidade das palavras dela, e fico em silêncio. Ela sabe disso, mas não pode mudar. Porque ela tem uma determinação que não pode mudar. Se mudar, ela deixará de ser a pessoa que é.

— …Desculpe por gritar com você.

Maria desvia o olhar desconfortavelmente.

— Mas isso é mortificante. Absolutamente não consigo aceitar esse resultado.

— …Não se preocupe, Maria. Se a Yuuri-san estiver dizendo a verdade, podemos nos encontrar de novo.

— Isso não importa. O fato de que você vai se separar de mim, mesmo que por pouco tempo, não muda. Certamente vou te perder agora, Kazuki.

— …Maria.

Realmente, também não consigo acreditar completamente que voltarei a vida.

— …Kazuki, como acabei de dizer, você não pode dizer que sou uma ‘caixa’ nesse momento. Portanto, sou incapaz de proteger alguém. Mesmo depois disso, posso precisar assistir ao sofrimento da Yanagi, sem ser capaz de fazer nada. No [Kingdom Royale], sou apenas uma garotinha fraca.

Ao dizer isso, Maria coloca os braços ao redor da minha cabeça.

— Portanto, acho que posso mostrar um pouco da minha fraqueza como Maria Otonashi.

Próxima do meu ouvido, ela sussurra.

— Estou triste!

Os lábios dela tocam levemente minha orelha.

— Não consigo suportar sua morte. Isso parte o meu coração. Não quero isso. Quero ficar com você.

Repentinamente, me lembro da cena, durante aquelas repetições intermináveis, em que me ajoelhei e estendi minha mão para ela.

— Posso ser fraca. Posso ser apenas Maria Otonashi agora. Mas…

Durante aquele tempo, ela certamente se tornou uma garota frágil também, embora tenha sido apenas por um instante. E igualmente, ela é uma garota frágil dentro da ‘Game of Idleness’.

— …Mesmo assim, quero te proteger, mesmo que precise pagar com minha própria vida.

Não sei como está a expressão dela ao dizer isso. Mas sei qual resposta devo dar.

— Sinto muito.

Afinal, decidi no momento em que escolhi a Maria, e não a «Yanagi-san».

— Não importa quão difícil seja para você, dessa vez não é sua função me proteger.

Quando a escolhi, quem me fez ser o que sou agora, eu decidi.

— É minha função te proteger, quando você tiver perdido sua ‘caixa’.

Decidi proteger a Maria. E dessa forma, proteger meu cotidiano.

Para proteger o cotidiano que a Maria não deseja.

Sétimo dia <C> Quarto de [Kazuki Hoshino]

E então, sou atravessado por uma lâmina invisível.

[Kazuki Hoshino], morto por [Ataque Fatal]

GAME OVER

Vencedores

[Yanagi Yuuri] (Jogadora)

[Rei], matou Kazuki Hoshino no sétimo dia ao selecioná-lo como alvo de [Execução]. Matou Koudai Kamiuchi diretamente no mesmo dia. Viva.

* Condições de vitória alcançadas com as mortes de Iroha Shindou, Kazuki Hoshino e Koudai Kamiuchi.

[Maria Otonashi]

[Dublê], viva.

* Condições de vitória alcançadas com as mortes de Iroha Shindou e Kazuki Hoshino.

Perdedores

[Iroha Shindou]

[Príncipe], executada no sexto dia por ignorar o tempo limite.

[Daiya Oomine]

[Feiticeiro], artéria carótida aberta por Koudai Kamiuchi no sexto dia, morte por sangramento.

[Kazuki Hoshino]

[Revolucionário], morto no sétimo dia pelo [Ataque Fatal] de Yanagi Yuuri e Koudai Kamiuchi.

[Koudai Kamiuchi]

[Cavaleiro], matou Daiya Oomine diretamente no sexto dia. Matou Kazuki Hoshino, usando [Ataque Fatal] no sétimo dia. Foi esfaqueado no estômago no mesmo dia por Yanagi Yuuri, morte por choque hemorrágico.

GAME START

Primeiro dia <B> Sala de Reunião

Ouvi que isso era um jogo sobre matar uns aos outros. Também acredito que prestei atenção o bastante. Mas não tem como eu lidar com algo desse tipo! Como poderia ter imaginado que receberia um Game Over logo de cara?

A faca encontra seu caminho pela carne da minha garganta. Sou jogado no chão, e posso sentir o sangue escorrendo do meu pescoço.

— Pensamentos desnecessários.

Arrumando seu rosto, ela abre a boca.

— Pensamentos desnecessários apareceram na minha mente quando percebo que é você, Kazuki-kun. Parece que eu gostaria de te salvar. Me pergunto, isso significa que ainda não tenho experiência o bastante?

A garota começou a dizer coisas incompreensíveis mecanicamente, apenas piscando com os olhos, sua expressão vazia imutável. Ela tirou um pouco da pressão na faca e continua.

— Bom, posso te ensinar algo sobre mim, pelo bem do seu futuro! Só tenho tempo até aquele canalha do Kamiuchi chegar, então não será longo. Tch, é uma pena que ele vá sobreviver. Ele é o que eu mais queria matar.

Do que essa garota está falando…? Quem é Kamiuchi? E em primeiro lugar, quem é ela? Por que ela sabe o meu nome?

— Não possuo habilidades físicas impressionantes, também não tenho um QI incrível. Também não tenho memória fotográfica, ou sinestesia. Não tenho qualquer habilidade especial evidente. Então, como posso ser o que sou?

Com o rosto ainda livre de qualquer expressão, a garota coberta de sangue diz:

— É porque posso me concentrar.

Ela continua de forma seca.

— Por exemplo, em corridas. A princípio, elimino todos os pensamentos desnecessários. Bloqueio pensamentos do tipo, contra quem posso vencer, quais são minhas chances ou o que posso conseguir ao vencer. Então, faço uma leve análise das condições do solo e do meu corpo, busco a forma perfeita para correr durante aquele dia e faço uma simulação. Durante a pose de largada, me concentro apenas no som. Elimino todos os pensamentos desnecessários e me concentro apenas no som do tiro de partida. Mas a uma velocidade de 340m/s, a velocidade do som é lenta. Oficialmente, começo a correr no exato instante em que o tiro é disparado, mas não devo imaginar isso assim. Tento estar um passo a frente do som em minha mente. Então, corro como simulei anteriormente. Não preciso de qualquer pensamento desnecessário. É por isso que não tenho qualquer memória de estar correndo no fim da corrida.

Ao finalizar, ela vira seus olhos inexpressivos em minha direção.

— Aah, desculpe. Isso acabou sendo mais longo do que esperado. Resumindo, é possível alcançar habilidades “extraordinárias” se você focar toda a sua energia em apenas um ponto. E essa é a única coisa que sou boa em fazer. Não sou uma super-humana. Certo, essa informação irá te ajudar, com certeza.

Do que ela está falando? Ela é insana?

Percebo que minha nuca está molhada. Embora consiga imaginar qual líquido é, não consigo confirmar. …Não quero confirmar. Ao invés disso, meus olhos encontram algo diferente.

— Uh, aah…

O corpo caído da Maria.

E não apenas ela. Há outros corpos derrubados também.

— Acho que estou um pouco zangada. Por um lado, pela falta de humanidade de Koudai Kamiuchi, mas principalmente com aquela vadia. Ela me enganou, não apenas no jogo, mas no nosso dia a dia também.

Apesar dessas palavras, seu rosto não parece zangado.

— Você sabia? A Yuuri começou a sair com ele, sabendo que eu gostava dele. E além disso, ela mesma não tinha qualquer sentimento por ele. Ela fez aquilo apenas para me fazer sofrer. Isso não é cruel? Quando alguém te diz algo desse tipo, é apenas natural querer deixar uma mensagem antes de morrer.

Já desisti de tentar entendê-la.

— Mas acho que essas emoções não têm qualquer relação com o que estou fazendo aqui. Emoções não sejam necessárias para vencer esse jogo, afinal de contas. E bem, já tinha terminado as preparações assim que a explicação do [Kingdom Royale] terminou.

— …Preparações?

— Sim… as preparações para manter minha concentração, até ter matado todos os que precisava matar para vencer.

E então, sem a menor mudança de expressão.

…Ela me mata.

— Me preocuparei com emoções e arrependimentos quando tudo tiver acabado.

Minha artéria carótida foi cortada, o que fez minha consciência começar a sumir instantaneamente. E com minha consciência apagando, tenho a impressão de ouvir alguém se lamentando. Ouço essa voz e finalmente me lembro. Certo, essa garota é a presidente do conselho estudan…

[Kazuki Hoshino], artéria carótida aberta por [Iroha Shindou], morto

GAME OVER

Vencedores

[Iroha Shindou] (Jogadora)

[Feiticeiro], matou diretamente Yanagi Yuuri, Maria Otonashi, Daiya Oomine e Kazuki Hoshino no primeiro dia. Viva.

* Condições de vitória alcançadas por ter brilhantemente conseguido sobreviver.

[Koudai Kamiuchi]

[Dublê], vivo.

* Condições de vitória alcançadas com as mortes de Kazuki Hoshino e Maria Otonashi.

Perdedores

[Yanagi Yuuri]

[Cavaleiro], artéria carótida aberta por Iroha Shindou no primeiro dia, morte por sangramento.

[Daiya Oomine]

[Rei], artéria carótida aberta por Iroha Shindou no primeiro dia, morte por sangramento.

[Kazuki Hoshino]

[Príncipe], artéria carótida aberta por Iroha Shindou no primeiro dia, morte por sangramento.

[Maria Otonashi]

[Revolucionário], artéria carótida aberta por Iroha Shindou no primeiro dia, morte por sangramento.

Epílogo

O tremular intoxicante para, e as mãos transparentes que me puxam desaparecem. Mas diante dos meus olhos, está uma máquina de videogame com a estampa [Kingdom Royale]. Retorno a sala escura. Sinto aversão pelo ar negro e pegajoso que envolve o meu corpo… e me lembro. Certo. Aquelas mãos transparentes vieram da máquina de jogo, me prenderam, e…

— Seja bem-vindo, daquela fútil luta mortal.

Daiya Oomine, o 'portador' da 'Game of Idleness', está diante dos meus olhos.

— Como foi, aquela [experiência indireta]?

Ele diz isso.

— Foi uma [experiência indireta]…?

— Sim, você na verdade não passou por nada do que aconteceu até agora em [Kingdom Royale] por você mesmo. Como posso explicar… certo, pense nisso como se tivesse experimentado algo como as memórias de antigas partidas, de outro jogador.

Do que ele está falando? As memórias de outro jogador? Mas então por que essas memórias são do meu ponto de vista? Essas são as minhas próprias memórias!

— Parece que você não entendeu.

— …Bom, afinal, obviamente era eu quem estava no…

— Aquele era um NPC.

Ele me interrompe.

— …Hã?

— Você não conhece nem um termo de jogos tão comum? Ouça, aquele cara, que você pensou ser você mesmo, era na verdade um personagem inimigo controlado pelo computador de [Kingdom Royale]. Se tivesse sido o verdadeiro, você dificilmente estaria aqui agora, não é mesmo? Afinal, você morreu duas vezes.

…Não entendo. Um NPC teve todas as minhas preocupações, e sofreu daquela forma?

— …Isso é mentira! Não tem como minha forma de pensar e de agir serem imitadas tão perfeitamente.

— Isso não prova que tudo isso é obra de uma 'caixa', pelo exato fato de que é possível?

— …Bom, pode ser verdade, mas…

Pensando nisso, Maria não tinha sua ‘caixa’. Isso também pode ser explicado com o fato de ela ser um NPC?

— …Mas então, por qual motivo você os incluiu?

— Como já disse antes, a ‘Game of Idleness’ é uma ‘caixa’ cujo único propósito é nos forçar a jogar o jogo [Kingdom Royale] para acabar com o tédio. Mas [Kingdom Royale] não começa até alguém começar a matar. E como ela poderia matar o tédio, se o jogo não começar? Então, te pergunto, como garantir que alguém definitivamente irá matar os outros?

Sem me deixar interrompê-lo, ele mesmo responde.

— Simplesmente crie um sistema que força você a matar.

— Como, a existência dos NPCs, garante que alguém irá matar?

— Existe apenas um jogador em [Kingdom Royale] que luta em seu verdadeiro sentido. O único que realmente morre se for derrotado. Os outros são NPCs. Está entendendo?

Com a testa franzida, concordo.

— Esse jogador sabe que os outros são apenas NPCs. Ainda não é fácil para ele fazer isso, mas ele sabe que a pessoa real continuará viva, mesmo que ele mate o NPC correspondente. E por outro lado, ele também sabe que é o único que pode morrer de verdade. Então, me pergunto: pode um jogador, nessa posição, continuar sem matar ninguém?

Me lembro do que Yuuri-san me disse no segundo round.

«Eu não quero morrer!»

Ela provavelmente era a jogadora durante aquele round. Se não soubesse das circunstâncias, ela teria realmente sido capaz de ir tão longe? Duvido. Tenho certeza de que foi o fato dos outros serem NPCs que a permitiu ir até o fim. Não, é ainda mais óbvio no caso da Iroha-san. Por saber que não iria nos ferir de verdade, ela suprimiu suas emoções e terminou o jogo rapidamente. Aqueles três rounds progrediram de forma completamente diferente, apenas por mudar o jogador. Isso demonstra quanta influência o jogador tem, e deixa claro que a existência do jogador é a chave para iniciar [Kingdom Royale].

— …Então, por que a Yuuri-san estava tão relutante em nos matar, e sofreu daquela forma? Ela não sabia que os outros eram apenas NPCs?

— Você é um pedaço de lixo sem imaginação, não é mesmo? Você entende que o NPC é uma cópia perfeita sua, certo? Claro, você não vai morrer de verdade se ele morrer. …Mas as diferenças acabam aí.

— …?

— Seu NPC não tem qualquer diferença de você. A personalidade e todo o resto são idênticos. Você pode facilmente perdoar alguém que matou um ser idêntico a você? Ou vice versa: você poderia calmamente matar um NPC que é idêntico aos outros?

Fecho minha boca.

— Você sabe a resposta, porque se lembra das [experiências indiretas], certo? Matar o NPC é como matar o jogador real.

…Exato. Meu “eu” real, não tem nada a ver com os meus NPCs. Eles eram exatamente o mesmo que eu, e definitivamente foram assassinados pela Yuuri-san e pela Iroha-san. Meus NPCs e eu somos exatamente a mesma pessoa, mas existimos separadamente.

— …Daiya, você mencionou [experiência indireta] algumas vezes. Você quer dizer que eu vivenciei, indiretamente, as experiências do meu NPC, através dos olhos dele?

— Sim, exatamente.

Nesse caso, ainda não venci ou perdi em [Kingdom Royale] até esse momento. Isso está para ser decidido agora. Olho para a máquina de jogo na minha frente. Dessa vez, vou finalmente começar o [Kingdom Royale] em seu real sentido. Vou começar um jogo, em que se eu morrer será irreversível.

— É a sua vez.

— …A ordem de jogo até agora foi: você, Yuuri-san e Iroha-san, certo?

— Sim, e daí?

— Onde estão a Yuuri-san e a Iroha-san agora?

— Estão nessa sala escura. Estão dormindo… ou, para ser exato, estão estáticas. Você pode até encontrá-las por aqui, mas é inútil, já que não pode fazer nada por elas. Elas serão libertadas, quando todos os seis jogadores terminarem suas partidas.

— Todos sobreviveram até agora, certo?

— Sim. Já que eles venceram quando eram os jogadores.

— …As memórias de dentro do [Kingdom Royale] não irão desaparecer, imagino?

— Não, não vão.

Eu me lembro. Embora, como não vivenciei aquilo por mim mesmo, talvez essa não seja a expressão correta… de qualquer forma, eu me lembro. Os olhos vazios de Yanagi Yuuri. A hesitação de Iroha Shindou. Essas duas sofreram e cometeram pecados que não podem mais reparar. Não importa o que fizer na minha rodada, não posso mais salvá-las. Não posso mais salvar essas duas. Só posso salvar a mim mesmo, como elas fizeram…Não, isso não está totalmente certo.

— Daiya.

— O que foi?

— Quando é a vez da Maria?

Ele responde:

— Depois da sua.

Entendo, então…Posso salvar a Maria. Olho ao redor dessa sala escura, procurando pelo corpo dela. Mas tudo está coberto por essa escuridão desconfortável, então só consigo enxergar o que está imediatamente próximo à máquina de videogame.

Yuuri-san e Iroha-san me deram algumas pistas. Elas me ensinaram como derrotá-las. Mas isso não é o bastante para mim. O problema é que Maria não pode vencer esse jogo, não importa como. O jogo requer que o jogador engane e mate os outros, mas ela é incapaz das duas coisas. Ela é fraca na 'Game of Idleness'. Preciso salvá-la. Se não, para mim ela se tornará outra «Yanagi Nana». Mas o que devo fazer? Mesmo que vença o [Kingdom Royale], isso só significa que terei sobrevivido, não que a Maria foi salva. Certo… meu objetivo não é vencer o [Kingdom Royale]. É destruir essa 'caixa' tola, destruir a 'Game of Idleness'.

— …Que olhar presunçoso é esse, Kazu?

Quando o encarei, ele responde da mesma forma.

— Você é injusto, não é mesmo, Daiya?

— O que?

— Estou dizendo que você é injusto.

Ele está claramente perturbado com essas palavras, assim como planejei.

— Como? Fui o primeiro a jogar [Kingdom Royale]. Já que não pude recorrer a nenhuma [experiência indireta], estava claramente em desvantagem, e tive que me virar do meu próprio jeito. E você ainda me chama de injusto?

— Nossos objetivos são diferentes.

— O quê?

— Para mim, vencer o [Kingdom Royale] não garante meu objetivo. Isso apenas significaria que consegui sobreviver. Você sabe que meu objetivo é retornar para o meu cotidiano, não sabe?

— …

— Sou incapaz de atingir meu objetivo se matar alguém no jogo. Se [Kingdom Royale] realmente é um jogo que só termina quando eu matar alguém, então definitivamente não posso alcançar meu objetivo. Em outras palavras, não posso vencer. E você simplesmente me tranca nessa gaiola e assiste minha morte inevitável. Como você pode chamar isso de justo?

Ele apenas continua me encarando ao ouvir isso. Escondo minha ansiedade e faço o mesmo. Essa condição durou por alguns instantes… mas então, Daiya começa a rir.

— O…o que é tão engraçado?

— Do que você está falando? Você não começou essa competição de careta para me fazer rir? Aah, certo, certo, eu perdi. Sua cara realmente é engraçada!

— …Diga logo o que é tão engraçado!

— Não é óbvio? Afinal, com essa provocação, você esta claramente tentando tirar alguma vantagem de mim.

— …Ah.

Ele percebeu.

— Por favor, tente fazer isso quando tiver se tornado tão habilidoso quanto a Yanagi. Não tem como eu engolir uma performance barata como essa. Você realmente é um cara tolo digno de risada.

— Uh…

Eu falhei…? Se Daiya não mudar as regras para mim, não vou conseguir alcançar meu objetivo. Então, é um impasse? Não vou… conseguir salvar a Maria?

— Mas isso parece interessante.

Daiya diz.

— …Eh?

— Aceito seu desafio. É o que estou dizendo.

Sem conseguir entender ainda, deixo meu queixo cair.

— Existe uma forma secreta de finalizar [Kingdom Royale] sem matar ninguém.

Daiya continua falando, sem se preocupar comigo. Dou um jeito de fechar minha boca, e me concentro em suas palavras.

— Você lembra que o urso verde disse que seria chato se todos se tornassem múmias?

Tentei me lembrar.

«Então – desejo a todos vocês – uma boa luta! Só não terminem – o jogo de – uma forma chata – como se tornarem múmias – ok?»

Sim, ele disse.

— De novo, essa ‘caixa’ serve para acabar com o tédio. Uma rodada que termine pacificamente, sem nada acontecer é indesejada. Não considerei um final em que ninguém mate ninguém, e também não tenho interesse em um final como esse. Portanto, se for certo que ninguém irá matar, o jogo será forçado a terminar. Então, se ninguém mais tiver suprimentos de comida, e o tempo acabar, o jogador será libertado, simples assim.

— Em outras palavras…

— Você pode sobreviver se ninguém matar ninguém, durante os oito dias.

Aah, é isso. Isso seria a prova de que consegui vencer a ‘caixa’ e manter meu cotidiano.

— E… se você conseguir alcançar esse final, destruirei a ‘Game of Idleness’. Esse é o “justo” do qual você esteve falando, certo?

— …Sério?

— Já menti para você alguma vez?

…Com muita frequência, na verdade. Mas já que é o Daiya, ele irá manter sua promessa. Não tem como alguém tão orgulhoso quanto ele quebrar uma promessa que é claramente sobre vencer ou perder.

Minha vitória se torna possível. É claro, será difícil prevenir que Daiya, Koudai Kamiuchi e os outros de matarem alguém. Quando o limite se aproximar, o medo da morte irá atormentá-los, alguém pode acabar cometendo um erro. Não é fácil alcançar um final em que nada aconteça. Mas mesmo assim, preciso tentar.

— …Daiya.

Apontei meu indicador para ele. Daiya tem chamado o [Kingdom Royale], até agora, de «uma fútil luta até a morte», mas eu nego isso. Não é fútil. O sofrimento da Yuuri-san, da Iroha-san e de todos os outros, me ensinaram uma forma de derrotar o Daiya. Definitivamente, não vou deixar que o sofrimento de todos se torne fútil.

— Vou te derrotar, Daiya!

Ele sorri confiante e declara:

— Absolutamente impossível.

Notas do Autor

Olá, sou Eiji Mikage.

«Hakomari~!» (tentei fazer uma abreviação bonitinha) já chegou em seu terceiro volume. Finalmente, aquele cara que parecia um pouco suspeito, desde o primeiro volume, começou a agir. Estive aguardando por esse momento mais do que qualquer um, já que é fácil escrever sobre o personagem dele.

Tá, não estou certo se isso tem muito a ver com o assunto. Tenho três volumes lançados dessa série até o presente momento, mas para falar a verdade, meus manuscritos costumavam ser rejeitados com bastante frequência até eu conseguir fazer essa série andar. Tiveram até mesmo histórias que foram completamente rejeitadas.

Esses trabalhos rejeitados, jamais verão a luz do dia. Acho que essas histórias eram interessantes, mas elas morreram sem alcançar os leitores. Mas é assim que as coisas devem ser.

É claro que era um choque, toda vez que um trabalho, que gastei meses escrevendo, era rejeitado, era mortificante. Mas eles continuaram vivos na forma nutrientes, para mim e para meu trabalho… certo, isso pode ser um exagero, mas de qualquer forma, se aqueles trabalhos não tivessem existido, esse trabalho também não existiria.

Contudo, se eu tivesse desistido de escrever, aqueles vários trabalhos rejeitados, poderiam realmente ter apenas morrido em vão. Quando penso dessa forma, percebo o quão importante é não desistir e continuar. …Eh, não estou escrevendo coisas muito sérias? Ah, certo, para os leitores que ainda não leram esse livro, uma explicação do assunto da história dessa vez: é sobre um grupo de seis garotos e garotas acampando juntos e jogando um jogo enquanto gritam de alegria.

Parece divertido, não?

Aos agradecimentos.

Agradeço Tetsuo-san pelas adoráveis ilustrações que você desenhou para mim, apesar de sua agenda apertada. O editor a cargo de mim, Kawamoto-san. Muito obrigado por tudo até agora. Acredito que pude crescer graças a você. Se desejar, escreverei um BL para você! …ahn, desculpe, foi uma mentira. Não acho que consigo fazer algo assim.

E, é claro, a todos os meus leitores. Como será uma continuação, quero lançar o próximo volume o mais rápido o possível. Será lançado na primavera! Vai… eu acho que vai. Deveria ser. Eu espero que seja!

Até a próxima!

- Eiji Mikage

Comentários

Eiji Mikage

Vivo em Saitama. Recentemente, tomo uma xícara de café, masco um chiclete, ouço música com meus fones de ouvido, medito e bato na minha cabeça uma vez, antes de começar a trabalhar em meus manuscritos.

Tetsuo (415)

Uau, já chegamos ao terceiro volume.

Os anos passam tão depressa, é difícil viver.

Além disso, acho que vestir roupas femininas é uma coisa legal.

Notas

[←1]

Ivan Palov foi um fisiólogo russo que realizou experimentos de laboratório em cães. E, com base nessas observações, teorizou e enunciou o mecanismo do condicionamento clássico. A ideia básica do condicionamento clássico consiste em que algumas respostas comportamentais são reflexos incondicionados, enquanto que outras são reflexos condicionados. É possível criar ou remover respostas fisiológicas e psicológicas em seres humanos e animais.

[←2]

UNIQLO: marca de roupa simples e casual.

[←3]

Tsukkomi: o 'sério' da dupla na comédia japosena (owarai), seu papel é criticar e abusar verbalmente e fisicamente o 'engraçado' (boke) pelos seus erros e exageros.

[←4]

Jogo da Futilidade

[←5]

Aproximadamente 19,83m²

[←6]

Kaichou: presidente do conselho estudantil.

[←7]

Pachinko: é um entretenimento e jogo de azar praticado em máquinas que se assemelham a um cruzamento entre pinball e slot machine.